Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 106 Quinta-feira, 2 de Novembro 1989 Preço 60$00

Operação de charme em preparação

SKINHEADS QUEREM LIMPAR A CARA

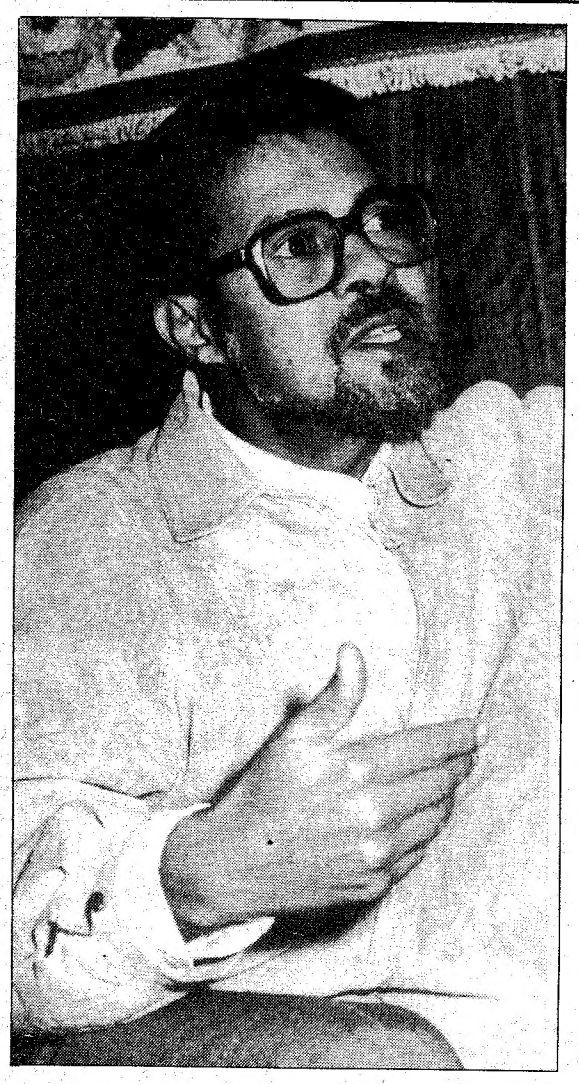
Depois dos incidentes ocorridos na madrugada de sábado e que culminaram com a morte de um dirigente do PSR, os «skinheads» querem neste momento limpar a sua imagem. Uma fonte próxima do grupo garantiu-nos que «irão consegui-lo, começando por dar, esta semana, entrevistas a alguns semanários". Pedro Grilo, entretanto, continua detido na Polícia Judiciária, aguardando a decisão do Tribunal. A mãe do jovem disse-nos que o filho nunca esteve envolvido noutros incidentes. Apesar de saber que ultimamente ele andava com «más companhias», pensa que Pedro «era incapaz de cometer um homicídio». Admite que ele seja um «contestatário» mas, frisou, «a sua educação nunca o levará a atitudes de extrema violência». O grupo «cabeças-rapadas» preocupa-se agora com uma «fachada» de "bons rapazes" que querem que fique retida na memória de todos nós.

Pág. 11

Autonomia financeira

PRESIDENTE VAI TER DINHEIRO PRÓPRIO

Pág. 4



Director do Centro Mondlane entrevistado pelo «DL»

A RENAMO POLITICAMENTE NÃO É NADA

No momento em que a África do Sul permitir a existência de uma verdadeira sociedade moçambicana, então será possível uma discussão séria sobre a paz em Moçambique. As palavras são do coronel Sérgio Vieira, director do Centro de Estudos Africanos, da Universidade Mondlane, no Maputo, em entrevista concedida ao «DL». Foi a visão do analista que encontramos em Sérgio Vieira, cuja imagem correu o mundo nas primeiras fotos sobre o acidente de aviação que vitimou o então Presidente Samora Machel. Do empenho activo nas estruturas da Frelimo, Sérgio Vieira passou agora ao campo em que se sente verdadeiramente à vontade: a estratégia das palavras e da firmeza.

Pág. 15

Publicidade com misses

RTP MULTADA EM 500 CONTOS

Pág. 7

FUTEBOL PORTUGUÊS GANHOU EM TRÊS FRENTES

Págs. 26 a 29

Por causa da peste equina

ANULADA A FEIRA DA GOLEGÃ

Pág. 20

AS AUTÁRQUICAS
DISTRITO A DISTRITO

VISEU

SE MUDAR É PARA PERTO

Paulo Martins

No maior distrito do País em número de concelhos, a direita, coligada ou não, sente-se como peixe na água - o PS só domina dois municípios. O que significa que em Dezembro, Viseu se mudar, é... para perto. Ainda assim, vale a pena seguir uns quantos «pontos quentes»: Lamego, onde tudo está em aberto, e as ofensivas social-democrata, em Viseu, socialista em Vouzela, centrista em Armamar. Até da CDU, em Tarouca.

Em 1985, o PSD registou por estas paragens o seu maior sucesso eleitoral, ao passar de dez para 15 câmaras. A principal «vítima» foi o CDS, que baixou de oito para seis presidências, conservando, ainda assim, na região a sua maior influência eleitoral do País. Os democratas-cristãos, sequiosos de «vingança», atacam nas próximas eleições em diversas frentes, tendo sempre a cor laranja como adversária principal.

Atentos à «jogada», os visados por esta estratégia defendem-se. Não será certamente por acaso que se propõem apresentar «caras novas» nos municípios em que o «perigo» é maior. Um exemplo é Armamar. Há quatro anos, o PSD venceu em grande parte graças a uma acordo tácito com o PS, que abdicou de apresentar candidatura. Desta feita, foi obrigado a substituir o actual titular autárquico, vítima de uma trombose, por António Santos Monteiro, que terá como concorrentes o centrista Alvim Marinho e Lacerda Ângelo, independente lançado pelos socialistas.

Mas o ofensiva centrista desenvolve-se em várias frentes e sob diversas formas. Recorrendo a figuras localmente prestigiadas, conquistando personalidades de outras forças políticas ou simplesmente fazendo das tripas coração para manter os autarcas nas suas listas, em diversos concelhos, apesar da generalizada sedução que o PSD exerce ou se esforça por exercer.

Lamego: adeus PRD...

O município de Lamego, um dos três conquistados em 1985 por um PRD já em curva descendente, apresenta um figurino singular. António Ferreira, reeleito como independente na lista renovadora, perdeu o mandato em Março deste ano por resolução unânime da vereação. Em causa, as «graves irregularidades» detectadas num dos muitos inquéritos efectuados por esse País fora pela Inspecção Geral de Administração do Território.

Agostinho Paiva, também eleito pelo PRD, ocupou as funções, surgindo recentemente associado às movimentações centristas na cidade, que culminaram na sua indicação como candidato. Embora António Ferreira não esteja na «corrida» - ou por isso mesmo - o sufrágio promete, já que está tudo em aberto. O PS apresenta Rui Valadares e o PSD António Augusto Santos, antigo chefe de Gabinete de Fernando Amaral na Assembleia da República.

Claro que Lamego não é caso inédito, no que toca ao recrutamento de candidatos em «searas alheias». O CDS queixa-se há meses das «tramas» do PSD para lhe roubar autarcas. Numa visita de Freitas do Amaral à região, quando ainda o processo autárquico dava os primeiros passos, um exaltado dirigente local do partido confidenciava ao «DL» que os social-democratas aliciaram todos os presidentes de Câmara do distrito. «Ninguém aceitou», garantiu. O que não garantiu foi a imunidade do seu partido a atitudes semelhantes.

Mangualde: PSD sem candidato?

Nem um leve peso na consciência terá tido o CDS, de facto, quando decidiu recuperar para a vida política o ex-social-democrata Emídio Santos. Depois de alguns meses como presidente substituto da CM da Mealhada, viu-se rejeitado pelo PSD para chefiar a lista na vila bairradina. Desligou-se do partido e subiu à serra para representar os centristas em Mangualde.

A cidade tem sido palco de acesas lutas políticas.

Nas últimas Autárquicas, o PS conseguiu manter Mário Lopes na liderança, apesar da coligação PSD/CDS. Desfeito o entendimento, parece mais fácil a recondução do actual presidente. Mas o mais interessante é a nova «coligação» entre o PS e o CDS, partidos que esta semana decidiram em conjunto impugnar a candidatura de Manuel Freitas Marado pelo PSD. Razão: é director do Departamento de Administração Geral da autarquia.

A Distrital social-democrata já ripostou, alegando que Marado pediu, em tempo, a aposentação e a exoneração das suas funções, que não foram aceites pelo executivo camarário. O caso está nas mãos do juíz da comarca, que deverá tomar uma decisão no mais curto espaço de tempo.

António Ferreira: saída pela porta pequena em Lamego

Entretanto, Tondela assistirá a uma disputa no seio da família Tenreiro da Cruz. De um lado, António, antigo presidente da Câmara pelo CDS entre 1979 e 1985, que o PSD candidata em face da recusa do actual presidente (Riquito aceitou apenas ser cabeça-de-lista da Assembleia). Do outro, Luís, cabeça-de-lista do PS. Pelo meio, uma forte candidatura do CDS, disposto a recuperar a sua posição no concelho, protagonizada por Carlos Calheiros, actual vereador da Câmara de Viseu.

Viseu entre os «pontos quentes»

É natural, no entanto, que em tão extenso distrito surjam outros «pontos quentes», que o poder instalado enfrenta com os «generais» já instalados. Exceptuados os casos de Lamego, Armamar, Tondela e Vouzela, todos os restantes presidentes de Câmara vão tentar a recandidatura, sabendo-se que, em alguns casos, as posições já não lhe são tão favoráveis.

Em Viseu, de cujo poder municipal o PSD é, sem êxito, «cliente» crónico, o presidente defrontará Fernando Ruas (PSD), o vereador Jorge Carvalho (PS) e ainda Raul Neto e Carlos Rodrigues, respectivamente pela CDU e a UDP. É uma «guerra» entre os partidos de direita, claramente hegemónicos. Observadores bem colocados não hesitam em atribuir a vitória a Engrácia Carrilho.

Diferente é a situação em Vouzela, onde o PS se dispõe a disputar a câmara ao PSD. João Ribeiro, também independente, é o seu candidato, que vai defrontar não Augusto Guimarães mas Carlos Morais. No distrito, Vouzela será, provavelmente, a maior aposta do PS, um partido consciente da sua posição pouco segura em Cinfães. Américo Gonçalves terá aí como competidor principal o social-democrata Manuel Cerveira Pinto.

Finalmente, uma referência a Tarouca, que poderá dar o «toque dissonante» às Autárquicas na região. Aí, já lá vão quatro anos, uma «ausência táctica» do CDS concentrou votos no PSD, que assim evitou a conquista da Câmara pela CDU. A coligação, que faz gala em apresentar candidaturas em todos os concelhos, volta este ano à carga, com a sua figura tradicional, o industrial independente Natalino Silva Ferreira.

Freitas do Amaral, que fez depender do «perigo comunista» qualquer aliança com o PSD em Dezembro, ter-se-á esquecido deste pequeno concelho serrano. Manuel Lopes Soares é o candidato do CDS, o independente Carvalho Sá o do PS. O falecimento do candidato eleito em 1985 obrigou o PSD, por seu turno, a apresentar o seu substituto na liderança camarária.

Quem é quem

ARMAMAR- Amâncio Cardoso Carvalho (PSD)
Vereação- PSD 3, CDS 2
CARREGAL DO SAL- Artur Saraiva Silva (PSD)
Vereação- PSD 4, CDS 1
CASTRO DAIRE- César Costa Santos (PSD)
Vereação- PSD 5, CDS 1, PS 1
CINFÃES- Américo Freitas Gonçalves (PS)
Vereação- PS 3, PSD 3, CDS 1
LAMEGO- Agostinho Paiva (PRD, ind.), substituiu António Ferreira
Vereação- PRD 3, PSD 2, CDS 1, PS 1
MANGUALDE- Mário Videira Lopes (PS)
Vereação- PS 4, PSD 3
MOIMENTA DA BEIRA- Alexandre Gomes Cardia (CDS)
Vereação- CDS 3, PSD 2
MORTÁGUA- Bráulio Afonso Sousa (PSD)
Vereação- PSD 3, PS 2
NELAS- José Lopes Almeida (PSD)
Vereação- PSD 3, CDS 2, PS 2
OLIVEIRA DE FRADES- João Azevedo Maia (PSD)
Vereação- PSD 3, CDS 2
PENALVA DO CASTELO- Leonídio Gomes Monteiro (PSD, ind.)
Vereação- PSD 2, CDS 2, PS 1
PENEDONO- João Rodrigues Carvalho (PSD)
Vereação- PSD 3, PS 1, CDS 1
RESENDE- Albino Brito Matos (PSD)
Vereação- PSD 6, CDS 1
SANTA COMBA DÃO- Daniel Pedro Santos (PSD)
Vereação- PSD 4, PS 3
SÃO JOÃO DA PESQUEIRA- João Nascimento Costa (PSD)
Vereação- PSD 4, PS 1
SÃO PEDRO DO SUL- Manuel Gomes Martins (PSD, ind.)
Vereação- PSD 3, PS 2, APU 1, CDS 1
SATÃO-Luis Magalhães Cabral (CDS)
Vereação- CDS 5, PSD 2
SERNANCELHE- Franquelim Quintais Silva (CDS)
Vereação- CDS 3, PSD 2
TABUAÇO- António Augusto Resende (CDS)
Vereação- CDS 3, PSD 2
TAROUCA- Lucílio Teixeira (PSD), substituiu Ananias Carmo Santos
Vereação- PSD 3, APU 2
TONDELA- Luis Gonçalves Riquito (PSD)
Vereação- PSD 4, CDS 2, PS 1
VILA NOVA DE PAIVA- Aventino Loureiro Beleza (CDS)
Vereação- CDS 3, PSD 2
VISEU- Manuel Engrácia Carrilho (CDS)
Vereação- CDS 4, PSD 4, PS 1
VOUZELA- Augusto Santos Guimarães (PSD)
Vereação- PSD 3, PS 3, CDS 1

AMANHÃ Leiria: «Terra de transição também na política»

Portugal e Espanha, Direita e Esquerda

Fernando Piteira Santos

Parece-nos desnecessário enunciar as muitas e múltiplas diferenças entre Portugal e Espanha, e mesmo entre o «Portugal político» e a «Espanha política». A transição dos regimes autoritários (*fascistas,* na sua natureza e pelas afinidades) para regimes democráticos processou-se de modo diferente, é distinta a correlação de forças políticas no quadro parlamentar e a sua distribuição na conflitual dialéctica entre Esquerda e Direita. As eleições legislativas confirmaram em Espanha uma *maioria de esquerda* e renovaram as responsabilidades governativas do PSOE.

Os socialistas (PSOE) vão exercer um terceiro mandato governativo. Conquistaram, nas urnas, a maioria parlamentar absoluta, mas a sua vitória tangencial obriga-os a um exercício governativo cauteloso e a procurarem evitar tensões sociais em particular no que diz respeito ao mundo do trabalho. Não podem os socialistas perder de vista que a Esquerda, exterior ao PSOE, a *Izquierda Unida*, constituída por comunistas, democratas independentes e socialistas contestatários, não será solidária das forças da direita conservadora (Fraga Iribarne, José Maria Aznar) e do centro liberal (Adolfo Suarez), mas poderá apresentar-se como oposição crítica e entidade incentivadora de movimentações sociais.

Não sendo de excluir a possibilidade de eventuais convergências entre as «oposições de direita» e a «oposição de esquerda», e de diferentes alinhamentos dos deputados do «centro» e das representações partidárias regionais, afigura-se como de maior probabilidade o apoio crítico da Esquerda Unida ao Governo - PSOE, sob condição deste inflectir a sua política. E porque a subida da representação parlamentar da Esquerda Unida, de 7 para 17 lugares, é significativa, o PSOE não poderá deixar de ter em conta essa «oposição de esquerda» e a sua estreita ligação com o movimento sindical.

O Partido Socialista, em Espanha, terá que governar atento à Esquerda - à *Izquierda Unida* - ou com a Esquerda, não pode aliar-se às formações centristas, nem pactuar com a «direita unida». O principal antagonista de Felipe Gonzalez é José Maria Aznar. O Partido Popular - esse produto do «frentismo de direita» -, assume-se, face ao PSOE, como alternativa de poder. A alternativa de poder ao PSOE triunfador, mas desgastado, é a direita de Aznar, e não a *esquerda* de Julio Anguita. Mas a Esquerda Unida, que registou um crescimento impressionante de 7 para 17 deputados, afirmou uma inesperada capacidade de atracção em relação às franjas contestatárias da militância e do eleitorado socialistas.

Ao contrário do que se passa em Portugal, a *Direita,* em Espanha apresenta-se com uma forte expressão partidária. É o *centro-direita* que sofre uma evolução regressiva da sua capacidade de captação e de desenvolvimento estratégico. A heterodoxia de Felipe Gonzalez em relação ao reformismo socialista, se lhe cria dificuldades *à esquerda,* abre-lhe a possibilidade de ganhar apoios nas áreas do *centrismo liberal.* Compatibilizar essa *política de centro-esquerda,* com a necessidade de uma cooperação, de um entendimento, com a Esquerda Unida, implica uma rectificação da orientação do PSOE no plano da política geral, e, em particular, da política laboral.

Não é arriscado vaticinar que os resultados das eleições espanholas vão ter repercussão em Portugal. Em primeiro lugar, porque é estimulante para o nosso Partido Socialista a vitória do PSOE. Em segundo lugar, porque a vitória do PSOE evidencia que, em Espanha, o Partido Socialista conquistou largos apoios na área do centro político e social. Em terceiro lugar, porque a forte expressão partidária da Direita política e social põe em causa uma formação de grande ambiguidade, política e social, como é o nosso PPD-PSD (social-democrata em Portugal, liberal na Europa). Em quarto lugar, porque o progresso quantitativo, e o alargamento qualitativo, da Esquerda Unida mostram a inanidade dos anti-comunismos que ainda medram em Portugal.

Em Espanha, regista-se a ascensão parlamentar da Esquerda Unida como um êxito do PCE, da sua política de abertura e de convergência, sem qualquer pavor, sem reacções histéricas, sem dramatismos. É de esperar que o exemplo de Espanha, e do Partido Socialista de Espanha (PSOE), venha contribuir para a serenidade do nosso Partido Socialista vítima de uma campanha de cerco e de calúnias.

A previsível vitória do candidato socialista à Câmara Municipal de Lisboa não deixará de ser uma contribuição importante para a criação de um novo relacionamento entre socialistas, comunistas e democratas independentes, e a experiência unitária de gestão municipal, com toda a certeza, irá constituir um apelo a novas formas de cooperação das forças da Esquerda no nosso país, aproximando os militantes dos partidos e os não-filiados, criando na autonomia reafirmada um clima de respeito, de solidariedade e de confiança.

Não temos em Portugal um *partido de direita* que constitua alternativa de poder ao actual PPD-PSD; é, paradoxalmente, o partido dito social-democrata que se incumbe, sob a liderança de Aníbal Cavaco Silva, de desempenhar o papel parlamentar de *partido de direita.* Mas a *Direita* não se identifica - embora dela se aproveite - com a direcção política de Aníbal Cavaco Silva. A alternativa de poder ao PPD-PSD não poderá ser, até onde a vista alcança, o minoritário e dividido CDS. Só o Partido Socialista se apresenta, no presente quadro político, como possível alternativa. A alternativa ao poder do PPD-PSD terá que ser *uma alternativa de esquerda.* E o Partido Socialista não é, nem será, toda a Esquerda. Terá de rever as suas relações com a restante Esquerda. A coligação «Por Lisboa» abriu um caminho. A experiência de cooperação na gestão municipal de Lisboa reforçará a perspectiva de exploração cooperante, mas autónoma, de novas oportunidades de criação de alternativas de poder locais, regionais ou nacionais.

O facto do PPD-PSD, partido populista que adoptou um programa social-democrata no momento da sua fundação, ter evoluído para um posicionamento centrista de Direita e ter vindo a identificar-se com a *política de Direita,* tem que ser considerado relativamente ao inêxito partidário e à erosão do CDS. Criou-se uma situação particular: o CDS não parece capaz de ser o instrumento organizativo da política de Direita; e o PPD-PSD não merece a confiança da Direita política e social. A esta contradição mostram-se sensíveis os homens políticos que pensam ser necessário, em Portugal, um grande partido da Direita política e social. Qualquer coisa que, na aparência pública, se apresente ao eleitorado português como o Partido Popular de Espanha. E com uma liderança jovem como a de José Maria Aznar.

Não é arriscado vaticinar que os resultados das eleições espanholas vão ter repercussão em Portugal

Já temos aludido a indícios de que esse partido está em formação. É já mais do que um estado de espírito, do que a aproximação de atitudes críticas, da coincidência de distanciamentos em relação às presentes direcções partidárias, de declarações que convergem, de iniciativas, no próprio interior dos partidos (CDS, PPD-PSD), que apontam a urgência de um novo espírito de actuação. E os protagonistas dessa iniciativa política, que passará eventualmente pelo seio dos partidos e atrairá independentes e dissidentes, vão granjeando apoios, reunindo condições logísticas, estabelecendo relações nas esferas sociais e empresariais. É um projecto em marcha. Perdão. Sejamos exactos. São *projectos* em marcha. No plural, por enquanto.

Ganhasse Marcelo Rebelo de Sousa a presidência da Câmara Municipal de Lisboa, e o projecto de um novo partido da Direita, com ou sem Freitas do Amaral, mas com certeza sem Cavaco Silva, surgiria com o necessário impulso e suficiente base logística. Na probabilidade da sua derrota, o projecto não ficará esvaziado. Ele não é, aliás, o único jovem político que aspira ao poder e se sente vocacionado para desempenhar um papel na constituição da nova força política. Os compromissos ideológicos com Abril estão ultrapassados. Hoje, em Portugal, a *Direita* é livre. Já desideologizou a Revolução de Abril. Já expurgou a Constituição. É livre de se apresentar ao eleitorado sem máscara.

Não se percebe o que a impede de constituir, como em Espanha, o Partido Popular do Conservantismo e do Regresso.

Unanimidade prevista, na Assembleia, para a autonomia financeira

TODOS À UMA PELO PRESIDENTE

Daniel Reis

A Assembleia da República debate esta tarde um projecto do Partido Socialista que pretende atribuir autonomia financeira e administrativa à Presidência da República.

O diploma já se encontra em curso no Parlamento desde a revisão constitucional: Almeida Santos, o seu autor e proponente, não o conseguiu, então, ver consagrado na Constituição e recorreu imediatamente ao processo legislativo ordinário, estando à beira de atingir, por esta via, os seus objectivos.

Do debate travado em sede de revisão constitucional tinha resultado a ideia de que o Partido Social Democrata não comungava do fervor socialista pela autonomia presidencial para realizar despesas. Foi até adiantado o argumento do precedente: é que o Partido Socialista, quando se chamava Eanes o ocupante do Palácio de Belém, recusara tentativas idênticas de lhe facilitar a vida e tornar a acção do Presidente da República independente dos humores ocasionais dos moradores de S. Bento.

Vozes destas ainda agora se ouviram murmurar nos corredores do Parlamento; mas o Primeiro-Ministro terá vencido a oposição dos mais renitentes deputados da Maioria por não querer indiciar o mínimno afrontamento com Mário Soares.

Inclusive, na terça-feira passada, enquanto um vice-presidente do Grupo Parlamentar do PSD garantia ao «DL» que o voto da Maioria seria com certeza favorável, dois outros dos seus pares na Direcção do Grupo ainda colocaram reservas e faziam depender o voto de condições que teriam imposto ao PS. Falou-se de contrapartidas na Lei-Quadro das Privatizações e na autorização para a associação sindical da PSP, ambas a submeter brevemente ao plenário.

Essas reticências estão vencidas (ou as condições aceites pelo PS...) e Mário Soares deverá passar a dispor, nos termos do diploma redigido por Almeida Santos, de património próprio e autonomia administrativa e financeira, enquanto ocupar o Palácio de Belém.

A Presidência da República fica, assim, autorizada a elaborar, propor e executar o seu próprio Orçamento, subordinado apenas aos montantes que o OE lhe vier a atribuir, e a gerir livremente essas verbas anuais previstas no Orçamento do Estado.

Luís Filipe Meneses remexeu-lhe as cinzas

Moção de censura ainda fumega

Luís Filipe Meneses, vice-presidente da Grupo Parlamentar do PSD, protagonizou um momento de intensíssima confrontação da Maioria com os partidos da Oposição, numa espécie de reprise da moção de censura com que o Partido Socialista abriu a presente sessão legislativa.

Foi o caso de Meneses se referir à moção de censura como «*o culminar de um conjunto de acções desconexas, incoerentes, sem qualquer objectivo estratégico compreensível*». O Vice-Presidente do PSD considerou, ainda, que a moção socialista, derrotada pelos votos do PSD, «*foi o zénite da política do bota abaixo, da crítica pela crítica, da insinuação mal intencionada sem suporte argumentativo*».

«*No final*--disse Luis Filipe Meneses--*todos ficámos sem saber mais uma vez, não só quais as propostas alternativas às políticas do Governo, como também quem poderia aspirar a ser poder para as implementar*».

Tudo isto garantiu o deputado portuense da Maioria à mistura com insinuações para dividir a bancada do PS, a pretexto da defunta moção de cansura.

Segundo ele, Jorge Sampaio foi «*triste, cinzentão e comprometido*», como quem «*já nem acredita em si próprio*». Em contrapartida, António Guterres, líder parlamentar dos socialistas e que «*pouco tinha a ver com aquela guerra*», terá apresentado «*uma sistematização lógica*» e conseguido «*com brilho, talento e capacidade imaginativa*», levar «*alguns sorrisos de nostálgica esperança à sofredora bancada socialista*».

Claro que não lhe faltou no longo discurso (previsto para 20 minutos mas encurtado para 10 porque o PSD entendeu por bem oferecer parte do seu tempo a outros dos seus deputados) a alusão ritual à coligação do PS com os comunistas, em Lisboa, assim como não escassearam os ditirambos da praxe ao Governo de Cavaco Silva.

Concluiu, aliás, o discurso com uma afirmação de fé na renovação do mandato maioritário do seu partido, exactamente pela forma como o País tem sido governado, e reafirmando «*em nome do Grupo Parlamentar do PSD o total e completo apoio dos nossos deputados ao Governo de Cavaco Silva*».

Esta intervenção política de fundo gerou uma onda de comentários e protestos das bancadas da Oposição que, pela sua intensidade e colorido verbal, nos parece valer a pena destacar.

«Pedregulhos» nos parágrafos

Aliás, o próprio discurso de Luis Filipe Meneses foi repetidamente interrompido por apartes e um chavascal medonho que amiúde o coibiram de continuar.

Das interrupções se queixou, repetidamente, o deputado social-democrata e quando a Mesa o instou a terminar, desculpou-se:

«*Só me faltam dois parágrafos...*» «*...de pedregulhos*», ripostou lépido, da sua bancada, o comunista José Magalhães.

Chuva miúda na gabardine

O CDS, que também tivera direito à sua dose de remoques na oração de Meneses, reagiu pela boca de Basílio Horta:

«*As críticas de V. Excia são como gotas de chuva miúda, caindo sobre a minha gabardine: sacodem-se e perdem-se no chão*».

Esperanças perdidas de reeleição

E como o deputado do PSD, acossado por se desfazer em elogios ao Governo, admitiu que nem sempre apoiara Cavaco Silva e que até se lhe opôs no Congresso partidário que o entronizou, Horta deu-lhe o troco:

«*É a primeira vez que isto se sabe e toda gente ouviu: o deputado Luís Filipe Meneses não apoiou o prof. Cavaco Silva no princípio do seu reinado. A partir de agora, perco as esperanças de o ver sentado aí, na próxima Legislatura*».

As virtudes cristãs de Cavaco Silva

Na mesma declaração pegou José Lello, do PS. para continuar o foguetório:

«*Reconheço a bondade do Presidente da sua bancada e meu amigo Montalvão Machado. Mas já duvido que, face a tal manifestação de sinceridade, o prof. Cavaco dê sinal de virtudes cristãs suficientes para o manter a si nessa bancada*».

Quem se candidata ao carro preto?

O deputado socialista--originário do Porto, tal como Luís Filipe Meneses e Montalvão Machado--ainda contestou, de Meneses, a «*sinceridade*» nos elogios ao Primeiro-Ministro, sugerindo que eles tinham sido formulados «*em função dos reajustamentos internos porque passa o PSD*».

«*Compreendo a sua posição*» disse Lello. «*É que nessa bancada e, nomeadamente, nessa Direcção, há outros concorrentes aos carros pretos oficiais. Por mim, pode estar descansado, pois não sou candidato a nenhum. Mas olhe que os carros pretos não chegam para todos!*».

Se não se candidata faz mal!

Réplica pronta e adequada do vice-presidente da bancada do PSD:

«*Se V. Excia não se considera candidato, faz mal. Mas é um bom sinal: isso quer dizer que o PS não pensa chegar ao poder nos tempos mais próximos*».

I Série
N.º 252
Dia 2
de
Novembro

DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Presidência da República

Decreto do Presidente da República n.º 69/89:
Nomeia, sob proposta do Governo, para o cargo de embaixador de Portugal em Lagos o ministro plenipotenciário de 2.ª classe Nuno Maria da Cunha e Távora Silveira e Lorena.

Ministério da Indústria e Energia

Declaração:
De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério da Indústria e Energia no montante de 12 582 contos.

Ministério da Educação

Declaração:
De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério no montante de 273 020 contos.

Ministérios das Obras Públicas, Transportes e Comunicações e do Emprego e da Segurança Social

Portaria n.º 966/89:
Aplica o Decreto-Lei n.º 106/87, de 6 de Março, à Inspecção-Geral do Trabalho (estabelece normas relativas à obrigatoriedade de prestação de transporte gratuito ao pessoal pertencente a determinadas entidades).

SUPLEMENTO

Presidência do Conselho de Ministros

Resolução do Conselho de Ministros 38/89:
Aprova a alienação de 49% do capital social da Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.

Manuel Alegre a Leste e Oeste

Manuel Alegre considerou em discurso pronunciado antes da Ordem do Dia, na última sessão da Assembleia da República--como «facto mais importante do último quartel do século» as mudanças em curso no Leste europeu. «Sabe-se o que está a terminar--disse--não se sabe ao certo o que vai nascer. Mas os equilíbrios estabelecidos a partir da II Grande Guerra Mundial vão, concerteza, dar lugar a outros, o que não se fará sem crises nem sobressaltos».

Para o deputado socialista, «os países da Europa Ocidental têm o dever de ajudar os países de Leste» e não podem, por outro lado, «deixar de repensar, em novos moldes e com novas perspectivas o futuro político da Europa».

Puxaram as orelhas ao embaixador

Os comentários contidos em comunicado da embaixada de Angola, a propósito de uma pergunta do CDS sobre a alegada actuação da polícia secreta angolana em território nacional, justificaram nova intervenção dos centristas na Assembleia.

Basílio Horta afirmou que Rui Mingas, o embaixador, tinha «exorbitado as suas funções», dado que «a embaixada de um País estrangeiro não tem legitimidade para qualificar a actuação de um orgão de soberania português».

Do silêncio tácito de umas bancadas e da intervenção explícita de outras resultou o consenso, proposto por Basílio Horta, para o ministro dos Negócios Estrangeiros «chamar a atenção» ao representante diplomático de Angola.

Conselho de Ética das Ciências da Vida

O projecto de lei apresentado por Alberto Martins, em nome do Partido Socialista, visando a criação do Conselho de Ética para as Ciências da Vida, mereceu o apoio unânime da Assembleia, devendo a votação respectiva afectuar-se no decurso da próxima semana parlamentar.

O Conselho funcionará no âmbito do Parlamento para emitir pareceres sobre problemas levantados pela evolução daas ciências da vida. Estão em causa, nomeadamente, as práticas da fertilização «in vitro», a inseminação artificial e a engenharia genética.

PRESIDENTES DOS «SETE» APROVAM ESTATUTOS DO INSTITUTO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Os chefes de Estados dos sete países de expressão oficial portuguesa, reunidos em São Luís de Maranhão, no Brasil, deverão aprovar hoje os estatutos do Instituto de Língua Portuguesa. Deverão igualmente discutir a proposta lançada ontem por Mário Soares de se alargar o âmbito deste projecto a outros canais de cooperação cultural. O presidente português demonstrou ainda o interesse em dar um cunho político a este encontro.

Além do anfitrião, José Eduardo dos Santos, participam na reunião os presidentes de Moçambique, Joaquim Chissano, de Cabo Verde, Arístides Pereira, da Guiné-Bissau, Nino Vieira, e de São Tomé e Príncipe, Pinto da Costa. O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, não compareceu à que deveria ter sido a primeira reunião dos chefes de Estado dos sete países de língua oficial portuguesa, estando representado por Lopo Nascimento, do Comité Central do MPLA.

Os discursos proferidos ontem por José Sarney, Mário Soares e Joaquim Chissano indiciaram claramente o espírito com que foi criado o Instituto: proteger a língua portuguesa e cimentar a cooperação entre os «sete» neste âmbito.

O chefe de Estado brasileiro, - cuja a cimeira marca também um dos seus últimos actos na política internacional, antes das eleições gerais no Brasil, cuja a primeira volta está marcada para o próximo dia 15 - baseou a sua intervenção no reconhecimento da necessidade de desenvolver o «património línguístico» dos sete países. Frisou, neste sentido, que «eles poderão ter organismos como o Instituto de Língua Portuguesa como instrumentos adequados para encontrarem um destino comum».

José Sarney concluiu: «A língua portuguesa deverá ser não só um grande elo de compreensão mas também um instrumento para o progresso dos nossos povos».

Ao iniciar a sua alocução, Mário Soares realçou a importância que a língua portuguesa já assumiu no contexto internacional, sendo o idioma oficial de organismos como a ONU, a CEE, a OUA e a OEA, além de língua de trabalho na UNESCO. O chefe de Estado referiu ainda que ela assumiu características próprias nos diferentes contextos regionais em que é usada na América Latina, pelo Brasil, em África, e por Portugal na Europa.

Mário Soares ressalvou, porém, que a língua portuguesa deverá ser antes de mais um instrumento de diálogo entre os sete países sobre os problemas com que se debatem, fazendo denotar o seu interesse em dar mais um cunho político a este encontro.

Por isso mesmo, além da aprovação da base orgânica do Instituto de Língua Portuguesa, que prevê uma relação paritária entre os «sete», os participantes no encontro deverão também abordar aspectos da política bilateral e internacional, nomeadamente a evolução do processo de pacificação na África Austral, tendo em conta as eleições que se iniciam no próximo dia 6 na Namíbia.

José Sarney: o «pai» do projecto

Mas o que motivou - a pretexto ou não - esta reunião entre os «sete» foi a criação do Instituto. Importa pois saber os antecedentes desta iniciativa que abre um novo capítulo na cooperação entre os países que fazemn do português a sua língua mãe.

A iniciativa partiu do presidente José Sarney, que encarregou o seu ministro da Cultura, José Aparecido, das negociações das bases do seu lançamento com as autoridades dos outros países lusófonos. Em Janeiro deste ano, o chefe de Estado brasileiro realizou uma viagem de 15 dias a Portugal, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Moçambique para oficializar a proposta, que teve o imediato apoio da Academia Brasileira de Letras, Academia portuguesa de Ciências e das Associações de Escritores e de Jornalistas dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa.

José Sarney e Mário Soares unidos na defesa da língua portuguesa

Uma moção favorável à criação do Instituto foi aprovada pelo I Congresso de Escritores de Língua Portuguesa, realizado em Janeiro, em Lisboa, com a presença de mais de 200 representantes dos sete países.

Recordando que o português é a sétima língua mais falada do mundo, constituindo a forma de expressão de mais de 180 milhões de pessoas, o ministro brasileiro da Cultura frisou que os objectivos do Instituto serão os de coordenar «uma política de cultura e de língua, o desenvolvimento das relações culturais entre os sete países e a promoção da língua como veículo de cultura, educação informação e acesso ao reconhecimento ciêntifico e tecnológico».

Para José Aparecido, factores como a rápida expansão dos blocos regionais, de mercados comuns, de associações plurinacionais, de organismos económicos, políticos e culturais, de acordos amplos de cooperação e de instituições monetárias e comerciais, jurídicas e outras, além.da projecção e disseminação dos meios de comunicação de massa, sobretudo dos média electrónicos, obrigam os sete países a um esforço planificado metódico e solitário na defesa da língua comum.

Outro aspecto prático a ser resolvido hoje pelos chefes de Estado diz respeito à instalação da sede do Instituto. Uma fonte do Ministério da Cultura brasileiro, referiu que é ponto assente que ele terá sede no Brasil, cabendo agora decidir se será erguido em São Luís do Maranhão - como deseja José Sarney, que é natural daquela cidade - ou em Brasília.

Pedro Van-Dunen regressou a Luanda

Angola quer mais apoio de Portugal no processo de paz

O relacionamento bilateral com Portugal e o processo de paz em Angola foram os dois temas perdominantes nos encontros que o ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, Pedro Van-Dunen «Loy» estabeleceu com as autoridades portuguesas, numa visita oficial de dois dias a Lisboa e que ontem terminou.

O responsável angolano, que recebeu no aeroporto os cumprimentos de despedida do seu homológo João de Deus Pinheiro, com o qual manteve na ocasião uma longa conversa a sós, encontrou-se durante a visita com o Presidente Mário Soares e com o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, além de outros membros do Governo e empresários.

Numa conferência de imprensa, realizada na terça-feira, no final das conversações entre as delegações dos dois países, Pedro Van-Dunen disse que Angola pensa que Portugal poderá ter um papel mais activo no processo de paz angolano, sem pormenorizar como, manifestando-se convicto numa rápida evolução nos esforços para a pacificação do território.

O chefe da diplomacia angolana reafirmou o interesse do seu Governo num diálogo directo com o movimento rebelde UNITA com vista à reconciliação nacional e deixou claro que não censurará o Executivo português se o presidente do movimento, Jonas Savimbi, se deslocar a Portugal. Desta forma, o Governo de Luanda inflectia a sua posição sobre o assunto, pois à chegada a Lisboa Pedro Van-Dunen terá sublinhado que o Governo do seu país não via com bons olhos a visita de Savimbi a Portugal.

No mesmo encontro com a imprensa, João de Deus Pinheiro afirmou que Portugal «deseja a paz para os angolanos e tudo fará para contribuir para que essa paz chegue o mais depressa possivel». Assumiu, no entanto, que «cabe aos angolanos e só a eles decidirem o seu próprio destino e fazer as suas próprias opções».

Num jantar que Deus Pinheiro ofereceu ao seu homológo, ambos os ministros se mostraram optimistas quanto ao futuro das relações luso-angolanas, sendo mencionado que o apoio que Lisboa presta ao desenvolvimento angolano, nos planos bilateral e multilateral, a a iniciativa portuguesa de um apoio de recontrução económica de Angola (PAREA), a lançar no próximo ano.

Ministros do Trabalho reforçam cooperação

O reforço da cooperação de Portugal e os cinco países africanos lusófanos, no âmbito do emprego, trabalho, formação profissional e segurança social constituem o sumo dos acordos que deverão ser hoje assinados pelos ministros do Trabalho português, Silva Peneda, de Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

Os responsáveis governamentais, iniciaram hoje um encontro em Lisboa que se prolonga até quarta-feira, apoiados por delegações técnicas dos respectivos ministérios. A reunião técnica tem como objectivo a análise dos programas de cooperação sectorial que têm vindo a ser efectuados desde há três anos pelo Ministério português, bem como a identificação de projectos de assistência técnica para 1990.

As delegações africanas são constituidas por vinte dirigentes e técnicos superiores dos Ministérios do Trabalho e são chefiadas por António Maximino, de Angola, Soares de Brito, de Cabo-Verde, Higino Cardoso, de Guiné-Bissau, Adolfo Justino, de Moçambique, e Cosme Rita, de São Tomé e Príncipe. A delegação portuguesa é integrada pelo gabinete de Cooperação com a África do Ministério do Emprego e Segurança Social. No total são mais de 50 dirigentes e quadros técnicos africanos e portugueses que se reunem pela primeira vez numa iniciativa deste género.

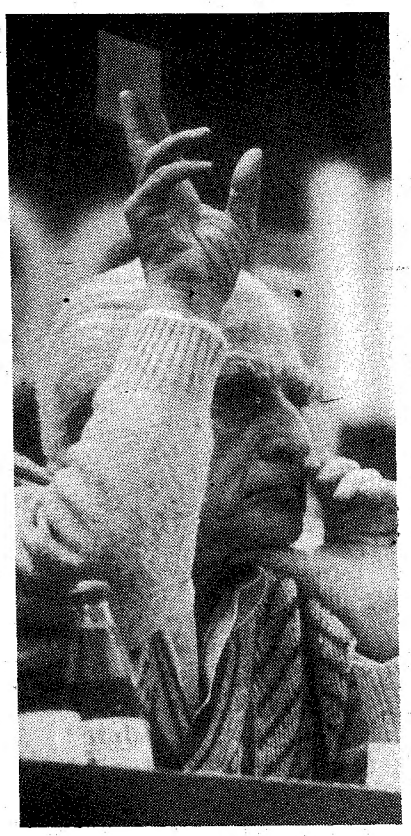
PCP pediu inconstitucionalidade da lei-quadro das privatizações

– anunciou Álvaro Cunhal

O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, anunciou na terça-feira que o Grupo Parlamentar do seu partido apresentou na Assembleia da República uma proposta de impugnação, por inconstitucionalidade, da lei-quadro das privatizações. O líder comunista, que falava no final da reunião do Comité Central, criticou «a entrega ao desbarato dos bens públicos ao grande capital», bem como a possibilidade da utilização dos títulos de indemnização como forma de pagamento.

Além da análise da actual situação política, o CC debruçou-se ainda sobre as próximas eleições autárquicas, tendo Álvaro Cunhal considerado que estão criadas todas as condições para que a CDU alcance «significativas vitórias» naquele acto eleitoral. Interrogado sobre se a coligação «Por Lisboa» poderá representar um trampolim para outros entendimentos a nível nacional, o líder comunista afirmou que a ligação ao PS na capital é apenas conjuntural e destina-se a «varrer de Lisboa a gestão ruinosa de Abecasis».

Os aumentos dos vencimentos dos titulares dos cargos públicos, a situação interna do PCP e o problema da sucessão de Álvaro



Cunhal foram igualmente abordados durante a conferência de Imprensa. A propósito deste último assunto, o dirigente comunista afirmou que a questão neste momento não se põe, mas prometeu que ela será discutida a seu tempo pois ele não pretende ultrapassar os 100 anos.

CONCORRER POR DUAS LISTAS NÃO É PROIBIDO

Um cidadão pode ser candidato por mais de uma lista às eleições autárquicas - decidiu a Comissão Nacional de Eleições na sua última reunião, realizada em Lisboa na passada terça-feira.

O orgão, que fundamentou a sua interpretação no facto de a situação não constar da lista de incompatibilidades previstas na Lei Eleitoral, pronunciou-se sobre a matéria a partir de um caso concreto, ocorrido em Sesimbra. José Lopes Luis, reforma da câmara local, é candidato suplente do PSD e efectivo do MDP à Assembleia de Freguesia do Castelo. os social-democratas só terão tomado consciência da candidatura dupla já depois de as listas terem sido admitidas pelo juíz.

O mandatário da candidatura do PSD em Sesimbra terá sido aconselhado a apresentar a desistência do nome, segundo revela a Lusa. Mas o mais curioso é que, de acordo com declarações daquele responsável, quando confrontado com o problema, José Lopes Luis alegou que aceitou integrar a lista do MDP porque se esquecera que o seu nome já constava de outra lista.

Entretanto, na mesma reunião, a CNE aprovou um parecer relativo a situações de empate nas urnas. Perante esta situação, o presidente da Câmara deverá convocar nova eleição para o segundo domingo posterior ao apuramento geral de resultados.

CEE disposta a aumentar ajuda ao projecto do gás natural em Portugal

A Comissão Europeia está disposta a aumentar a sua comparticipação no projecto do gás natural em Portugal e na ligação do nosso país à rede europeia. A intenção foi manifestada pelo presidente das Comunidades, Jacques Delors, em carta enviada a Cavaco Silva há precisamente uma semana, e que vem dar resposta às diligências feitas pelos portugueses neste sentido.

Classificando esta atitude como «testemunho da sua atitude aberta e construtiva», Delors exige, por outro lado, que o Governo comunique a Bruxelas, «logo que possível», o acordo formal sobre o quadro comunitário de apoio, sob pena da execução do orçamento de 1989 ser posta em causa.

Portugal pretende que o projecto seja cofinanciado em 15 por cento pelas verbas do Feder que ainbda não foram afectadas a quaisquer programas e que podem ser utilizadas em projectos considerados de interesse comunitário. A parte dos fundos estruturais reservada para este tipo de projectos ascende a 360 milhões de contos.

O projecto do gás natural está orçado num total de 150 milhões de contos, mas o nosso país pretende uma comparticipação de apenas 25 milhões de contos, o que equivale a 50 por cento dos investimentos possíveis de realizar até 1993 e que incluem o terminal, o gasoduto Setúbal/Braga e a conversão das instalações industriais.

O total destes investimentos é de 65 milhões de contos, mas as autoridades portuguesas consideram que, até 1993, só se poderá aplicar 85 por cento deste montante. O projecto inclui ainda a ligação à rede espanhola e uma rede de distribuição regional.

Segundo vários responsáveis da Comissão, os estudos técnicos, de mercado, económicos e fianaceiros apresentados por Portugal estão completos. Os mesmos responsáveis acrescentaram ainda que o projecto português é o que se encontra mais amadurecido.

Recorde-se que o gás natural é uma fonte energética menos poluente e mais económica do que o petróleo e a electricidade, estando a sua utilização prevista nos consumos industriais, domésticos e, eventualmente, na produção de electricidade.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS — 125 anos

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$50	57$50
ALEMANHA FED. (marco)	84$75	85$95
ÁUSTRIA (xelim)	12$00	12$20
BÉLGICA (franco)	3$843	4$093
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	132$80	135$30
(notas de 5 a 1000)	133$30	135$80
DINAMARCA (coroa)	21$80	22$20
ESPANHA (peseta)	1$307	1$427
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	155$95	159$45
(notas de 5 a 1000)	156$45	159$95
FINLÂNDIA (marka)	36$65	37$25
FRANÇA (franco)	25$00	25$70
HOLANDA (florim)	75$05	76$15
IRLANDA (libra)	226$15	230$15
ITÁLIA (lira)	$105	$120
JAPÃO (iene)	1$053	1$108
NORUEGA (coroa)	22$60	23$10
REINO UNIDO (libra)	247$10	251$60
SUÉCIA (coroa)	24$30	24$80
SUÍÇA (franco)	96$60	98$10
VENEZUELA (bolívar)	3$312	4$112

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Associação dos inquilinos Lisbonenses

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos estatutrários e regulamentares convoca-se a Assembleia Geral Extraordinária para reunir no próximo dia 17 deNovembro de 1989, sexta-feira, pelas 20 horas, na Sede da AIL, Av.ª Almirante Reis, 12, em Lisboa com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto 1 — Apresentação, debate e votação
Valor da quota a vigorar em 1990.
Ponto 2 — Apresentação, debate e votação
Alteração dos Estatutos
Ponto 3 — Apresentação, debate e votação
Regulamentos Geral e Eleitoral

Não havendo número legal de sócios para deliberar em primeira convocação, convoca-se, desde já, a Assembleia Geral para reunir, em segunda convocação no mesmo local e dia e com a mesma Ordem de Trabalhos, pelas 21 horas, deliberando então com qualquer número de sócios presentes.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
A. Santos Nunes

Proposta N.º 1 — Altgeração ao Estatuto
Artigo 24.ª
Um — Mantém a redacção
Dois — Mantém a redacção
Três — A mesa da Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal são eleitos pela Assembleia Geral e os seus mandatos têm a duração de três anos.
Quatro — Os membros dos Órgãos Sociais podem ser reeleitos sucessivamente e sem limite para o exercício dos mesmso cargos.

ONU vai apresentar relatório sobre liberdades fundamentais em Portugal

A Comissão dos Direitos Humanos da ONU deverá apresentar em breve as suas conclusões sobre a aplicação, em Portugal, do Acordo Internacional dos Direitos Civis e Políticos, baseando-se no estudo sobre as liberdades fundamentais apresentado ontem em Genebra pelo Governo português.

O documento refere-se às medidas adoptadas pelo nosso país para proteger as liberdades reconhecidas no referido acordo, aprovado pela Assembleia Geral das Nações Unidas em Dezembro de 1966 e que a Assembleia da República aceitou em 1978. O acordo compromete os países signatários a apresentarem periodicamente relatórios sobre a adequação da legislação internacional às normas internacionais.

Segundo o relatório português - que expõe os progressos conseguidos neste domínio desde o primeiro documento, apresentado em 1981 - assiste-se a uma melhoria dos direitos humanos no país, reconhecendo o Estado a obrigação de garantir os princípios do Estado de direito democrático.

Direitos humanos discutidos em Sintra

Entretanto, terminou ontem em Sintra um seminário internacional sobre os direitos do homem, tendo o embaixador especial da União Soviética, Yuri Kaschlew, anunciado a intenção do seu país em aderir à Convenção Europeia dos Direitos do Homem.

Kaschlew, que é o delegado permanente para as questões dos direitos humanos da URSS na Conferência de Segurança e Cooperação Europeia, afirmou ainda que o seu governo tenciona abolir a censura na Imprensae garantir a liberdade de religião e de circulação de pessoas para fora do país.

As conclusões do encontro - iniciado na segunda-feira e que reuniu 40 pessoas provenientes de 19 países - constatam «o consenso crescente entre países do Leste e Ocidentais sobre a importância da defesa dos direitos do homem», preconizando igualmente o estudo das possibilidades de inclusão de mais países do Leste no sistema europeu de defesa dos direitos do homem.

RTP multada por causa do concurso das misses

A RTP foi multada em 500 contos por violação do código da publicidade cometida num programa sobre o concurso "Miss Portugal 87", refere uma nota oficial.

A nota, distribuida pela Secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, reproduz a conclusão judicial de que o programa continha grandes planos de marcas e nomes de empresas obtidos de molde a "influenciar os espectadores sem que estes se apercebessem da natureza publicitária" dessas imagens.

Já a entidade organizadora do concurso, o nosso colega "correio da Manhã", foi ilibada de qualquer responsabilidade na mesma infracção.

O tribunal absolveu também a agência de publicidade e os anunciantes envolvidos no processo.

A coima aplicada à rtp, que é declarada reincidente na veiculação ilícita de publicidade, poderia ter atingido mil e quinhentos contos.

O programa em causa foi transmitido em 21 de março de 1987, no primeiro canal e em horário considerado nobre.

Lisboa a pé e de carro nos dias 8 e 9

CP JUNTA-SE AO METRO, CARRIS E RN NA 5.ª-FEIRA

A CP juntar-se-à á Carris, Metro e Rodoviária Nacional no último dos dois dias de greve anunciados pelos trabalhdores daquelas empresas para quarta e quinta-feira da próxima semana. Carris, Metro e RN mantêm a greve de dois dias, marcada para 8 e 9 do corrente, tendo os dirigentes e delegados sindicais da CP decidido convocar uma paralisação de 24 horas para a próxima quinta-feira, de que só desistirão caso o Conselho de Gerência apresente propostas «credíveis» até amanhã, 3.

O dirigente sindical José Manuel Oliveira afirmou «não ter havido até agora qualquer alteração nos motivos que levaram à greve parcial (duas horas por cada trabalhador) que decorreu entre 23 e 27 de Outubro. Os dirigentes e delegados sindicais ferroviários só não decidiram fazer uma greve de dois dias pelo facto de, na passada semana, os trabalhdores da CP terem cumprido entre oito e dez horas de paralisação ao longo dos cinco dias úteis.

«O Conselho de Gerência apresentou segunda-feira uma proposta de revisão do acordo de empresa mediante a qual os trabalhadores passaraiam a trabalhar amis horas e, de facto, a receber menos», acrescentou. A proposta do CG da CP não menciona qualquer aumento intercalar. A concretização da greve marcada para o dia 9, quinta-feira, está condicionada á resposta do Conselho de Gerência, a analisar no dia 7 em novo plenário de dirigentes.

À espera de uma eventual predisponibilidade para negociações estão dirigentes da SITRA e da FESTRU, mantendo ambas as estruturas sindicais dos transportes, afectas à UGE e à CGT, respectivamente, as posições aununciadas oportunamente. Matos Fernandes afirmou em nome do SITRA ao «DL» que «estamos a fazer todos os esforços para que não haja greve, desde que as administrações daquelas empresas se disponham a negociar.

Dirigentes do Sindicato dos Transportes tinham encontros aprazados para hoje com o Conselho de Gerência do «Metro» (de manhã) e da Carris (à tarde). Por ora não tinham recebido qualquer resposta, no mesmo sentido, da Rodoviária Nacional -disse Matos Fernandes ao «Diário de Lisboa».

Se a situação se mantiver, os transportes paralisarão a nível nacional no dia 9, e a 8 (quarta-feira) na capital: Carris e Metro. A Rodoviária paralisará, como é óbvio, durante aqueles dois dias, em todo o País.

Professores ao ataque: greve não, AR sim

A FNE não convocará mais greves dos professores até final do ano: em vez disso, optará pela Assembleia da República. Esta informação foi prestada no Porto pelo Secretariado da Federação Nacional dos Sindicatos dos Professores.

Esta estrutura sindical revelou em conferência de Imprensa que será entregue uma patição dos professores na última quinzena deste mês para que a Asembleia da República altere o decreto-lei do Governo que estabelece os novos vencimentos dos docentes.

Na petição, hoje posta a circular entre os professores, a FNE refere que «a AR pode alterar a deliberação do Governo, se não para o ano de 1989, pelo menos para 1990, já que o Executivonão legislou em matéria da sua competência exclusiva».

Função Pública: reunião decisiva

Dirigentas da Função Pública (Federação Nacional dos Sindicatos-FNSP) estão reunidos em Lisboa para «avaliar as respostas» do Governo e discutir novas formas de luta. A decisão final, no entanto, só amanhã deverá ser anunciada, no plenário de Sindicatos da Função Pública que discutirá os mesmos assuntos a tratar na reunião de hoje.

Um dirigente da FNSP adiantou á Lusa que serão debatidos aumentos salariais para 1990 que permitam que «o poder de compra sobreviva á inflação e à revalorização das carreiras profisssionais».A reunião de hoje deverá servir ainda para discutir os direitos dos trabalhadores inerentes à aplicação do sistema retributivo.

Humberto Costa, o dirigente em questão, especificou as diuturnidades e o direito a um enquadramento nos novos escalões de vencimentos, de acordo com os tempos de de serviço na carreira e na categoria.

Acidentes de trabalho cresceram 7,4%

Os acidentes de trabalho cresceram 7,4 por cento no primeiro trimestre desteano por comparação a igual período de 1988, se bem que as vítimas mortais tenham diminuído significativamente - revelam estatísticas oficiais.

A informação estatística do Minmistério do Emprego e segurança Social assinala que ocorreram 68 018 acidentes de trabalho no primeiro trimestre de 1988, número que subiu patra 73 018 em idêntico período deste ano.

Estes dados, contidos no boletim «Acidentes de Trabalho/Trimestral», daquele departamento, que indicam ainda que nos três primeiros meses deste ano houve 44 casos mortais em acidentes de trabalho, enquanto que no período homólogo do ano passado esse valor foi de 144.

Na próxima semana o trânsito em Lisboa voltará a ser caótico

Advogados em foco

Serra Lopes já entrou na corrida para a Ordem

«Juventude, inovação e liberdade» são os vectores fundamentais da candidatura a bastonário da Ordem dos Advogados protagonizada por Maria de Jesus Serra Lopes. A candidata, que se for eleita será a primeira mulher a exercer aquele cargo, apresentou na tarde de terça-feira, em conferência de Imprensa o seu programa.

No que toca à inovação na Ordem, Maria de Jesus Serra Lopes defendeu que esta será a melhor solução para enfrentar tudo o que o Mercado Comum vai trazer. «Com a experiência que temos estamos interessados nos resultados da mudança», acrescentou. No preâmbulo do seu programa Maria de Jesus Serra Lopes afirma: «Não vimos gerir a crise. Vimos combatê-la». As referências à crise naquela instituição radicam num âmbito mais vasto conforme refere ainda o documento: «Todos temos conhecimento de que a crise na Justiça e na profissão não é apenas nacional. É a crise de um crescimento de um mundo em mudança. Crise que no nosso País se agrava porque os recursos são poucos, o engenho perdido e a fé inexistente».

Na área da formação e reciclagem dos advogados, a candidata sustentou que a Ordem lhe dará uma atenção especial. Contudo, Maria de Jesus Serra Lopes frisou que com esta pretensão aquela instituição não quer atacar nem «substituir» a Universidade.

Objectivos comuns formas diferentes

«Como as outros candidaturas queremos atingir objectivos comuns, mas o que nos diferencia são as formas de os atingir. Temos concepções diferentes», afirmou Maria de Jesus Lopes. Quanto aos apoios, a candidata confessou que teve alguma relutância em anuncia-los por não os considerar «seguros ou hipotecas». «Os apoios são formas de responsabilização», acrescentou.

De entre os apoiantes de Maria de Jesus Serra Lopes contam-se nomes conhecidos da advocacia portuguesa como Morais Leitão, Guilherme da Palma Carlos e Sàragga Leal.

As custas judicais, um problema que os responsáveis do presente mandato enfrentaram, será também uma batalha na qual a candidata se quer empenhar. «Serei intransigente nessa matéria. Não esperem que vá agir com birras ou caprichos, mas sim com o debate público. Defenderei a classe e os intresses dos cidadãos», concluiu.

Corticeiros preocupados

Eucalipto avança em terra de sobreiros

Portugal é o maior produtor mundial de cortiça com uma quota de 52 por cento da produção internacional e a realização de 70 milhões de contos de exportação por ano. Este balanço positivo do sector cortiçeiro motivou os empresários para a organização do primeiro Forum Internacional da cortiça ,que reuniu em Tróia duas centenas de homens de negócios directa ou indirectamente ligados à produção da cortiça.

Apesar dos bons resultados económicos, os cortiçeiros enfrentam um grave problema que poderá pôr em causa, a médio prazo, o desenvolvimento deste produto, considerado por muitos como o "parente pobre" da indústria nacional.

A escassez cada vez maior do montado de sobro e a degradação progressiva da matéria prima provocada pela ausência de um plano de reordenamento dos terrenos de plantação de sobreiro ,bem como a plantação excessiva de eucaliptos em zonas com boas condições para o montado de sobro que constituem a preocupação prioritária dos cortiçeiros portugueses.

Edmundo Pereira, presidente da Associação dos Indústriais e Empresários Cortiçeiros (AIEC) disse recentemente aos orgãos de Comunicação Social que "os cortiçeiros não são contra os eucaliptos, mas gostam muito mais dos sobreiros".

As comunicações apresentadas no Forum Internacional revelaram também preocupações com a normalização e qualidade dos produtos transformados, tendo como horizonte as exigências do mercado comunitário em 1992. Nesta área, a criação recente do Instituto Tecnológico, no Porto, é considerado pelos empresários como um passo importante para o controle da qualidade da matéria prima e seus derivados.

Oa cortiçeiros portugueses revelaram-se observadores atentos dos imperativos do consumo e da moda. Por isso o design dos produtos e a agressividade do marqueting são a grande aposta a médio prazo. Durante os dois dias de debate em Tróia a palavra de ordem foi : " Nem só de rolhas vive a cortiça". A aplicação deste produto natural na criação e carteiras, porta-chaves, malas, sapatos e até vestuário está ainda numa fase muito incipiente, mas algumas empresas portuguesas já enviaram convites a costureiros de renome para "que a cortiça tenha a imagem de prestígio devida a um produto natural insubstituível".

Pescador desportivo apanhou haxixe

Cerca de 1,5 kg de haxixe foi achado por um pescador desportivo da Marinha Grande na Praia das Pedras Negras, vindo-o depois a entregar à PSP de Leiria.

A PSP escusou-se a divulgar a identificação do cidadão marinhense em causa e não revelou também a data em que se registou o achado insólito, por «conveniências da investigação».

O haxixe foi encontrado num volume de plástico, em quatro placas separadas, com um valor total que oscila entre os 500 e os 600 contos - acrescentou um responsável pelo Comando leiriense da PSP.

Intoxicação vitima suíços e alemães

Continua ligado ao ventilador o cidadão Roger Jakob, suíço e não alemão-federal como inicialmente fora informado, enquanto outros cinco de nacionalidade alemã sofreram intoxicação por terem ingerido sopa feita de embude, Segunda-feira, perto de Monsanto da Beira.

Um informador do Hospital de Castelo Branco, onde entrou já cadáver Erich Krahs de 25 anos, também suíço, disse continuar a «ser preocupante o estado de Roger Jakobs».

«Tememos que ele venha a ser afectado por alguma insuficiência renal que aparece muitas vezes nestes casos» - referiu o médico do serviço de cuidados intensivos.

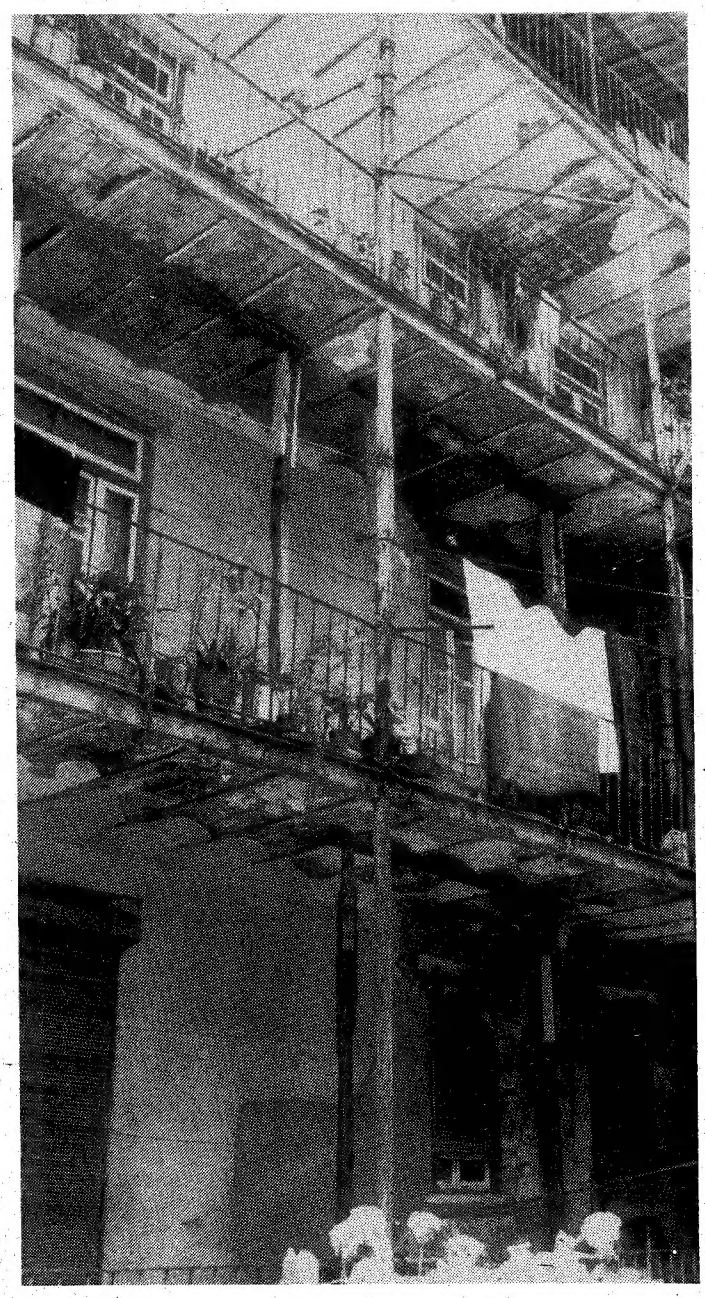
Em estado absolutamente normal estão as duas crianças de 7 e 14 meses, assim como as mães de ambas, também internadas.

Os cidadãos alemães possuem uma quinta no local da Ribeira de Amial, perto de Monsanto da Beira, há perto de dois anos.

Até já caíram duas varandas

ABECASIS QUER REPARAR O MÍNIMO NO PRÉDIO DA LUCIANO CORDEIRO

A história do prédio número 122 da Rua Luciano Cordeiro já não é nova e tão pouco original. Como tantos outros de Lisboa, este edifício centenário está velho, esboroado e a precisar de umas merecidas e urgentes obras de reparação. No ano passado cairam duas varandas das traseiras. Por sorte ninguém foi atingido. Pensou-se então que as obras iriam começar. Mas não. Tudo ficou na mesma. Quando este ano o RECRIA iniciou os seus trabalhos reacendeu-se a esperança para os inquilinos, mas a alegria foi breve pois souberam, entretanto, que as reparações de fundo, inicialmente previstas, se ficarão apenas pelo telhado...



Segundo o «DL» apurou, as obras de fundo terão sido alteradas porque o proprietário do 122 da Luciano Cordeiro, a Torralta, negociou directamente com Abecasis esta questão. Segundo Vasco Franco, aquela empresa terá transmitido ao presidente da Câmara a informação de que «não valeria a pena fazer obras de fundo porque estava a negociar com os inquilinos».

De facto, a princípio o assunto estava sob a alçada do pelouro das Obras, da responsabilidade de Vasco Franco que tinha nos seus planos fazer «as obras necessárias para repor as condições de habitabilidade no prédio», o que implicava o arranjo de paredes, canalizações, telhado, escadas interiores, etc.

Contudo, e após a conversa que teve com a Torralta, o presidente emitiu um despacho no sentido de suspender as reparações iniciais, tendo ficado decidido que as obras a fazer apenas visam evitar a queda do prédio.

«Continuo a não concordar com a resolução tomada, mas o caso já me ultrapassou», afirmou o vereador socialista.

«As hipóteses de discussão ainda estão todas em aberto. Aliás, dei todo o tempo àTorralta para resolver o assunto mas a empresa pretende realojar os inquilinos num edifício quase tão degradado como este», acrescentou. «De qualquer forma vou avançar com a obras mínimas, ou seja, nos telhados, varandas e canalizações. Entretanto, veremos. Ainda não estamos numa situação de impasse» concluiu o vereador.

Presos dois indivíduos acusados de rapto

Dois indivíduos acusados de raptar em Santarém uma professora, a quem obrigaram a emitir um cheque de 60 contos, foram detidos em Coimbra pela PSP, disse fonte policial.

Segundo a mesma fonte, a professora, que lecciona num centro de línguas de Santarém, dirigia-se para junto da Igreja de Santa Clara quando foi abordada por dois desconhecidos que a coagiram a entrar na sua própria viatura e a dirigir-se para Torres Novas.

Os indivíduos forçaram depois a vítima a dirigir-se para Coimbra, onde a obrigaram a emitir um cheque de 60 contos, libertando-a em seguida.

Os dois indivíduos, que foram detidos Terça-feira de manhã, quando tentatavam levantar o cheque, aguardam julgamento sob prisão preventiva.

Prata portuguesa leiloada em São Paulo

Um par de candelabros de prata portuguesa foi vendida em leilão, em São Paulo , Brasil, por 20 mil dólares, cerca de 3.200 contos.

Os candelabros foram fundidos no Porto, na primeira metade do Século XIX e assentavam em quatro pés de garra, decorados com folhas de videira e acalanto.

No mesmo leilão foi igualmente arrematado um gomil e bacia de prata, do tempo de D. Maria Primeira, por 10 mil dólares (1.600 contos).

ARQUITECTO INÁCIO PERES FERNANDES

FALECEU

Sua família, participa o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, às 15 horas, da Igreja dos Jerónimos para o Cemitério do Alto S. João.

AG. PEDRAS NEGRAS
TEL. 869184 / 87 34 29

Empresas multadas por poluírem o Tejo

A Direcção dos Serviços Regionais de Hidráulica autuou no dia 24 de Outubro dez empresas da zona de Vila Franca de Xira, em consequência da morte de peixes no rio Tejo.

As empresas vão ser aplicadas multas máximas, de acordo com a legislação vigente.

Segundo o relatório efectuado pela Direcção dos Serviços Regionais de Hidráulica, a Atral-Cipan, Acril, Sonalur e Tudor são algumas das empresas autuadas.

O caso da Sonalur, empresa metalúrgica, é o mais flagrante, refere o relatório baseado num inquérito a todas as empresas da região.

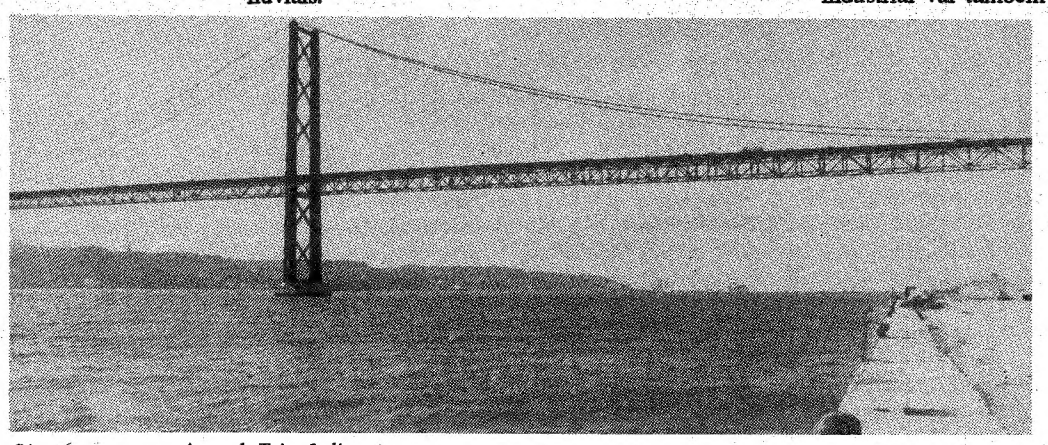
Esta Empresa amontoa ilegalmente milhares de baterias usadas, com ácido sulfúrico, sem qualquer tratamento, o que, em época de chuvas, origina grande contaminação dos cursos de água devido a lixiviação daqueles resíduos.

Outra das empresas autuadas, a Atral-Cipan, produtora de antibióticos, não possui estação de tratamento de efluentes, nem licença de rejeição dos mesmos nos cursos de água, o que no seu caso é obrigatório.

O relatório aponta ainda como causas da poluição, além das descargas anormais das indústrias, o arrastamento para as linhas de água de adubos e pesticidas utilizados na agricultura.

Por outro lado os primeiros anos da década de 90 vão ser o princípio de uma vida nova para os principais cursos de água que atravessam o concelho de Braga - os rios Este e Cávado.

A situação deriva do facto de estar em vias de ser adjudicada uma estação de tratamento de águas residuais, que, segundo a autarquia de Braga e a Direcção Hidráulica do Norte, vai contribuir para o «desanuviamento» das muito poluídas águas daqueles dois cursos fluviais.



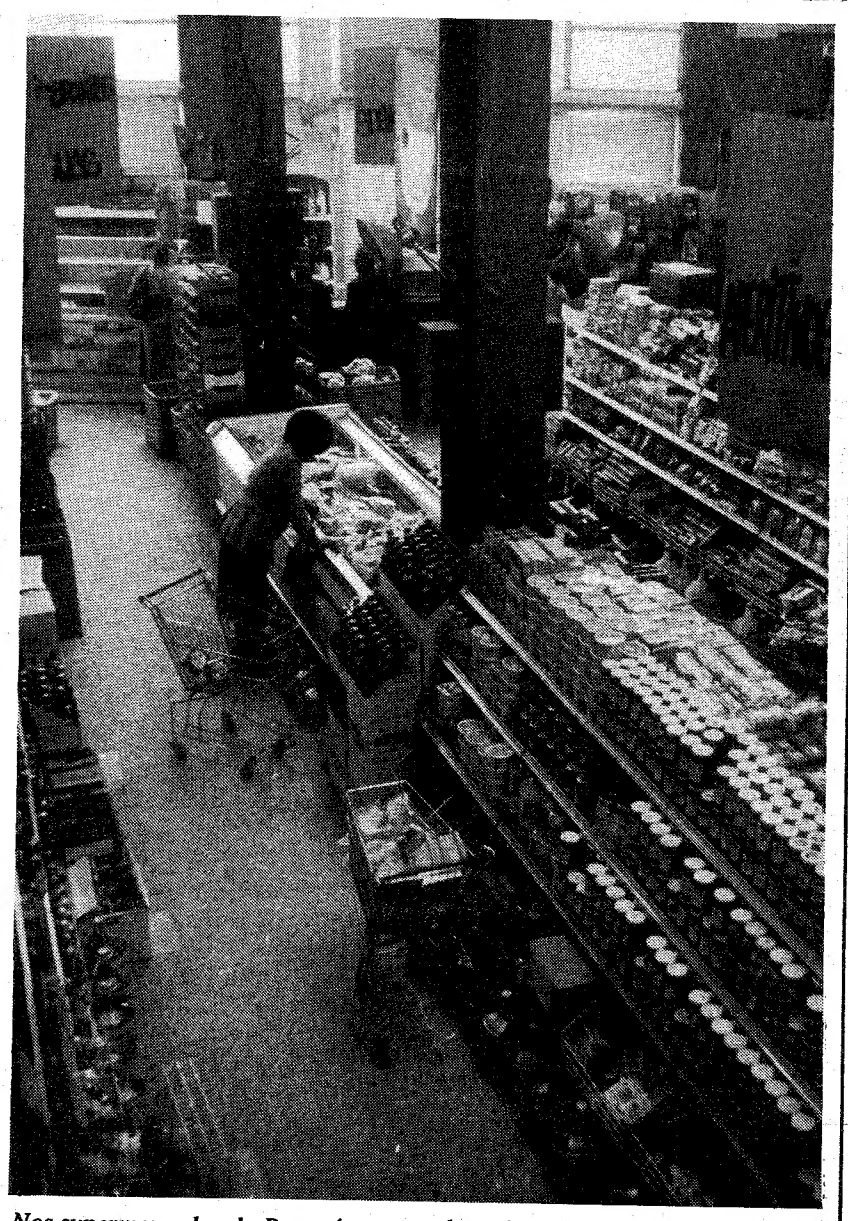
Só aparentemente as águas do Tejo são limpas

A estação de tratamento de águas residuais de Braga, com um prazo de conclusão previsto para 1993 e orçada em cerca de um milhão de contos, foi projectada de acordo com um estudo que ponderou o crescimento populacional da área urbana de Braga até ao ano 2020.

De acordo com o estudo, o Centro Urbano de Braga vai possuir na segunda década do século XXI, cerca de 170 mil habitantes, facto que só por si viria a agravar as condições de diluimento natural dos efluentes que são lançados no rio Cávado.

Segundo o mesmo estudo, a carga poluente de origem industrial vai também aumentar a «olhos vistos» até 2020 (equivalente à de uma população de 60 mil habitantes, nesse ano), sendo por isso necessário que cada unidade fabril comece a tratar previamente os seus efluentes antes de os lançar no caudal.

Segundo Guedes Marques, da Direcção Hidráulica do Norte, «estão já a ser feitas diligências no sentido de se salvaguardar o caudal do rio Cávado para que a curto-médio prazo não tornem a surgir problemas» como aconteceu no Verão passado e que originou não só a morte de milhares de peixes como também o corte de abastecimento de água ao concelho de Esposende.



Nos supermercados do Porto é quase tudo mais caro do que em Lisboa

Vida boa é em Lisboa?

Porto compra caro

Os lisboetas compram mais barato que os portistas. Um estudo da Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor (DECO) revela que a maioria dos produtos vendidos nos supermercados e hipermercados são mais caros na região do Porto do que na de Lisboa, à excepção da carne, frutos e legumes.

Este inquérito, realizado na terceira semana do passado mês de Julho, abarangeu um total de 126 estabelecimentos comerciais, 30 na região do Porto e os restantes em Lisboa, e considerou um grupo de 170 produtos homogéneos, agrupados em seis categorias - lacticínios e ovos, gorduras e óleos, mercearia geral, frutas e legumes, carnes e higiene de limpeza.

Para o cálculo do preço médio dos produtos considerados, a DECO elaborou índices médios globais para cada uma das dez cadeias de supermercados e hipermercados. Assim, no que diz respeito aos preços praticados nos diferentes tipos de lojas, refira-se que os hipermercados (Continente, Ibérico e Pão de Açúcar) surgem à cabeça da lista com os preços mais baixos, seguindo-se os supermercados de "grande desconto", como o Mini Preço e o Saco Cheio (no Porto). Os supermercados Expresso são os que praticam preços mais elevados.

Ainda relativamente à diferença de preços entre Lisboa e Porto é de referir que o Continente de Matosinhos pratica preços mais elevados que o de Alfragide, em Lisboa. Tal facto deve-se à falta de concorrência na região Norte.

A localização das lojas não é determinante para o índice de preços praticados, a sua peretença a uma cadeia é que estabelece este factor, conclui o mesmo estudo.

Cem mil passaram por Santarém

FESTIVAL DE GASTRONOMIA FECHOU COM LÁGRIMAS...

Julio Rodrigues

Foto Francisco Paraíso

Fechou com lágrimas o nono Festival Nacional de Gastronomia: a ausência do seu principal dinamizador, Carlos Abreu, foi muito sentida por todos quantos todos os anos põem de pé esta amostra geral do que se serve em várias regiões do país. Operado em Lisboa já esta semana, o presidente da Região de Turismo do Ribatejo e vereador à Câmara Municipal de Santarém, esteve nas lágrimas de do presidente Teles Botas e na voz embargada de Graça Morgadinho (vereadora do pelouro de cultura). Foi um momento tocante do último dia do IX festival nacional de Gastronomia que teve manjares de apreço nos almoços da Sertá, Alto Minho, Serra da Estrela, Região centro e Madeira.

Madeira que, como sublinhou o presidente da Câmara Municipal, voltou às lides gastronómicas nacionais depois de uma ausência de dois anos. Ao que parece, e pela reacção geral dos gastrónomos de ontem, com nota francamente positiva, não tanto pelos seus vinhos (apesar de haver «americano» na Calheta, segundo o Rancho Folclórico da Ponta do Pargo, que se encarregou da animação madeirense), mas pelo filete de espada com banana mais a espetada em pé de louro.

Cada prato no seu galho, que é mesmo dizer: a cada um a sua verdade. Verdade incontroversa, pois qualquer deles entrou bem nas papilas gustativas do pagode que encheu literalmente a Casa do Campino, em Santarém.

Mais de cem mil passaram por ali

Mais de cem mil pessoas terão passado, ao longo dos doze dias, com amostras culinárias de outras tantas regiões, pela capital do Ribatejo. Mais Cabo Verde como «convidado especial» por acção de Carlos Abreu (que proporcionou também aos clientes do festival um jantar da Guiné-Bissau), desembolsando 2 500 escudos por cada almoço.

Para muitos, as tasquinhas, à falta de entradas para ao salão da Casa do Campino, salvaram a situação, porque completavam a lauta refeição servida ao almoço pela região a que pertenciam. Para outros, foi o artesanato que ali os levou : arte popular, aliás, reforça todos os anos, em Santarém, o seu lote crescente de admiradores/compradores.

Só não fechou com lágrimas o nono festival Nacional de Gastronomia porque na hora da animação o Rancho da Ponta do Pargo alegrou pessoal, depois do representante da Secretaria Regional de Turismo, Miguel Afonso, explicar as razões deste retorno Santarém. No dia anterior, o delegado dos Açores tinha feito a mesma «oração».

Algarve não teve apoio da RTA

Este nono festival Nacional de Gastronomia reeditou os êxito dos anteriores e «avisou» os seus organizadores - Câmara Municipal e Região de Turismo do Ribatejo- sobre alegadas veleidades eventualmente alimentadas pelos especialistas algarvios, que não desdenhariam transferir para Faro ou outra cidada da província uma iniciativa desta natureza.

As declarações feitas pelo presidente da Região de Turismo do Ribatejo a uma estação emissora sobra a ausência da RTA como tal do Festival, não caíram nada bem em Santarém. De qualquer modo, o Algarve, segundo testemunhos vários por nós recolhaidos entre os infalíveis gastrónomos que fazem de Santarém nesta altura uma espécie de via-sacra, esteve bem representado por um homem só, uma só casa: Hermano Baptista, 83 anos (setenta dos quais ligados a esta actividade), decano dos industriais de hotelaria da região, com restaurante em Lagos, Quinta das Palmeiras. Esteve em Santarém porque meteu os pés ao caminho, como se costuma dizer, e dispôs do apoio do governador civil.

Uma «açorda algarvia com lulas» deliciou todos quantos a comeram, mais -antes- a entrada de charém à moda do Algarve, moreia frita, arroz de longueirão e o trivial elevado ao máximo paladar - além de choquinhos, carapaus alimados e estupeta de atum. Só peixe e quejandos.

Já se disse que no Centro esteve a «virtude» de um bom almoço (da conta e responsabilidade do Restaurante Tabriz, de Tábua), , com aquela admirável variedade de entradas, desde enchidos a requeijão, a tiborna a apurar a língua e a deleitar as gentes. São Mamede (Portalegre e concelhos em volta) também pontuou, assim como a cozinha beirã («Dia de Viseu», a cargo do restaurante «Trave Negra»), a amostra de Cabo Verde (em que à «cachupa» e outra boa comida se associou a admirável música de Bana), mais o Verde Minho, numa refeição que reuniu três centenas de convivas.

O salão da Casa do Campino encheu no último dia – aliás, encheu todos os dias –, com admiradores das especialidades madeirenses

Pesava mais de sete quilos

Bebé gigante nascido em Lisboa

Vai chamar-se Rogério Paulo a criança que nasceu na manhã de ontem , na maternidade Alfredo da Costa, com sete quilos e 610 gramas, peso nunca vistto a um recém-nascido naquele estabelecimento hospitalar.

O menino "gigante" é o sétimo filho de Maria Eduarda Leite Alves, de 36 anos, casada com um vendedor ambulante da Pontinha. De acordo com o director dos serviços de pediatria da maternidade, "ainda não é possível determinar as causas que estão na origem deste fenómeno".

Ramos de Almeida disse hoje, ao DL, não estar provado que a mãe da criança seja diabética e que tenha sido essa a razão do exagerado crescimento do bebé. "A senhora, que não foi acompanhada por nenhum médico durante a gravidez, teve sempre filhos grandes, embora não seja fisicamente forte", afirmou.

Na opinião deste médico, o facto de o bebé ter nascido com mais de sete quilos e meio não significa que ele venha a ser "um gigante". "A criança vai ser seguida, de perto, pelos serviços da maternidade e, por certo, só ao fim de um ano ou dois será possível determinar, com rigor, o modo como ele vai crescer", adiantou Ramos de Almeida.

O parto, de cesariana, foi assistido pela equipa médica dirigida pela obstetra Glória Gaspar e pela pediatra Teresa Duarte Costa. A intervenção durou cerca de uma hora e "correu normalmente".

Os médicos e pessoal assistente da Alfredo da Costa não escondem a sua admiração pela grande dimensão da criança e são unânimes em afirmar que nunca se viu nada igual naquela maternidade.

DÍVIDAS

SR. EMPRESÁRIO, INDUSTRIAL, COMERCIANTE OU PARTICULAR, SE TÊM CHEQUES, LETRAS, FACTURAS, CONTAS-CORRENTES, ETC. E NÃO OS CONSEGUE RECEBER, NÃO SE ABORREÇA, SOMOS *AGÊNCIA RAIO VERDE, LDA., SERVIÇOS DE COLABORAÇÃO EMPRESARIAL*. CONTACTE-NOS E VERÁ OS SEUS PROBLEMAS RESOLVIDOS, POIS COBRAMOS AS SUAS DÍVIDAS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS E ESTRANGEIRO.
SEDE — TELEF.: 607043 (REDE DE LISBOA) — AV. 24 DE JULHO, 60 - 4.º D, SALA G — 1200 LISBOA — TEMOS SUCURSAL NO PORTO.

Bruxas e monstros alegram parque no Porto

O Parque de Serralves no Porto foi na tarde de terça-feira invadido por mais de um milhar de «bruxas, monstros e espíritos longínquos», para surpresa e espanto da população que já há dias vinha sentido que «havia coisa no ar».

As estranhas figuras vieram da Escola Preparatória Leonardo Coimbra (filho), que é vizinha da Casa Serralves e cujos alunos assim resolveram festejar o «Halloween».

Aquilo que devia ser a noite de bruxas festejou-se, por razões várias à luz do dia e começou com uma exposição documental sobre a festa no salão daquele estabelecimento de ensino, a que se seguiu uma série de actividades no Parque de Serralves.

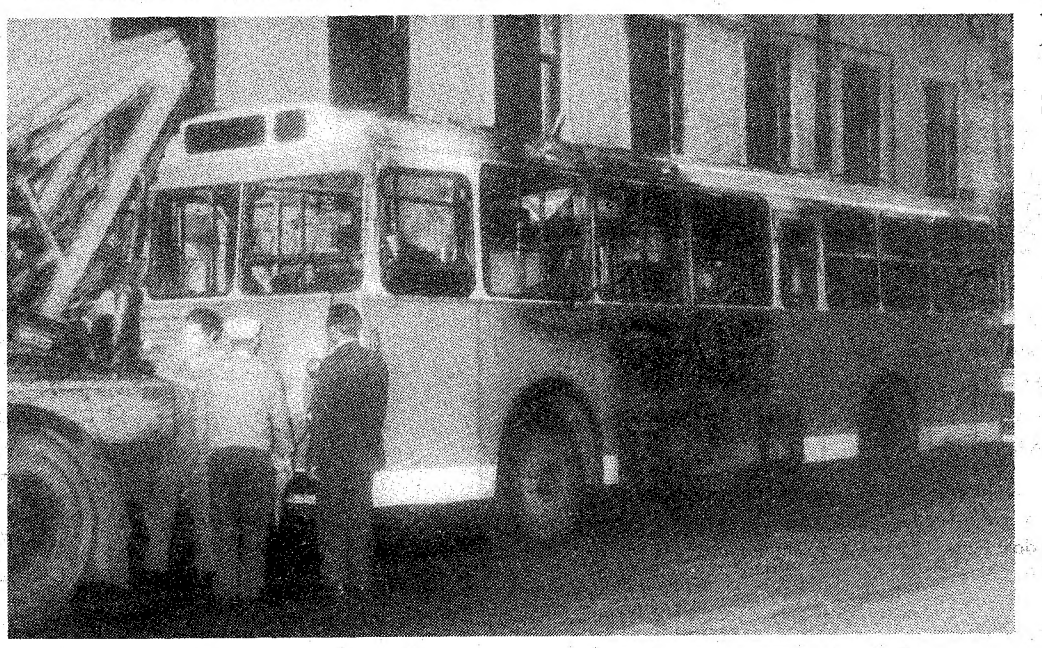
Para o efeito aquele espaço decorado com os produtos da época cultivados na quinta, nomeadamente maçãs vermelhas e amarelas bem como abóboras gordas. Música, dança, teatro, jogos tradicionais, corridas e jogos de futebol de «bruxas», uma desfolhada e um concurso de máscaras animaram centenas de crianças neste dia de brincadeira com «fantasmas bons e brincalhões, abóboras e maçãs».

Esta iniciativa «mágica», que começou por ser uma das actividades das aulas de inglês neste dia anual das bruxas e feitiçeiras, alargou-se este ano a todos os alunos da escola, inserida no projecto «Escola Cultural».

Desta forma, evocando o Outono, os seus frutos e mistérios, alunos e professores lançaram-se nesta aventura para promoverem a interdisciplinaridade escolar, envolvendo todas as disciplinas curriculares e os clubes da «Leonardo Coimbra» e o apoio das responsáveis pelo Parque de Serralves e do vice-cônsul dos Estados Unidos da América, que cantou para a plateia «fantástica».

Para o ano espera-se que a iniciativa abranja mais escolas e a cidade seja invadida pela magia do «Halloween».

Durante a noite, a Discoteca Swing convidou todos os espíritos invictos para o concresso das bruxas até de madrugada.



Incêndio em autocarro da Carris

Um autocarro da Carris foi parcialmente consumido pelas chamas quando, pelas 20.25 de terça-feira, circulava no Largo de São Mamede em Lisboa, não se tendo registado vítimas pessoais.

A viatura ficou bastante danificada em especial a meio do lado esquerdo.

Trata-se de um dos mais antigos veículos da Carris utilizados na carreira n.º 15 que fazem a ligação de Sete Rios ao Cais do Sodré.

Na oportunidade transportava bastantes passageiros mas o motorista, ao dar-se conta do incêndio, parou e providenciou na rápida evaquação das pessoas.

Segundo o serviço de relações públicas da empresa o incêndio terá sido originado no sistema de alimentação do motor com subsequente aquecimento do gasóleo que pegou fogo e provocaria a combustão parcial da carroçaria.

O autocarro ficaria retido no local com os inevitáveis prejuízos para a circulação rodoviária, bastante intensa no local, mas seria removida por um pronto-socorro da empresa cerca de uma hora depois.

Passou cheques sem provisão de 300 mil contos

Um indivíduo de nome português, mas de nacionalidade «não comprovada», foi assassinado esta madrugada a golpes de cutelo no primeiro andar do «Restaurante Português», no centro de Macau.

Alexandre António Sousa de 36 anos, irmão do proprietário do estabelecimento, foi assassinado perto das 5 horas com cerca de duas dezenas de golpes na cabeça, peito e garganta, soube-se junto da Polícia Judiciária de Macau.

De acordo com as informações da PJ, que ainda não efectuou detenções, a vítima, que falava português, era portadora de Bilhete de Identidade de cidadão estrangeiro, emitido em Macau, e de um Bilhete de Identidade de cidadão de Hong Kong.

Os motivos do crime no «Restaurante Português» não foram ainda esclarecidos pela PJ, que põe a hipótese de envolvimento de imigrantes ilegais.

A C M

«TRIÂNGULO VERMELHO»

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DA MOCIDADE DE LISBOA

Associação Cultural-Desportiva de Utilidade Pública
Fundada em 19 de Maio de 1898
Telefs. 685679-685670
Rua de São Bento, 329, 2.º — 1200 Lisboa
Avenida Álvares Cabral, 23 — 1200 Lisboa

SÓ TEM UMA VIDA. NÃO A DESPERDICE. A ACTIVIDADE FÍSICA FAZ PARTE DELA

FAÇA

GINÁSTICA • DANÇA • AERÓBICA • AULAS DE MÚSICA • CULTURISMO • JUDO • ARTES MARCIAIS • SAUNA • MASSAGEM • ESCOTISMO • CAMPOS DE FÉRIAS

A ACM ESPERA POR SI

INSCRIÇÕES ABERTAS

Todos os dias de 2.ª a 6.ª das 09.30h às 20.30h.

SEJA SÓCIO DA ACM. FAÇA ACTIVIDADE FÍSICA

Contacte-nos pelos Telefs. 685679/685670, ou pessoalmente das 09.30h às 20.30h.

ESPERAMOS POR SI

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA — 12.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Por este tribunal correm éditos de trinta dias, quue começarão a contar-se da data da publicação do 2.º e último anúncio citando os réus para no prazo de VINTE dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: ser declarada a nulidade do contrato de mútuo celebrado e, em consequência, ser a ré condenada a restituir a quantia mutuada de 7 500 000$00, conforme melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra à disposição da citanda nesta secretaria.

Acção Ordinária n.º 7942, 1 Secção
Autor: Carlos Alberto dos Reis Pessoa Amaral.
Réu: MONTEIRO E MACHADO, LDA, com última sede na Praça dos Restauradores, n.º 13 — 1.º andar, em Lisboa.

Lisboa, 19 de Outubro de 1989
O Juiz de Direito
José Geraldes Pereira de Carvalho
O Escrivão de Direito
Ana Maria Neves Leitão de O. Borges

DL 2/11/89 1.ª Pub

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

1.ª secção
Proc. 8157

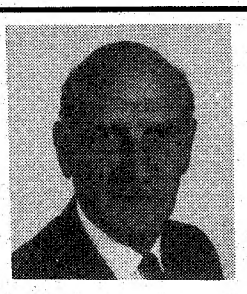
Nos autos de Liquidação de Herança Jacente n.º 8157 que corre termos na 1.ª secção deste Juízo, movida pelo Digno Agente do Ministério Público e que se procede por óbito de Olímpia Antonieta Silva Fonseca, que foi residente na Rua das Portas de Santo Antão, n.º 99 - 5.º, em Lisboa, são notificados os seus credores desconhecidos por éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação do anúncio, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, reclamarem os seus créditos.

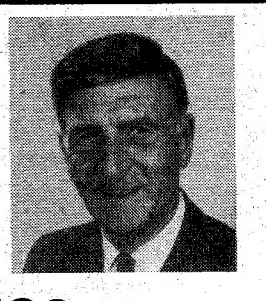
Lisboa, 23 de Outubro de 1989

O Juiz de Direito
José Geraldes Pereira de Carvalho

O escrivão-adjunto
Valentim Eugénio

«DL» 2/11/89 1.ª Pub





ESTÁ CALVO?

Restituímos o cabelo perdido e resolvemos o problema da calvície por novo processo científico, sem prender postiços ao seu cabelo, nem fazer reajustes periódicos. O nosso sistema garante uma eficaz protecção contra as intempéries, óptima apresentação e aspecto jovem!
Demonstrações sem compromissona

CASA DINABEL

Rua Morais Soares, 82, 2.º F 1900 LISBOA Tel. 83 44 34

Depois do sábado sangrento

SKINS: OPERAÇÃO CHARME

Não querem "ser carneiros como os democratas, mas sim águias e falcões". Contudo, agora vivem preocupados com a sua imagem, depois do homicidio de José Carvalho, na madrugada de sábado. Querem-se livrar da conotação de "maus rapazes" e aparecer na sociedade como jovens de bom coração.

Limpar a imagem e aparecer como bons rapazes. Este é o objectivo imediato dos "skin heads", depois dos incidentes ocorridos na madrugada daquele sábado sangrento. "Eles têm de ir para os órgãos de informação e mostrarem aquilo que são e o que fazem. Têm de limpar a imagem que lhes foi criada, principalmente pelos jornais de esquerda" - disse-nos a voz da revolta e do desespero de alguém próximo do grupo.

A maioria dos elementos integrantes dos "cabeças rapadas" provém da margem sul do Tejo. São jovens com menos de 25 anos, estudantes, que perfilham o ideal nazi, saudam-se de braço no ar e proclamam Hitler ou Mussolini. Surgem por toda a Europa, pretendem o poder total e lutam por uma sociedade perfeita, "sem negros droga e homossexuais".

A sua actuação ocorre, geralmente, durante a noite. Deslocam-se até Lisboa e vagueiam pelas ruas, escrevendo nas paredes "Poder Branco", ou originando distúrbios nas zonas do Bairro Alto e Alfama. Envergam blusões tipo *bomber* , do género dos utilizados pela Força Aérea, *jeans* , e botas *Doc Martins* .

Mas a sua acção não se limita ao centro da capital. Eles marcam também presença na zona residencial, em Almada. Segundo a PSP desta cidade "já foram apresentadas pelo menos quatro queixas contra este grupo e nelas estão sempre incluidos dois elementos: o Américo Paulo Silva, que cumpre neste momento o serviço militar em Setúbal e o Melchior Santos, de 18 anos, que se encontra agora em Tancos, nos paraquedistas. Provavelmente eles até nem são sempre os culpados, mas as pessoas já os conhecem e acusam-nos sem hesitar" -referiu a fonte da PSP, que pediu para não ser identificada com receio de represálias.

O medo

O medo de represálias. Eis o que faz calar todos aqueles que directa ou indirectamente contactaram com os "cabeças rapadas". A fama de grupo rebelde alastra-se provocando o medo e a insegurança. Por detrás de olhares revoltados de alguém já sob aviso, permanece a vontade de gritar e de dizer o que sente. É o medo. O medo daqueles que dizem "agir dentro da legalidade", mas que acabam por ameaçar, agredir e martar.

Pedro Grilo confessou ter morto um militante do PSR. Porquê? Procurámos a resposta a esta pergunta na Escola Secundária nº 1 do Larangeiro, da qual o jovem agressor foi aluno há quatro anos atrás. Mas no Conselho Directivo nada nos disseram. Um dos elementos deste órgão escolar limitou-se a assegurar-nos que não teve qualquer contacto com o Pedro e como tal não "não posso descrever o seu comportamento habital". Pedimos para falar, então, com ex-professores do jovem. A resposta que obtivemos é que todos os docentes que poderiam dizer alguma coisa já não estavam na escola. Uma explicação inacreditável, mas que aceitámos. Soubemos que a irmã de Pedro frequenta igualmente aquele estabelecimento de ensino, porém, o acesso a ela também nos foi vedado.

Por fim acabámos por conseguir contactar com a mãe. "O Pedro é um miúdo bom -disse-nos com uma grande mágoa na voz. "Nunca esteve implicado em nada. Sei que ultimamentye não andava com muito boas companhias e que era simpatizante dos 'skin heads'. Naquela noite ele foi a um jantar de despedida de um amigo. Safu de casa com todas as recomendações que uma mãe faz a um filho. É natural que tenha bebido um pouco mais e que isso acelarasse os incidentes em Lisboa. Mas ele não confessou nada. Admitiu que era portador de um canivete, disse que houve provocações de ambas as partes... ele não escondeu nada. Ele só me perguntou como é que os outros sabem quele ele matou, se ele próprio não sabe. Embora seja filho de pais divorciados, ele sempre teve todo o apoio, cresceu e viveu num ambiente bom, teve uma educação normalíssima. Não acredito que ele tenha tinho tal atitude. Eu sou professora, por isso conheço muito bem os jovens e muito mais o meu filho".

"O Pedro é um miúdo" -recordava a mãe, justificando a imaturidade do filho. "Apesar de estar a atravessar uma fase muito difícil, de tudo isto estar a ser muito duro para a irmã e para toda a família, quero que isto sirva de lição para o Pedro".

Pedro Grilo, considerado por um dos seus colegas como "um gajo porreiro", permanece detido na Polícia Judiciária, aguardando a decisão do Tribunal.

Quanto aos restantes elementos, vivem agora preocupados em limpar a imagem. Segundo a mesma fonte da PSP de Almada, "eles começam a andar disfarçados: já deixaram crescer mais o cabelo, vestem fato completo e gravata".

Uma outra fonte próxima dos "cabeças rapadas" garantiu-nos que "eles hão-de conseguir limpar a imagem que lhes foi criada. Este semana começam por dar entrevistas a alguns semanários e hão-de ir à televisão. Só não falarão para os jornais de esquerda, porque são todos uma porcaria!"

A História é ciclica e os movimentos de opressão repetitivos. Estes jovens nunca viveram na Alemanha de Hitler, na ditadura de Franco ou no fascismo de Salazar. Muitos destes jovens são filhos de pais que combateram em África na década de 60, que tiveram de calar a revolta, que lutaram contra um poder centralizado e por um país agora contestado por uma geração assumidamente extrema-direita.

Inscrições de skins em Lisboa

Saudações nazis em Lisboa, por ocasião da visita de Blás Piñar. O MAN, Movimento de Acção Nacionalista, grupo em que os skins bebem a sua ideologia, compareceu em peso no encontro com o líder da extrema-direita espanhola

Procuradoria pede urgência

A Procuradoria Geral da República determinou o procedimento com urgência das averiguações, com vista à identificação e caracterização do grupo "cabeças rapadas", suspeito da morte de um dirigente do PSR.

Em despacho assinado segunda-feira, aquela entidade determina que "não obstante estar em vias de esclarecimento" o crime que vitimou no sábado José Carvalho, sejam investigadas as eventuais ligações ou conexões do referido grupo com individuos, grupos ou organizações suspeitas.

CARTAS PERSAS

José Augusto França

O Museu do Rafael Bordalo

Tinha a Pérsia em sua capital um museu...

Não: por fatal acaso, era em Lisboa que ele havia, e para que se não pense que era o de Arte Contemporânea, diga-se já que era o de Rafael Bordalo Pinheiro, no Campo Grande. Na Pérsia, como se sabe, uma desgraça nunca vem só. Da mais recente, ou recentíssima, falo.

Não é de arte, ou só de arte, o facto de encerramento da parte principal de um museu, para lá pôr outra coisa, merecedora até, acaso, de espaço e exposição próprias, em outro lugar. Assim aconteceu, tirando do seu museu, após obras apropriadas e lentas, os desenhos e as gravuras do Rafael Bordalo, que enchiam o primeiro andar da moradia que Cruz Magalhães, dedicado admirador do artista há muitos anos deu à Câmara para tal fim e obrigação. Em substituição, a municipalidade cedeu aos «Parodiantes de Lisboa», dizem-me, o mesmo espaço para uma exposição tornada museu, parece, do Humor.

Acto de humor poderia supor-se, involuntário e por descuido de quem, sem o saber, assim fez. Sem saber de muitíssimas coisas e logo do papel eminente de Rafael Bordalo Pinheiro na vida de Lisboa, seu cronista maior que foi, durante mais de trinta anos, até ao fim do século, dando-nos, em retrato, muito do que hoje politicamente continuamos a ver - como o zé-povinho, que teria o seu gesto a fazer (justíssimo e malcriado!) ao sujeito anónimo que lhe tirou de lá as imagens necessárias...

... Poderia acabar a carta aqui -, que acabava a propósito. Mas faltam-me ainda umas tantas palavras para a conta apostada de 350. Outro fim, então: que sendo de paródia a transformação, deve durar pouco tempo, porque as piadas melhores são sempre as mais curtas. E o fim da actual edilidade está à porta de saída, absurdo parecendo que a próxima, de esquerda (como espero) ou de direita (mesmo assim...) não invalide tal decisão.

... Mas outro fim ainda: para dizer que segundo o testamento do generoso dador à Câmara, se o seu desejo for desrespeitado, a casa, dizem-me, passa à Sociedade Protectora dos Animais. Quais animais se pergunta - obviamente respondendo...

EUCALIPTOS CONTRA-RELÓGIO

Luís de Carvalho e Oliveira

Pelos princípios do corrente ano de 1989, era grande a azáfama de arroteamento da Quinta do Vale da Pedra, no limite de Trevões, concelho de S. João da Pesqueira, coração da região do vinho do Porto e de vinhos comuns de alta qualidade. Toda a gente punha os olhos no incremento da obra e se interrogava sobre o motivo de tão acelerada preparação de terreno para o que se dizia vir a ser uma plantação de eucaliptos. Outras, desabusadamente já feitas na região demarcada do Douro, não tinham corrido a este ritmo e, ao tempo, ninguém sabia explicar a diferença de velocidade entre os trabalhos de umas e outras plantações ou trabalhos preparatórios de plantações.

Quando o terreno estava integralmente preparado para receber os jovens eucaliptos, foi publicado o Decreto-Lei 139/88, de 28 de Abril, no qual se diz que carecem de licença das câmaras municipais as acções de destruição do revestimento vegetal que não tenham fins agrícolas. Naturalmente estava em discussão entre os senhores ministros o texto definitivo deste diploma e não se tinha previsto, possivelmente, qualquer fuga a este imperativo legal, embora, depois, no texto saído no «Diário da República», venham exceptuar-se de tal imperativo as acções preparatórias de outras que consistiriam na destruição do revestimento vegetal sem qualquer finalidade agrícola. O certo é que pelo sim, pelo não, a empresa eucalipteira, a Soporcel, foi acelerando ao máximo os trabalhos chegando a empregar meia dúzia ou mais de tractores de rasto contínuo quando em arroteamento anterior, bem perto daquele, tinha empregado menor número de máquinas para o mesmo efeito.

Os factos são singelamente estes. As coincidências que não têm em si mal nenhum, naturalmente para os próprios interessados, ficando a sua apreciação ao critério de cada um, são as seguintes: aparente urgência na realização dos trabalhos no primeiro trimestre de 1989. A publicação em Abril do mesmo ano de um decreto-lei que obrigava as acções de destruição do revestimento vegetal que não tivessem fins agrícolas a uma licença camarária. Já era conhecida a posição da Câmara Municipal de S. João da Pesqueira contrária à eucaliptali-zação do concelho. Coincidência também, em ter a empresa eucalipteira adivinhado que o decreto iria sair com uma disposição que limitaria possivelmente a sua livre acção de plantio de eucaliptos. A coincidência, aliás muito inocente de o senhor ministro da Agricultura ser o maior ou um dos maiores interessados na empresa eucalipteira que tinha adquirido a Quinta do Vale da Pedra e a destinava, ao que parece, à plantação de eucaliptos entre amendoais e vinhedos, hortas e terrenos diversos produtores de cereais e outros bens alimentares.

Mas isto são só coincidências que se verificam. Não cremos tirar daqui qualquer conclusão menos abonatória seja para quem for.

A plantação de eucaliptos em regime acelerado

NO PAÍS DO TIGRE E DO TREMOÇO

José Carlos González

Eu não entendo como uma boa parte dos meus compatriotas se indigna tanto com as facécias do Sr. T.T., aliás o iluminado arquitecto Taveira. Pois se as coisas estão na linha de desenvolvimento «europeu» do país do tigre!... Lembrem-se os leitores dos já caducos «ballets rose» dos anos cinquenta e tal, em que um dos próceres governativos do Estado Novo, manco aliás de sua natureza, teve preponderante e notório papel. Com tal senhor ministro de então alinhavam não poucos rapazes de provecta idade, porventura procurando sensações novas, novas descobertas, no «reino cadaveroso», lançando-se ao assalto - benfazejo, claro! - de rapariguinhas dos doze aos catorze anos. Pois na altura, o caso horrendo, apesar de sabido por baixo das mesas dos cafés, foi rapidamente abafado, com a imprescindível etiqueta de «atoardas e boatos criminosos de comunistas exaltados».

Mas hoje que, pelo menos, ainda liberdade de falar e escrever temos, o caso T.T. «y sus muchachas» não me parece relevante. E eu, que sou jornalista de ocasião e empréstimo, atrevo-me a sugerir aos profissionais da digna Imprensa - mau grado tudo, ainda bem viva - que não façam tanta propaganda ao senhor T.T. e congéneres, senão ainda vem pra'í uma procissão das velas para resgate da sua pobre alma corrompida, é certo, mas porque malévolos desígnios dos vermelhos portugueses?...

O senhor T.T., se bem me lembro, chegou em tempos, em semanário francês, a afirmar o seu desconhecimento, ou quase, da existência de um seu colega menor chamado Le Corbusier. O senhor T.T. é, como disse, um iluminado. Por conseguinte, só a Teologia e a Metafísica poderão, seriamente, julgar o seu caso.

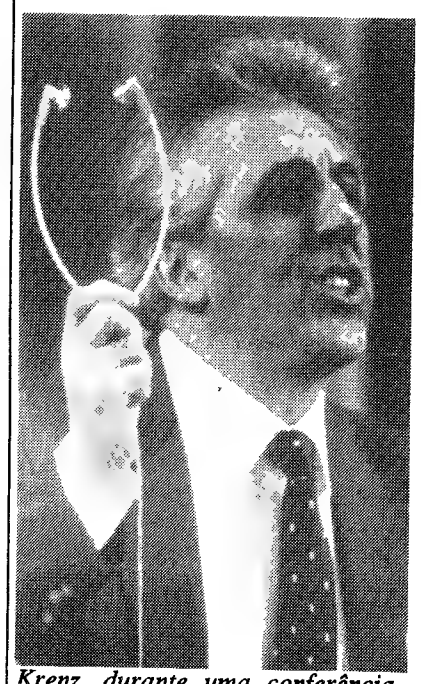
No país do tigre, e agora também do tremoço, deveríamos talvez prestar maior e mais constante atenção a sérias advertências da própria Cúria Romana, que através de três ou quatro decentes bispados, tem vindo ultimamente a denunciar o carcinoma que rói camadas deste Povo - o mais pobre, já se vê - ocultas pelo véu diáfono e galhofeiro da queirosiana fantasia dos T.T.s. Tal carcinoma tem metástases múltiplas e variadas, como sejam: desnutrição ou malnutrição; sistemas e programas escolares em geral destituídos do menor sentido da realidade; falta assustadora, e em crescendo, de civismo urbano mas também rural - ainda se mata gente à sacholada por causa de um rego de água -; petulâncias tão balofas como mentirosas da administração pública, brandidas aquém e além-fronteiras, etc., etc., etc...

Essas sim, são causas sempre dignas da máquina de escrever, reflectir e dar a conhecer da nossa Imprensa, da nossa Rádio e Televisão. Nanja o caso T.T. que, de tão ridículo, deveria em meu entender ser mandado para as urtigas do rio Letes, aliás Lima do esquecimento, sem mais demora. A Justiça, por si só, com a kafkiana máquina que lhe dobra o lombo, não poderá erradicar malfeitorias e porcarias da autoria dos T.T.s. vários do país do tremoço.

Quanto ao específico e especioso arquitecto iluminado, só tenho uma coisa a dizer: Não conheço.

RDA: êxodo e manifestações continuam

KRENZ CONVERTIDO À MUDANÇA?



Krenz, durante uma conferência de Imprensa em Moscovo

Contrariamente ao que se previa, o novo líder da RDA, Egon Krenz, parece não estar disposto a perder o comboio das reformas em curso no Leste europeu. Depois do seu encontro em Moscovo, com Mikhail Gorbachev, Krenz considerou as manifestaçõescrescentes no seu país como "muito positivas", na medida em que significam um apoio à "renovação do socialismo".

Nas conversações com o líder soviético, disse Krenz em conferência de Imprensa, houve "uma plena coincidência de opiniões" sobre todas as matérias discutidas. Quanto ao diálogo interno, manifestou-se disposto a "discutir e colaborar" com todos, desde que respeitem a Constituição. "Iniciar reformas em todos os sectores da sociedade", sublinhou, é uma das principais tarefas do seu Governo. Mas quanto ao Muro de Berlim, excluiu a hipótese do seu derrube, considerando que se trata de "uma fronteira entre dois blocos político-militares". Também a hipótese da reunificação alemã foi afastada pelo líder alemão-democrático, que se manifestou, todavia, favorável à existência de boas relações entre os dois Estados alemães.

Enquanto isto, a agência noticiosa oficial da RDA anunciou que ontem cerca de oito mil alemães de Leste atravessaram a fronteira com a Checoslováquia, a caminho do Ocidente. Esta "evasão" surge após a reabertura recente das fronteiras da RDA, que se encontravam encerradas desde o êxodo maciço de cidadãos, que se passaram para a RFA.

Maior credibilidade à perestroika

Mas enquanto Krenz se dispõe a mudanças (até que ponto?), a Polónia e Hungria levam a dianteira das reformas a Leste, com a institucionalização do pluralismo. Moscovo, numa atitude sem precedentes, mas em coerência com recentes declarações de Gorbachev, afirma que não se oporá à saída da Hungria, ou da Polónia, do Pacto de Varsóvia.

Com efeito, os férteis acontecimentos deste ano no Leste conferem maior credibilidade à perestroika de Gorbachev. No entanto, a nível interno, a inoperacionalidade da economia continua a ser o principal obstáculo ao avanço das reformas soviéticas.

Jorge Ferreira-Lusa/LM/Reuter

Paquistão

O equilíbrio instável de Benazir Bhutto

Laurent Zecchini
«Le Monde«/«DL«

Perto de um ano após uma eleição triunfal que a colocou à frente do Governo, Benazir Bhuto dá sempre a impressão de ser um primeiro-ministro em sobressalto.Um clima de incerteza continua a prevalecer no Paquistão. Bhutto tenta impor a sua autoridade, o que a tem conduzido a incessantes provas de força contra o chefe de Estado, Gulam Ishaq Khan, e com a oposição pelo todo-poderoso chefe-ministro do Pendjab, Nawaz Charif.

Curiosamente a ameaça não parte da instituição militar. A destituição, em Maio último, do chefe do ISI (serviço secreto), general Hamid Gul, não provocou nenhuma tempestade no seio do exército, visto que pelo menos metade dos altos comandos não aprovaram o papel que ele tinha desempenhado na guerra do Afeganistão.

A decisão da primeiro-ministro, ao afastar os serviços secretos da política interior, foi aprovada pelos militares. Bhutto acaba de afastar o "patrão" do bureau do serviço secreto, segunda organização de informação do Paquistão, sem que isso provocasse o mínimo protesto. Melhor: o general Aslam Beg, chefe do Estado-Maior do exército, cujo apoio é indispensável para o Governo, multiplica as profissões de fé democrática. Em Agosto, o general Beg assegurou que o papel do exército é "manter um dispositivo de segurança em que o sistema político escolhido pelo povo possa funcionar sem entraves". O chefe do exército, por outro lado, recusou-se a participar na querela que opõe Bhuto ao chefe de Estado.

A primeiro-ministro demitiu das suas funções o almirante Sirohey, que tinha sido nomeado presidente do comité de chefes do Estado-Maior em Novembro de 1988. Ishak Khan opôs-se a essa decisão. Embora sem vínculo oficial, o interessado continuar a ocupar o cargo...

Sem pretender uma perfeita neutralidade (antigo 'barão' da época Zia, as suas simpatias vão naturalmente para os que se dizem herdeiros do antigo chefe de Estado), Isaak Khan tentou acalmar o conflito entre o PPP (Partido do Povo Paquistanês) de Benazir Bhuto e a Aliança Democrática Islâmica (IDA), dirigida por Nawaz Charif. No entanto, esforça-se por cumprir a promessa que fez no dia seguinte à vitória do PPP: impedir por todos os meios a filha de Ali Bhutto (o ex-primeiro ministro executado por ordem do general Zia) de governar.

A hipoteca do Pendjab

Mas a "guerra" tornou-se particularmente feroz no Estado do Pendjab (com cerca de 60 por cento da população paquistanesa) com a prisão, pelo Governo federal, do antigo governador da província do Noroeste, o general Fazle Haq, ex-"homem forte" do tempo de Zia. O general estará implicado no assassínio, em Julho de 1988, do imã Hussein, chefe da comunidade xiita.

Pormenor: Fazle Haq é detentor de uma fortuna considerável, que se diz ter sido conseguida à custa do tráfico da droga, uma das principais actividades económicas da província do Noroeste.

Nawaz não tardou a replicar: o Governo do Pendjab emitiu um mandado de captura (por assassínio) contra Mukhtar Awan, ministro do Trabalho em funções. Por fim houve o incidente de Lahore, a capital do Pendjab, que envolveu o filho do general Akhtar Abdur Rehman, antigo chefe do Estado-Maior de Zia, moprto no mesmo acidente que vitimou Zia, acusado de fuga fiscal. Como represália, Nawaz mandou simplesmente deter os dois oficiais da Polícia enviados por Islamabad.

Para mostrar a força e popularidade respectivas, o PPP e o IDA organizam

grandes manifestações, quando possível em localidades do campo adversário. Depois do êxito de uma vasta acção de apoio a Bhutto em Lahore, a vantagem parece estar no campo da primeiro-ministro.

Colmatar as brechas

Desde a viotória eleitoral de Benazir Bhutto, o MQM, aliado a Nawaz, nunca deixou de ameaçar o PPP.

Essa aliança pode revelar-se muito perigosa para Benazir Bhutto, na medida em que, com a ajuda dos deputados independentes, poderá colocar a primeiro-ministro em minoria através dum voto de confiança na Assembleia Nacional.

Ocupada em colmatar as brechas de uma unidade nacional que por vezes parece bem artificial, atacada sem tréguas por uma oposição que jurou provocar a sua queda, Benazir Bhutto deverá tentar favorecer a resolução do conflito afegão e também instaurar um clima de 'détente' com a Índia.

Trad. e adapt: J.F.

Vitória sobre moção de não confiança

A primeiro-ministro paquistanesa, Benazir Bhutto, saiu ontem vitoriosa do primeiro grande confronto com a oposição, que não conseguiu fazer aprovar no Parlamento uma moção de não-confiança. A oposição apenas conseguiu 107 votos contra o Partido Popular Paquistanês de Bhutto, quando eram necessários 119 para a aprovação do voto de não-confiança. Apoiantes do Governo aplaudiram quando o presidente da câmara anunciou os resultados. A discussão do moção apresentada oposição durou apenas dus horas e meia, embora se pudesse prolongar até hoje. A oposição acatoo a decisão do Parlamento: "Respeitamos a decisão da câmara", disse o líder dos conservadores que dominam o sector adversário de Bhutto. A primeiro-ministro paquistanesa, que governa o país há 11 meses, aproveitou a ocasião para renovar o seu compromisso com os eleitores. "Estamos conscientes da nossa obrigação de cumprir o dever solene de corresponder às expectativas e aspirações do povo paquistanês", afirmou.

Cimeira Bush-Gorbachev decorrerá ao largo de Malta

Funcionários soviéticos e norte-americanos discutem se a cimeira de Dezembro entre os Presidentes Goerge Bush e Mikhail Gorbachev será apenas um encontro sem grandes ambições, ou poderá determinar as relações futuras entre as superpotências.

O planeamento da cimeira de 2 e 3 de Dezembro deu ontem um passo em frente, com o anúncio de que as conversações decorrerão no Mediterrâneo, em navios ao largo da costa de Malta.

Esta será a primeira vez que os dois governantes se reunem desde que Bush assumiu a Presidência dos Estados Unidos.

República independente composta por cinco ilhas, Malta situa-se a 93 quilómetros a sul da Sicília.

Durante anos, Malta manteve relações estreitas com o líder líbio Muammar Kadhafi, que foi acusado pelos Estados Unidos de financiar o terrorismo em todo o mundo.

Contudo, nos últimos dois anos, o Governo maltês tem vindo a saudar crescentemente o investimento norte-americano.

Com o local definido, a Casa Branca adiantou que estão a ser discutidas as ideias e questões que Bush apresentará a Gorbachev.

Os soviéticos avançaram rapidamente, definindo a sua posição.

"Penso que este encontro pode significar o fim da guerra fria", disse o porta-voz soviético, Guennady Guerasimov. "A guerra fria ficará sepultada no fundo do Mediterrâneo".

A previsão de Guerasimov contrasta contudo com a definição já avançada por Bush, segundo a qual a cimeira será uma oportunidade descontraída para os dois líderes se conhecerem, não se esperando a definição de acordos importantes.

"Não penso que seja de esperar resultados substanciais", notou um funcionário norte-americano.

O funcionário, que manteve o anonimato, disse que Bush e Gorbachev deveriam apenas "assegurar que temos boas linhas de comunicações. Não se trata de uma área que permita acordos".

Segundo o secretário de Imprensa da Casa Branca, Marlin Fitzwater, a deslocação de Bush, incluindo os voos de e para o local do encontro, manterá o Presidente afastado de Washington apenas três dias.

Lusa/DL

Infiltrações de guerrilheiros no Norte da Namíbia?

PRETÓRIA AFIRMA SWAPO DESMENTE

A SWAPO negou acusações sul-africanas segundo as quais estaria a registar-se uma incursão de guerrilheiros do movimento no norte da Namíbia. O secretário geral daquela organização, Andimba Toivo, disse que as acusações de Pretória constituem mais uma manobra do governo «para sabotar as eleições».

Segundo Toivo, as forças da SWAPO foram demobilizadas tal como estabelece a resolução 435 das Nações Unidas e que qualquer pessoa encontrada com o uniforme do movimento nada tem a ver com a organização. «Todo o mundo sabe que o Governo sul-africano veste os seus soldados com uniformes de outros exércitos quando deseja forjar uma manobra ofensiva em nome de uma força que depôs as suas armas», acrescentou.

Entretanto, em Joanesburgo, o chefe sul-africano da Defesa, general Jannie Geldenhuys, afirmou que teria que ser a diplomacia e não a guerra a pôr termo a essa alegada incursão de guerrilheiros da SWAPO. «Não procuramos um confronto, pretendemos evitá-lo».

Geldenhuys, que fez estas declarações a correspondentes militares sul-africanos, salientou que tinha que existir uma saída diplomática para a crise e não uma solução militar.

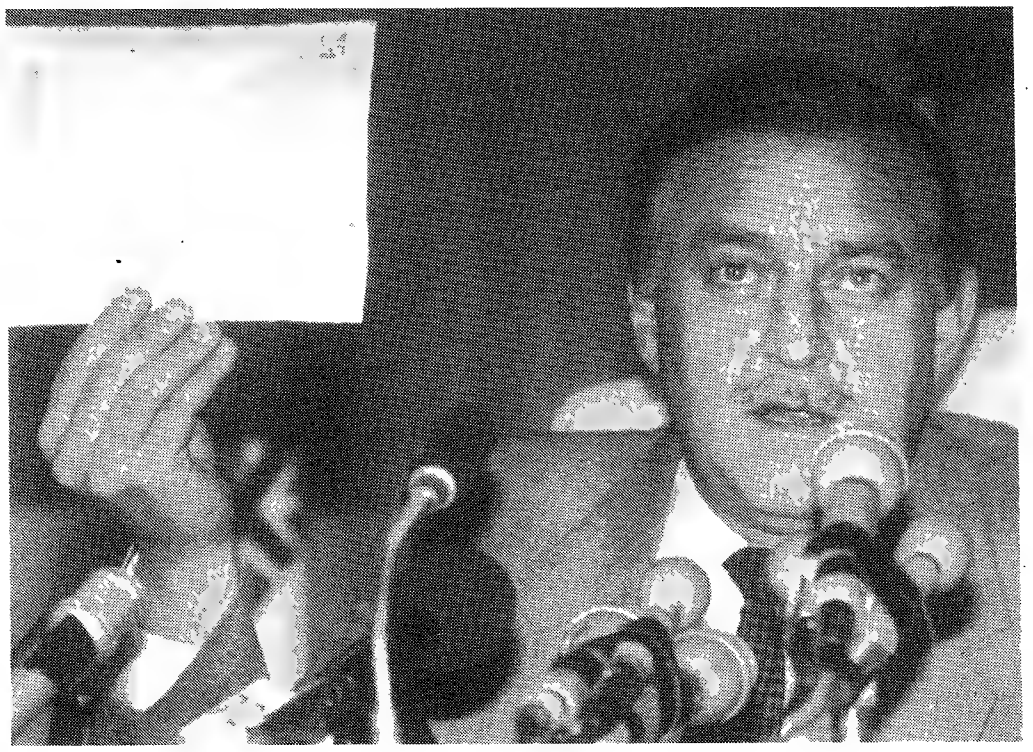
ONU vai investigar

Também as Nações Unidas negaram as alegações de Pretória segundo as quais as forças de paz da ONU (UNTAG) tinham relatado a existência de incursões da guerrilha no norte da Namíbia.

O representante da organização no país, Martti Ahtisaari, disse que depois de examinar com o comandante da UNTAG e outro funcionários das Nações Unidas os textos das mensagens em que Pretória fundamenta as suas acusações, «ficou estabelecido que não foram emitidas por nenhuma fonte da UNTAG». Não obstante acrescentou que não podia confirmar as alegações sul-africanas de que combatentes da SWAPO estariam agora no sul de Angola.

Entretanto em Nova Iorque, o porta-voz do secretário geral da ONU afirmou que a organização não tinha conhecimento dessas acções, mas que a UNTAG iria investigar as alegações.

Recorde-se que estas acusações foram proferidas pelo ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Pik Botha, que salientou estarem as tropas em alerta. O chefe da diplomacia de Pretória admitiu que o incidente poderia forçar o seu país a adoptar medidas que levarão ao adiamento das eleições da próxima semana.



Ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros apresentando provas da alegada incursão de guerrilheiros da SWAPO no norte da Namíbia.

Liberdade para Mandela

Na África do Sul uma fonte governamental disse que estavam a ser estudados planos visando a libertação de Nelson Mandela. Segundo a mesma fonte, citada pela Reuter, estes planos «apontam para Janeiro», não estando contudo marcada uma data específica para a libertação daquele lider do ANC.

A Reuter salienta ainda que o Governo do Presidente de Klerk estudava também a possibilidade de outras reformas há muito exigidas pelos dirigentes da maioria negra do país e ainda pela comunidade internacional. Entre elas contam-se o levantamento da proibição do ANC, grupo político que Mandela continua a chefiar, e ainda o fim do estado de emergência imposto há três anos.

A mesma fonte afirmou à Reuter que a imposição de novas reformas dependerá em parte das acções de Sisulu e dos seus colegas, libertados em 15 de Outubro, após terem cumprido, em conjunto, 185 anos de prisão.

«Se tentarem instigar o derrube revolucionário do Governo, através da violência, Mandela não terá qualquer oportunidade de falar», afirmou um informador.

DL/Lusa/Reuter

Japoneses compram Rockfeller

A compra de 51 por cento das acções do grupo Rockfeller por parte da companhia japonesa «Mitsubish Estate», veio aumentar as suspeições dentro da sociedade americana de que o Japão estaria a conquistar economicamente os Estados Unidos.

Estas reticências surgiram dentro de alguns membros da direcção do grupo Rockfeller e foram acompanhadas pelas críticas dos que temem que os Estados Unidos se esteja a vender, pedra a pedra, aos japoneses.

A aqu«zição por parte da empresa imobiliária Mitsubisch Estate de 627 mil acções do grupo norte-americano permitiu-lhe o controlo da «Rádio City Music Hall Productions» assim como do Rockfeller Center, um arranha-céus localizado em Manhattan, considerado um marco da cidade de Nova Iorque.

O Edifício insere-se num conjunto de outros 16 onde funcionam, para além da Rádio City Music Hall e outros centros turísticos e financeiros novaiorquinos, os estúdios centrais da cadeia de televisão NBC, a Time Warner, a General Electric, a Associated Press, entre outros.

O anúncio da compra da Rockfeller Center surge um mês depois da Sony Corporation ter adquirido a produtora cinematográfica «Columbia». Agora um dos símbolos do capitalismo norte-americano, da fase de ouro da livre iniciativa e do mercado sem fronteiras.

Apesar dos observadores norte-americanos mais optimistas considerarem que os investimentos japoneses não são mais do que a confiança estrangeira na economia americana, há quem não esconda uma certa inquietação com estes dois assaltos ao imaginário dos Estados Unidos: Hollywood e alta finança.

Os Estados Unidos muito dificilmente conseguem esconder as dificuldades no que se refere a um período menos bom da sua economia e das suas empresas em responder aos modelos da livre concorrência, de que se tem mostrado ser internacionalmente o seu grande baluarte.

A ofensiva nipónica no mercado internacional, derivado à grande liquidez das suas empresas. Por exemplo, ainda recentemente a Mitsubish Estate anunciou a compra de um bloco de escritórios em Los Angeles e um complexo turístico na Califórnia.

Por este andar - perguntam-se os mais temerosos - para quando a compra da Estátua da Liberdade?

DR. FRANCISCO BRANCO

(missa do 60.° dia)
e agradecimento

Sua mulher, filhos e mais família participam que será rezada a missa do 60.° dia do seu falecimento — dia 4 pelas 12.10h, na Igr. do Sagrado Coração de Jesus, agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a esse piedoso acto e bem assim como às que o acompanharam à sua última morada ou que de algum modo lhes manifestaram pesar.

P. N. A. M.

Ag.ª Salgado Telf. 548258

Assassinados uma juiz e um congressista

Barões cumprem a promessa

Uma juiz federal foi assassinada ontem em Medellin por dois homens armados, a partir de um carro em andamento, naquilo que constitui o segundo assassínio de um juiz federal nas últimas duas semanas.

A magistrada Mariela Espinoza foi assassinada quando guiava o seu carro, próximo de casa, no sector ocidental da cidade. A 23 de Agosto, pouco depois do governo ter iniciado a sua verdadeira guerra aberta contra os traficantes de droga, os carteis disseram que matariam dez juizes por cada narcotraficante extraditado para os Estados Unidos.

Desde então, o governo do Presidente Virgílio Barco enviou cinco colombianos suspeitos para serem julgados pelas autoridades norte-americanas.

Ainda ontem foi assassinado um congressista colombiano do Partido Social (conservador), numa rua do Bairro de Chapinero, a norte de Bogotá.

EUA anunciam auxílio

O Presidente Bush anunciou, entretanto, uma série de iniciativas comerciais destinadas a ajudar a criar, às nações andinas, «alternativas económicas ao tráfico da droga».

Estas medidas surgem no seguimento da promessa feita por Bush ao Presidente colombiano, segundo a qual os EUA alargariam as facilidades comerciais como parte da guerra contra o tráfico de narcóticos.

A Casa Branca disse ontem que entre as iniciativas se inclui o alargamento dos produtos agrícolas e industriais que poderão ser importados isentos de direitos e provenientes da Colômbia, Bolívia, Peru, Equador e Venezuela.

Num comunicado ontem divulgado, Bush considera que «através de um incremento do comércio poderemos dar uma contribuição para a criação de alternativas económicas ao tráfico de drogas», salientando que «as economias saudáveis constituem a única solução duradoura» para eliminar os narcotraficantes.

A luta continua contra adroga

Ainda nos Estados Unidos, foi anunciado que Carlos Soto, alegado «chefe» do cartel de Cali em Nova Iorque, foi detido durante uma operação policial na qual se apreenderam 99 quilos de cocaína e 3,2 milhões de dólares em dinheiro.

A Polícia considera que Soto estava encarregado da distribuição em Nova Iorque da cocaína precedente do cartel Cali, o qual obtinha um lucro de 200 milhões de dólares anuais.

Numa busca efectuada a vários apartamentos do bairro nova-iorquino de Queens foram também detidos mais dois colombianos suspeitos de traficarem drogas.

Segundo a Polícia alguns sacos confiscados estavam marcados com o nome «Bush», tal como aconteceu com a droga apreendida em Setembro na Califórnia, e ainda recentemente em Long Island.

DL/Lusa

Coronel Sérgio Vieira:

«SE, AO MENOS, A RENAMO FOSSE UM PARTIDO DE EXTREMA DIREITA...»

C. Camponez e G. Ismael
Foto Francisco Paraíso

A distensão do conflito Leste-Oeste libertou a África Austral das condicionantes derivadas do confronto entre as duas super-potências.Uma nova leitura impõe-se, portanto, agora com base, sobretudo, nas causas regionais do conflito. A propósito da morte de Samora Machel, há três anos, o Presidente da Zâmbia, Kenneth Kaunda afirmou: «A África do Sul é culpada até prova em contrário». Esta mesma frase é, agora, retomada pelo coronel Sérgio Vieira, director do Centro de Estudos Africanos (CEA), da Universidade Eduardo Mondlane, de Maputo, em entrevista ao "Diário de Lisboa. Mas, neste caso, a atribuição da culpabilidade a Pretória visa a actualidade do conflito na África Austral.

«As provas contra a África do Sul acerca do sua acção desestabilizadora na região são de tal maneira evidentes que temos razão para não lhe darmos o benefício da dúvida. Neste momento, não há credibilidade sobre a política das autoridades de Pretória. Elas têm que conquistar essa credibilidade com acções e não com palavras"- disse o director do CEA.

África do Sul: semi-reformas

Para Sérgio Vieira, a recente medida do Governo de Frederik de Klerk de libertar alguns presos políticos do ANC não constitui um dado suficiente para avaliar as intenções de abertura do regime da África do Sul. Devido ao estado destes presos, «velhos e doentes,» e nas actuais circunstâncias, «se um deles morresse na cadeia haveria uma explosão dentro e fora do país». «Seria portanto - adianta Sérgio Vieira - muito estúpido, por parte das autoridades sul-africanas, mantê-los na cadeia».

O mesmo acontece no que se refere às notícias quanto a um eventual levantamento do estado de emergência no país."O estado de emergência -acrescenta - é de tal maneira negativo e denuncia por uma forma tão clara a África do Sul, que o mínimo de sensatez que se impõe é o seu levantamento».

Mas, então, como avaliar as boas intenções do Governo de Frederik de Klerk? Segundo aquele analista moçambicano, isso só será possível «no momento em que a África do Sul aceitar o princípio normal de uma democracia e o reconhecimento da plena cidadania de todos os sul-africanos, independentemente de serem brancos ou pretos, mulatos ou indianos».

Três factores

Para Sérgio Vieira, isto não implica necessariamente e a curto prazo a noção de «um homem um voto». Na sua opinião, a descolonização de África passou por muitas variantes até se chegar ao «princípio da maioria, que é também o princípio de qualquer democracia». «Mas tudo o que não vise ultrapassar esta pedra de toque - afirma o director do CEA - não é mais do que um mero exercício verbal para arrastar a reforma do regime do apartheid e prolongar a hegemonia do poder africaner dentro e fora da África do Sul».

Segundo Sérgio Vieira, três factores determinarão um juízo acerca da boa vontade de Pretória: a independência da Namíbia, o fim da desestabilização na região e, internamente, a adopção dos princípios democráticos. «Os processos desta democratização poderão ser variados, mas o que não se pode discutir é o direito á cidadania» -afirmou.

Namíbia: paz nebulosa

Em relação à Namíbia, Sérgio Vieira considera que as perspectivas de paz continuam assaz nebulosas, apesar de a situação presente ser menos tensa do que no passado. Na sua opinião, o Governo sul-africano continua apostado em privar a SWAPO da maioria de dois terços necessária à aprovação da Constituição. Sérgio Vieira considera que, «se a África do Sul conseguir um terço dos votos para as forças que lhe são próximas, a Namíbia corre o risco de viver uma situação de impasse, sem se conseguir aprovar a Constituição. E sem Constituição não haverá independência» - disse.

No que se refere à política de alianças que a SWAPO poderá vir ser obrigada a realizar com outras forças concorrentes às eleições na Namíbia, aquele analista traça uma perspectiva um tanto pessimista, deixando no ar a seguinte pergunta: «Negociar com quem?Com as forças que serviram o antigo Governo da África do Sul? ...»

Ainda segundo o director do CEA, as manobras levadas a cabo pelo Governo de Pretória na Namíbia - alvo de denúncias públicas pelos responsáveis das Nações Unidas - são um último esforço da África do Sul para limitar os desgastes provocados pela derrota de um dos principais objectivos de Pretória nos últimos anos: «Impedir a independência da Namíbia».

«A discussão seria fácil...»

O posicionamento da África do Sul face aos países vizinhos na região é também determinante para a solução do conflito moçambicano, agora a dar os seus primeiros passos.

Nesse sentido, Sérgio Vieira qualificou de «extremamente complexos» os encontros entre a delegação dos bispos moçambicanos e os representantes da Renamo, dado que - disse - «não se trata de uma negociação entre dois projectos, duas alternativas, mas apenas de uma negociação entre a existência de uma sociedade e um projecto que, como o da Renamo, visa inviabilizar a sociedade moçambicana, seja ela qual for».

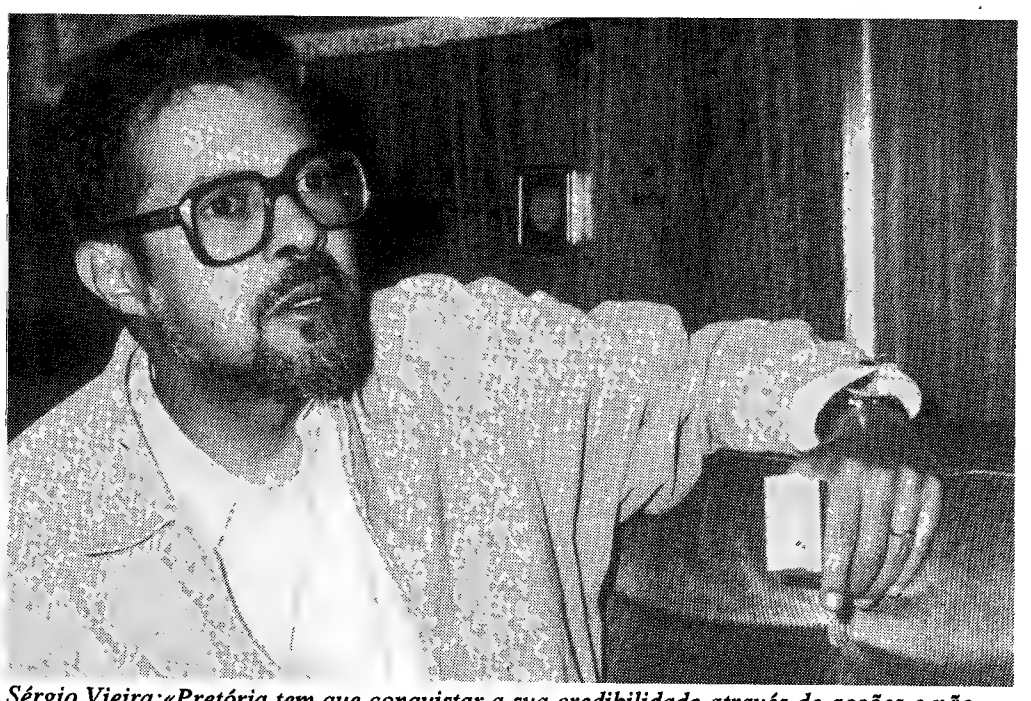
«No fundo, não há uma negociação com a Renamo, porque ela não constitui nenhuma entidade política. Foi sempre um instrumento, numa primeira fase da Rodésia e, posteriormente, dos serviços militares de informação sul-africanos, com vista á desestabilização de Moçambique» - afirmou Sérgio Vieira. «No momento em que a África do Sul permitir a existência de uma sociedade em Moçambique então será possível uma discussão. (...) Se a Renamo tivesse uma estrutura autónoma, digamos, ou se fosse, ao menos, um partido de extrema direita, a discussão seria fácil» - acrescentou.

O discurso do absurdo

Sérgio Vieira acusou a Renamo de estar a fazer o discurso do absurdo quando se apresentou em Nairobi perante a delegação dos bispos moçambicanos a reivindicar a liberdade religiosa.

«Em Moçambique temos sacerdotes, pastores, imanes que foram raptados e assassinados. Templos, mesquitas e igrejas queimadas pela Renamo e é ela que fala, agora, em liberdade religiosa» - disse. O mesmo acontece, na opinião de Sérgio Vieira, em relação a outras reivindicações apresentadas pela Renamo. «Se a Renamo vem dizer que defende a propriedade privada, por exemplo, pergunta-se: quem queima os camiões dos transportadores privados, quem assalta as lojas, saqueia as empresas agrícolas e as fábricas privadas no interior do país?» E acrescentou: «No fundo, utilizam um certo número de chavões que não são mais do que uma camuflagem para tentar ocultar o seu objectivo principal, que é a desestabilização da sociedade».

Referindo-se, por fim, aos encontros com vista à preparação de futuras negociações de paz entre a Frelimo e a Renamo Sérgio, Vieira deu a entender a inevitabilidade deste processo:«É difícil dizer qual é a negociação possível com um projecto que já destruiu mais de metade da rede escolar do país e em que mais de mil professores foram raptados ou assassinados. Um projecto que deixou praticamente cinco milhões de camponeses sem casa, que desencadeia operações contra a sociedade nas suas partes mais vulneráveis. É, pois, isto que está em discussão: a existência ou não de uma sociedade. O limite é a sobrevivência da sociedade. Não pode haver discussão sobre o suicídio de uma sociedade».



Sérgio Vieira:«Pretória tem que conquistar a sua credibilidade através de acções e não com palavras»

NEGÓCIOS.

A LACTICOOP, empresa produtora de leite e seus derivados, uma das maiores no ranking empresarial português, firmou um contrato de representação exclusiva com a BIMBO, S.A., empresa americana líder do mercado de pão de forma em fatias e possuidora de importantes quotas noutros segmentos do mercado alimentar espanhol. Foi em Barcelona, a 15 de Junho de 1989 que Telmo Martingo Oliveira Pato e Dr. José da Cruz Costa, respectivamente Presidente da Direcção e Director-Geral da LACTICOOP, e Manuel Benitez Marin, Director-Geral da BIMBO, assinaram o contrato.

Este acordo vem alargar o âmbito de actividade da LACTICOOP, que ao utilizar a sua poderosa estrutura de vendas e distribuição para o lançamento dos produtos BIMBO em Portugal — pão de forma fresco em fatias, aperitivos, tostas, pão tostado e bolos para crianças — vem colmatar lacunas em alguns segmentos algo estáticos do mercado alimentar.

O acordo entre estes dois líderes do mercado teve resultados imediatos: já se encontram à venda produtos BIMBO, sinónimo de exigência de qualidade própria a empresas de tal envergadura.

À assinatura do acordo estiveram também presentes (na foto, da esquerda para a direita) José Manuel Moura Bastos, Director Comercial da LACTICOOP, Antíbio da Silva Almeida, elemento da Direcção da LACTICOOP, José da Cruz Costa, Director-Geral da LACTICOOP, Edelmiro Costa, Director Comercial da BIMBO, Telmo de Oliveira Pato, Presidente da Direcção da LACTICOOP, e Jaime Iglésias e Manuel Benitez Marin, respectivamente Presidente do Conselho de Administração e Director-Geral da BIMBO, S.A.

LACTICOOP BIMBO®

Crónica de Cinema

A CÂMARA DE RÁDIO

Rodrigues da Silva

Não há fome que não dê em fartura. Depois do que se passou na semana passada, esta deu para compensar: uma mão-cheia de estreias. Infelizmente, à quantidade não corresponde a qualidade e à parte o filme de Oliver Stone («As Vozes da Ira») o resto é mais ou menos para esquecer, incluindo o último Stallone com que nos brindaram. Resumindo e concluindo, estreias a sério houve uma, o que já não é mau, é pelo menos melhor do que na semana passada com um zero igual a estreias de qualidade. Para a semana há pelo menos um filme que promete: «Sexo, Mentiras e Vídeo», que ganhou o último Festival de Cannes e que hoje estreia em Lisboa.

«Vozes da Ira» não é uma obra perfeita, mas está, mesmo assim, bastantes furos acima de «Wall Street», o filme anterior de Stone. Desta vez a personagem central é um animador radiofónico que mantém numa estação de Dallas uma «linha aberta» com os seus ouvintes. À partida, nesta troca de mensagens, emissor e receptor pertencem a minorias. O homem da cabine é judeu e não o esconde, entre os seus interlocutores contam-se marginais, donas de casa, pobre gente... e naturalmente alguns neonazis. Será, aliás, um destes que no final liquida o locutor, tal como em 1984 acontecera a Alan Berg, um outro animador radiofónico em cuja história verídica o filme se inspira.

E é um filme aliciante. Antes de mais pelo «retrato» de uma certa América, fragmentada em solidões várias. Depois porque, às tantas, o espectador não pode deixar de sentir que no meio de tantas solidões é o homem da cabine quem no fundo, está mais só. Stone acentua isso, de resto, extremamente bem, com lentos movimentos de câmara com os quais vai envolvendo o locutor, ao mesmo tempo que, numa série de planos de pormenor, como que fragmenta a personagem, cada vez mais uma voz ligada à vida por um ténue fio a partir-se.

Mas isto acontece já na segunda parte, quando o filme atinge o seu melhor. Antes, «Vozes da Ira» anda um pouco à deriva, seja por insuficiente indefinição da personagem, seja por um desastrado «flash-back», onde se diz do seu passado; seja pelas sequências com a amante e com a mulher no exterior.

Se Stone tivesse conseguido organizar dramaticamente este filme de molde a que tudo acontecesse na cabine de rádio, «Vozes da Ira» seria provavelmente uma obra fora de série. Assim... não o é tanto como isso. Mas não se conclua sem referir esse excelente final com a câmara voando sobre a cidade, melhor dizendo, sobre esses mil e um prédios iluminados, onde em cada casa, outras tantas solidões sobre si próprias se fecham.

O país dos grandes espaços que Braudillard («América») conclui ser a paisagem natural do cinemascope, vêmo-lo nós agora e neste filme reduzido a um somatório de casulos. Como se alguma coisa tivesse pervertido a paisagem e o Homem fosse já incapaz de comunicar com os outros salvo através das máquinas, ou de vozes sem rosto.

A cabine onde o locutor vive encerrado em linha aberta com o exterior, julgando assim dar voz aos outros, é quase uma ficção dentro da ficção. Aqueles seres solitários, que com ele comunicam, estão tão sozinhos afinal como ele; a autenticidade das comunicações não passa de uma autenticidade postiça. Ali dentro, como lá fora, ninguém diz nada já a ninguém nem ninguém ouve; proferem-se palavras, alimentam-se ilusões e nada mais.

Eric Bogosian (Barry Champlain) em «As Vozes da Ira»: um ténue fio a partir-se

E não será por acaso que a ex-mulher do locutor quando lhe quer confessar que ainda o ama o faz anonimamente como ouvinte, tal como a única troca de olhares que verdadeiramente neste filme se vê é à morte que conduz. Mesmo sem ser uma obra perfeita, «Vozes da Ira» é, inegavelmente, um testemunho — dilacerante — do nosso tempo.

★

De neonazis nos fala também «Morto a Tiro», um filme de John Frankenheimer que, infelizmente, não vai além da mediocridade. O herói é mais uma vez um solitário que persegue os maus e os vence.Os maus são uma seita racista, e também o FBI que colhe os louros da perseguição em que se mostrara bem pouco empenhado. O filme, pese embora as boas intenções, é demasiado primário e mesmo demasiado enfadonho para que dele fique memória que se preze.

Um pouco melhor (ou menos mau) é «Roleta Americana», um filme anglo-americano de Maurice Hatton. Neste caso trata-se de um refugiado da América Latina, que, exilado em Londres, tenta manter acesa a chama da resistência ao tirano. Politicamente, o filme é confuso e a personagem central mostra-se tão pouco convincente no papel de futuro presidente de uma república sul-americana como no de amante de uma sua colaboradora que faz um vago jogo duplo até se apaixonar pelo herói. O melhor são os poemas de Neruda que surgem no filme porque o político exilado, além de político, é poeta, no genérico final a autoria dos versos é atribuída a quem de direito e tudo bem.

Tudo mal é o novo Stallone. De início, no genérico, ainda se espera algo de diferente do habitual. É sol de pouca dura, porém, que Stallone está ali e não é por acaso. Note-se, no entanto, que desta vez Stallone não surge como um ser extraordinário, mas como uma criatura normal. Só que Stallone não é normal e neste filme em que, curiosamente, lhe é pedido algo mais do que o costume, vê-se bem que ele é mau em tudo: no que já se sabia e ainda nas mais comezinhas cenas de amor, por exemplo. Na tirada mais longa que o obrigam a dizer é mesmo penoso, Stallone dá ideia que embrulha as palavras, nunca o inglês foi tão horrível como dito por esta criatura.

Quanto ao filme em si é um burla pegada: apresentado como uma operação de maquilhagem de Stallone acaba por ter os seus pratos fortes em sequências de uma violência desprovida de um mínimo de imaginação, a brutalidade pela brutalidade e é tudo. Há, claro, Donald Sutherland que deve ter recebido uma fortuna para emprestar a dignidade de um grande actor a uma miséria como esta. Que mau proveito lhe faça, porque há crimes que não compensam e este é um deles.

★

No oposto de «Prisioneiro» é «Shag, Romance e Música», uma espécie de gelado de limão que tem como função lançar como actores a neta de Henry Fonda e o filho de Tyrone Power. Tudo se passa em 1963, numa cidade do Sul dos Estados Unidos, ou melhor numa estância de férias, onde quatro amigas vão fazer a despedida de solteira de uma delas.

Claro que ela vai ficar com outro que não o futuro marido e pelo meio dança-se a «shag» que deve ter estado muito em voga, há 25 anos, nos States mas não consta que tivesse atravessado o Atlântico.

Nem bom nem mau, antes pelo contrário, «Shag» tem em seu abono o não ser um atentado à inteligência do espectador. E algo mais ainda: Annabeth Gish! Vimo-la em «A Flor do Deserto», vimo-la em «Pizza, Amor e Fantasia. Uma História Portuguesa», vêmo-la agora. Escusado será dizer que mete a neta de Fonda mais o filho de Tyrone Power num chinelo. Annabeth é um espanto e, se tiver sorte, há-de ir longe. Para já, só por ela, esta historinha revivalista vale a deslocação.

Fora de Lisboa

Fora de Lisboa são as seguintes as sessões especiais de que temos conhecimento:

Amadora

No Cinestúdio: «Cotton Club», de F.F. Coppola (dia 6, às 15 e 30 e 21 e 30); «Carmen Jones», de Otto Preminger (dia 6, às 15 e 30 3 21 e 30); «À Volta da Meia-Noite», de Bertrand Tavernier (dia 8, às 15 e 30 e 21 e 30); «Bird», de Clint Eastwood (dia 9, às 15 e 30 e 21 e 30).

Braga

No Teatro Circo: «A Força do Mal», de Lewis Teague (dia 2), «As Forças do Universo», de Tobe Hooper (dias 3, 4 e 5); «Gothic, Poetas e Fantasmas», de Ken Russel (dias 6 e 7); e «A Guerra das Estrelas», de George Lucas (dia 8).

Portalegre

Festival de Cinema, todos os dias de 2 a 5 do corrente, com sessões das 11 às 21 e 30 (dias 2 e 5) e das 11 às 24 (dias 3 e 4).

A VER

Dos filmes em exibição comercial em Lisboa, eis uma lista elaborada por ordem decrescente de qualidade e interesse, de acordo com um critério obviamente pessoal.

Em estreia

- «Recordações da Casa Amarela», João César Monteiro (1989)
- «Yaaba», Idrissa Ouedraogo (1989)
- «Indiana Jones e a Grande Cruzada», Steven Spielberg (1989)
- «Não Dês Bronca», Spike Lee (1989)
- «Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos», Pedro Almodóvar (1988)
- «As Vozes da Ira», Oliver Stone (1988)
- «Batman», Tim Burton (1989)
- «Negros Hábitos», Pedro Almodóvar (1983)
- «Fuga sem Fim», Sidney Lumet (1988)
- «Calma de Morte», Philip Noyce (1989)
- «007 — Licença para Matar», John Glen (1989)
- «Shag — Romance e Música», Zelda Barron (1988)
- «Caça Grossa», Abel Ferrara (1989)
- «Morto a Tiro», John Frankenheimer (1989)
- «Roleta Americana», Maurice Hatton (1988)
- «Escândalo», Michael Caton-Jones (1989)
- «K-9 — O Agente Canino», Rod Daniel (1988)
- «Leviathan — O Mistério dos Oceanos», Georges P. Cosmatos (1989)
- «Cegos, Surdos e Loucos», Arthur Hiller (1989)
- «Prisioneiro», John Flynn (1989)

Em reposição

- «Pedro, O Louco», Jean-Luc Godard (1965)

R. da S.

Dois planos de «L'Année Dernière à Marienbad»

Na Cinemateca

Divas italianas do mudo

O fim da restrospectiva de James Whale, a continuação do ciclo dos Primitivos Italianos e as mostras da obra de Peter Lilienthal são as notas marcantes das Sessões Especiais da semana que hoje (cinematograficamente) se inicia. Whale e os Primitivos Italianos passam na Cinemateca e a mostra do cinema de Peter Lilienthal no Instituto Alemão. Entretanto, no Institut Franco-Portugais, começa um ciclo de Cinema e Literatura, organizado para coincidir com a vinda a Lisboa de uma delegação de escritores franceses («Letras Francesas», ver notícia nas páginas de Cultura e Espectáculos, hoje no «DL»).

Entrando em pormenores, temos que os filmes de James Whale, com que encerra a sua retrospectiva, são de 1931 a 1949, os Primitivos Italianos permitem ver as grandes divas Lyda Borelli (hoje, às 18 e 30), Pina Manichelli (hoje, às 21 e 30), Francesca Bertini (sábado, às 15 e 30 e 18 e 30), bem como o intérprete da série «Maciste», Bartolomeo Pagano, tudo nomes míticos do cinema mudo italiano da segunda década do século. Quanto a realizadores deste período a chamada de atenção vai para Giovanni Pastrone e Enrico Guazzoni, com obras a passarem, respectivamente, hoje e na próxima quarta-feira.

A mostra do cinema do alemão Peter Lilienthal começa hoje no Instituto Alemão e prossegue durante a semana, mas infelizmente só podemos aqui dar a programação até amanhã. A obra do realizador será apresentada hoje, antes do primeiro filme a exibir durante uma conferência de Gert Mattenklott.

Finalmente, sobre o cinema francês, o destaque vai, obviamente, para os dois filmes de Resnais: «Hiroshima Mon Amour», com participação nos diálogos de Marguerite Duras e «L'Année Derniere à Marienbad», com a maravilhosa Delphine Seyrig na protagonista. Os filmes são, respectivamente, de 1959 e 1961, mas pelo menos «Marienbad» é eterno.

Todo o programa a seguir, com a ressalva de alterações de última hora.

Hoje, dia 2

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Ma l'Amor Mio Non Muore», de Mario Camerini, seguido de «Cenere», de Febo Mari e Arturo Ambrosio; e «Tigre Reale», de Giovanni Pastrone. Institut Franco-Portagais (às 18 e 30): «Climats», de Stellio Lorenzi. Instituto Alemão (às 18 e 30): «O Silêncio do Poeta», de Peter Lilienthal.

Amanhã, dia 3

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Green Hell» e «They Dare Not Love», seguido de «Hello out There», todos de James Whale. Instituto Alemão (às 18 e 30): «Striptease/O Martírio», de Peter O'Hey, seguido de «Horror», de Peter Lilienthal.

Depois de amanhã, dia 4

Cinemateca (respectivamente, às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 30); «Sangue Blu», de Nino Oxilia, seguido de «Mariute», de Edoardo Bencivenga e «Maddalena Ferat», de Febo Mari; «Assunta Spina», de Gustavo Serena; e «Journey's End», de James Whale.

Segunda, dia 6

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «La Meridiana del Convento», de Eleuterio Rodolfi, seguido de «Thais», de Anton Bragaglia e Riccardo Cassano; «Maciste», de Vincenzo Donizot, seguido de «Maciste Alpino», de Luigi Maggi e Luigi Romano Borgnetto. Institut Franco-Portugais (às 19): «Le Vol d'Icare», de Daniel Ceccaldi.

Terça, dia 7

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): curtas metragens italianas cómicas de 1911 a 1915, em cópias coloridas, e «La Nave», de Gabriellino d'Annunzio e Mario Roncoroni. Institut Franco-Portugais (às 19): «Hiroshima Mon Amour», de Alain Resnais. Instituto Alemão (às 18): «Graffiti no Muro de Berlim», seguido de «História da República Federal da Alemanha».

Quarta, dia 8

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «La Gerusalemme Liberata» e «Messalina», ambos de Enrico Guazzoni. Institut Franco-Portugais (às 19): «L'Année Derniere à Marienbad», de Alain Resnais.

X Encontros de Fotografia começam no sábado

UM GIGANTESCO LABIRINTO DE IMAGENS

Desenganem-se os que ainda têm a noção de que a fotografia é algo destinado a reproduzir ou representar, dando-nos imagens como se de fixações num espelho se tratasse. Não é verdade, e menos, muito menos desde que recentemente se desenvolveu uma via hiper-realista da pintura apresentada enquanto «fotografia». Não há nenhum real fora da realidade das coisas que não seja obra humana e o hiper-realismo é, vendo bem, a maior das ficções. A fotografia mostra-nos apenas alguns fragmentos do todo, devolve-nos as nuances, as parcialidades do mundo e de nós mesmos. E não obstante ser assim, reparamos que é nessa imprecisão que ficamos mais autênticos, porque a fotografia é uma forma de revelação.

Senão veja-se que um dos fotógrafos-artistas mais deslumbrantes e inquietantes do nosso tempo, Joel-Peter Witkin, vem consagrando a sua vida a «mudar a matéria em espírito»: são suas fotos de monstros, hermafroditas, cadáveres, fetos, seres estranhos «apanhados» em situações de limite, e afinal nestas imagens «reconhecemos uma parte do nosso interior», como já foi ajuizado a propósito. Tal evidência, e outras que a perseguem, serão conjugadas a partir de sábado, 4 de Novembro, até 26, pelos décimos Encontros de Fotografia de Coimbra, organizados como habitualmente pelo Centro de Estudos de Fotografia, organismo da Associação Académica de Coimbra.

Este ano homenageia-se, precisamente, o citado Witkin, através de uma exposição instalada no Edifício das Caldeiras e de uma comunicação presencial do próprio já no próximo domingo, no Hotel Avenida, pelas 16 horas. Foi o criador americano quem disse, aliás, que «entre o advento da dor que é o nascimento, e a apoteose que é a morte, há a convalescença que é a vida», sendo esta encarada como um calvário que levará à união individual com Deus.

«A minha filosofia é bastante simples: encontrar alguém e alguma coisa que possa amar até à morte. Para mim esse alguém é Jesus Cristo; esse algo é a fotografia. É observando e recolhendo as maravilhas físicas através do uso da fotografia que cresço no amor, não só para as coisas deste mundo, mas também para as da força invisível, essa magnificência inefável, a mãe de toda a vida», disse o ano passado à revista espanhola «Photovision».

Ninguém como Joel-Peter Witkin para exprimir, de facto, o que há de tão imaterial na fotografia. E o que é curioso é poder essa dimensão sobressair da objectualização mais concreta, no caso uma mostra das obras-primas da fotografia médica, que não deixará de ser um complemento ao universo abordado pelo homenageado. Terá lugar na Fundação Bissaya Barreto, e trata-se de documentos do Burns Archive of Historical Medical Photographs, nomeadamente fotos do século XIX e princípios do XX, sobre o estudo da medicina pela observação dos corpos na morgue, a prática nos campos de batalha e nas enfermarias hospitalares, ou ainda imagens de doentes mentais ou de sobreviventes a provações físicas, como também de operações cirúrgicas pioneiras.

Duas outras exposições de importância excepcional nestes Encontros tematizarão a vanguarda russa entre os anos de 1925 e 1940, apontando sobretudo para o impacto do cinema na fotografia no período 20/30, e a prática fotográfica da Bauhaus: a primeira no Teatro Gil Vicente, a outra no Museu de Antropologia da Universidade de Coimbra, para que conste. A atenção dada em simultâneo às duas escolas não é um acaso, obviamente. Na vanguarda russa a criação artística que utilizava meios baseados na reprodução mecânica converteu-se, graças aos princípios construtivistas, em produção de objectos utilitários, transformando-se a arte em engenharia. Por sua vez, na Bauhaus, que do mesmo modo pretendia conciliar a arte com a tecnologia, a fotografia foi entendida em termos de «construção como síntese», não tendo outro valor que não o de «auxiliar visual do quotidiano».

Mas haverá mais. No capítulo dos fotógrafos portugueses chame-se a atenção para a mostra da dupla Jorge Molder/Daniel Blaufuks no Museu de Zoologia da Universidade de Coimbra e tendo como tema... o próprio museu. Assim: «A fotografia, que é dos mesmos tempos do museu, atenta às arrumações, às nostalgias, às agressividades, fascínios e mistérios, facilmente estabelece cumplicidade com estes seres e estes espaços: compreende bem a sua solidão. Descobre, por uma estranha alquimia dos entes e das luzes, que o seu destino é comum: a salvação, a havê-la, será para todos ou para nenhuns» (Molder).

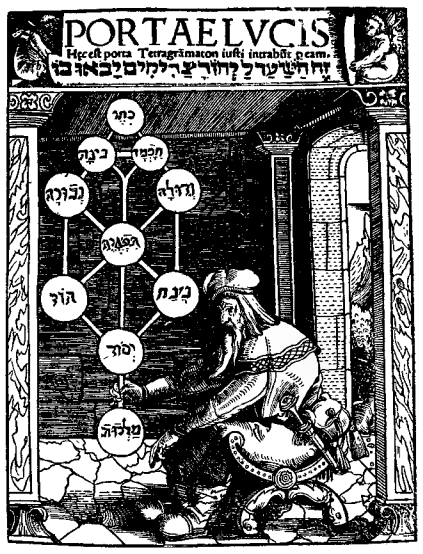
Ou ainda: «Foi assim que encontrei este Museu de Zoologia. A grande sala assemelhava-se a um estaleiro com o gigantesco esqueleto secular de baleia. Os animais, apesar de embalsamados, fitavam os visitantes através dos vidros. Serpentes subiam os frascos, estrelas do mar contorciam-se. Descobri ovos com inscrições preciosas sobre o buraco, pelo qual tinha escorrido, há precisamente cento e um anos, o seu interior. E gavetas de borboletas, gafanhotos e pirilampos» (Blaufuks).

E mais. Visível, também, estará uma exposição com interesse numa perspectiva etno-antropológica de outro português obrigatório, este um dos «descobridores» do século passado, Carlos Relvas, no Museu Nacional de Machado de Castro. Ou essoutra, fascinante, proposta pelas montagens fotográficas de Jack Fulton com inscrições, desenhos e ideogramas seus, sobre o Verão e o Inverno (no Instituto Botânico da Universidade de Coimbra), não esquecendo «Os Caminhos» de Wilmar Koenig (Círculo de Artes Plásticas), fotos descontextualizadas e encenadas para se autonomizarem dos locais em que foram tiradas, ou «As Ilhas de Pellworm e Harkers» de Ulrich Mack (Casa Alemã), estas comparativas.

Outros fotógrafos de lugares, merecedores de atenção, estão programados: Kamel Dridi, sobre Fátima enquanto «espaço mítico», na Galeria Forum Viseu, em Viseu, portanto; Walker Evans sobre a Havana de 1930, no Hotel Astória; finalmente, Bernard Plossu, com «Alguns Momentos em Portugal», na Galeria do Antigo Refeitório de Sta. Cruz.

De destacar ainda a colectiva «Hollywood Desaparecido», com fotos de cena do período entre 1916 e 1935, sobretudo com as «superstars» da sétima arte na época, Lillian Gish, Jean Harlow, Charlie Chaplin, Theda Bara, Greta Garbo, Rudolfo Valentino, etc., isto na Galeria Almada Negreiros, em Lisboa.

Em suma, um «gigantesco labirinto de imagens», como o intitulou a organização do evento, pequenas ficções da realidade, realidades secundárias talvez, com toda a ambiguidade consequente. O que permanece depois de o real perder sentido no desembrulhar da sua direcção.



A árvore sefirótica

À margem do colóquio do Acarte sobre Judaísmo

A CABALA E A ESPIRITUALIDADE JUDAICA

Ernesto Sampaio

A palavra «cabala» e os seus derivados adquiriram na história da nossa língua um sentido pejorativo: «Intriga, conluio, conjuro, arte e cálculo supersticioso», diz o Moraes. Contudo, o sentido original do termo era nobre e elevado.

Esta injusta evolução semântica deve-se certamente às dificuldades sentidas nos meios profanos para imaginar em que consistiria, afinal, a cabala. Entretanto, um conjunto de estudos sérios e acessíveis colocaram ao alcance dos interessados a natureza desse grande movimento místico, a sua história, os seus desenvolvimentos inesperados. Seria vão pretender condensar em algumas linhas a rica substância de tais trabalhos, mas vale a pena inculcar no leitor a curiosidade por conhecê-los, lembrando em traços resumidos o que foi a cabala.

Caracteres gerais

Etimologicamente, a cabala é uma «tradição» composta de dois movimentos inversos: por um lado, é uma revelação pela qual Deus se aproxima do homem; por outro lado, uma adesão do homem que aceita a mão estendida de Deus e se esforça por se elevar até ele. Os dois movimentos coincidem num encontro místico onde o adepto da cabala, sempre sensível ao aspecto experimental dos fenómenos espirituais, diz-se que saboreia um «gosto de Deus».

Semelhante fórmula descreve bem a intimidade do Contacto. Porém, por mais imediato que se suponha, este contacto nunca é representado como uma confusão de substâncias, já que a cabala, ao invés de algumas outras escolas místicas, conserva um sentido extremamente vivo da transcendência divina.

A relação do homem com Deus nunca se abstrai do mundo e a salvação pessoal apresenta uma dimensão cósmica. Ansiosa por regressar a Deus, a alma é retida pela travessia de sete palácios, guardados por porteiros hostis que ela deve desarmar com uma palavra-senha, com um nome secreto. Uma representação tão singular mostra quanto a cabala deve às especulações gnósticas, conforme demonstrou M.G. Scholem numa obra clássica (**Les Grands Courants de la mysztique Juive**, Payot).

Obstáculo à salvação da alma, nem por isso o mundo deixa de estar em si próprio prometido à salvação, já que não é propriamente o resultado de uma criação, nem de uma emanação, mas antes o fruto do «exílio» de Deus no seio da matéria sob a forma de breves raios de luz que, no fim dos tempos, regressarão à sua origem infinita. Cabe ao homem, pela ciência e prática da cabala, arrancar ao tempo essas chispas de eternidade, garantindo o regresso do Universo à sua matriz.

Tradição principalmente oral, a cabala é diferente da lei escrita ou Tora, não deixando, contudo, de se basear na Escritura, sobretudo em dois textos a que atribui importância fundamental: a narrativa da criação e as visões de Ezequiel, que não são interpretadas à letra, mas magnificadas pela interpretação alegórica: «Maldito seja o espírito para quem as histórias da Escritura só têm sentido literal», lê-se no **Zohar**, principal livro da cabala: basta abri-lo na primeira página para logo encontrar um gracioso esboço dessa exegese espiritual: «Rabino Hizkia iniciou a conferência. Está escrito: **Tal a rosa entre os espinhos.** A **rosa** o que é? O povo de Israel. Assim como a rosa é vermelha ou branca, assim o povo de Israel vive umas vezes debaixo do rigor, outras sob a Clemência».

Em boa verdade, raramente é tão simples a leitura alegórica da Bíblia. Mas o cabalista, mesmo quando parece perder-se em indescritíveis subtilezas, permanece fiel a uma aspiração geral, que é a de reviver os grandes episódios da Escritura (os seis dias da Criação, a fuga do Egipto, a luta de Jacob com o Anjo, etc.), como se fossem experiências psicológicas pessoais.

Seria necessário começar por sublinhar alguns aspectos comuns a todas as formas da cabala. É impossível, todavia, cingirmo-nos a uma descrição desligada da história (como fez, por exemplo, A. Safran, **La Cabale**, Payot). Com efeito, desde as suas origens arcaicas (fazem-nas remontar a Moisés, e até mesmo a Adão), o movimento deu lugar a inúmeras representações diferentes e também a alguns desvios.

Num agradável livrinho (**Rabbi Siméon bar Yochai et la Cabale**, Editions du Seuil), M.G. Casaril atraiu outrora a atenção sobre a figura de um Rabino do século II da nossa era, contemporâneo das perseguições contra o nacionalismo judaico por parte dos imperadores de Roma: Simeão bar Yochai, considerado o inspirador longínquo do **Zohar**.

Tendo em conta a grande divisão do povo judaico em Sefarades (bacia mediterrânica) e Ashkenaz (Europa Central), pode-se dizer que a cabala na sua pureza de matiz aristocrático e intelectual, tem mais a ver com o primeiro grupo, ao passo que o segundo a inclinou num sentido mais ingénuo e popular.

Este desvio produziu-se por acção de duas grandes escolas: no século XVI o Lurianismo prefere ao aspecto especulativo da cabala a sua realidade vivida na liturgia, a ascese e também a magia; no século XVIII, o Hassidismo abre ao povo miúdo o acesso à tradição mística e consigna a sua experiência religiosa em contos célebres que são outras tantas obras-primas da literatura judaica. Mas a voz mais autêntica da cabala foi na Idade Média que se fez ouvir, época em que, tal como a escolástica cristã, atingiu o apogeu.

A idade de ouro da cabala

Quer seja, como ainda por vezes se julga, uma recolha de antigas tradições remontando ao rabino Simião, quer se deva atribuí-lo, segundo Scholem, a um único autor, o espanhol Moisés de Leão, o **Zohar,** documento essencial da cabala, data, na sua forma actual, do século XIII. Instala-se à partida na vida íntima de Deus, supondo dominados os meios de aceder ao seu conhecimento: mais do que uma pedagogia espiritual, trata-se, portanto, de uma «teosofia».

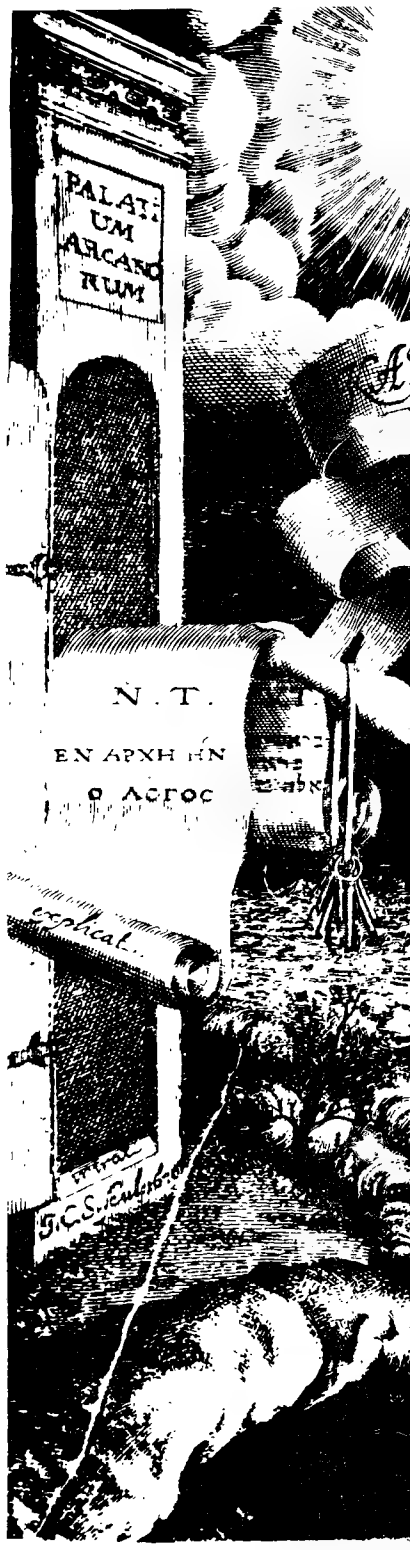
É, pelo contrário, a aproximação de Deus que na mesma época inspira o esforço magistral do navaro Abraão Abulafia, que se propõe o objectivo de «libertar a alma, cortar os nós que a amarram» à matéria. Para esta libertação, nenhum socorro oferece a contemplação do mundo sensível, que apenas propõe à percepção objectos particulares, cada um deles prendendo a atenção exclusivamenete à sua própria existência; só um objecto de meditação muito abstracto é, portanto, capaz de não afastar de Deus a consciência humana. Abulafia pensa encontrar esse objecto privilegiado nas letras do alfabeto hebraico que formam o nome divino. Daqui resulta uma teoria da contemplação mística das letras, da sua combinação e permuta, que se aparenta — observa o próprio autor — à ciência da harmonia musical, ou seja, a um «sistema de contraponto místico», segundo a fórmula de Scholem.

De inspiração racionalista, como o seu mestre Maimonides, Abulafia limitava esta mística das letras a um uso simples e lógico, mas compreende-se que o sistema, com os seus sucessores, tenha facilmente deslizado para a magia e manipulações «cabalísticas».

Seja como for, Abulafia preconizava, como preparação para o êxtase, algumas técnicas originais. Uma delas recorria à posição do corpo e ao controlo da respiração. Para elaborar este «tratado de ioga judaizado» (Scholem), Abulafia usou certamente algumas disciplinas da Índia, que deve ter conhecido por intermédio de certos místicos muçulmanos. Um outro processo fazia intervir a associação de ideias, que através de «saltos» sucessivos duma esfera de pensamento a outra esfera mais vasta, permite alcançar, por repetidas aproximações, uma espécie de união extática.

Por estes simples traços, adivinha-se a importância excepcional de Abulafia. Mas se é verdade que ele se destaca, muitas outras figuras quase desconhecidas permanecem na sombra, à espera de quem as traga para a luz e revele a sua real estatura.

MG Vajda, com a sua última obra (**Recherches sur la philosophie et la Cabale dans la pensée juive du Moyen Age,** Mouton) conquista esse mérito considerável. O seu propósito era focar a reacção anti-intelectualista que o esoterismo judaico dos séculos XIII e XIV opôs ao racionalismo, considerado excessivo, do filósofo judeu Maimonides e do filósofo árabe Averrois. Deste movimento, Vajda extraiu dois episódios assenciais. O primeiro põe em confronto duas personagens: o teólogo Samuel Ibn Tibbon, que se dedicava a promover uma concordância bastante artificial entre o testemunho da Bíblia e a imagem do mundo própria da filosofia pagã; o cabalista Jacob Ben Seser, que se insurge contra esse acordo acomodatício e substitui a cosmologia filosófica por uma cosmologia propriamente cabalsítica. O segundo episódio está centrado na figura de Josef Ibn Wagar; este autor não desconhecia as divergências que separam a cabala da filosofia, no que diz respeito à estrutura do universo. Contudo, não as julgava inultrapassáveis: mesmo que o seu propósito confesso fosse «inclinar a favor da cabala», pensava tornar o prato mais pesado introduzindo naquela doutrina mais racionalismo do que ela podia comportar e esbatendo-lhe o aspecto teosófico.



Alegoria da Cabala

A cabala cristã

Um dos últimos avatares da cabala aparece na utilização que dela fizeram alguns cristãos da Renascença. Esta «cabala cristã» acaba de ser objecto de um estudo de MF Secret (**Les Kabbalistes chrétiens de la Renaissance,** Dunod) que se impõe pela sua riqueza e densidade, pela massa de documentos raros que manipula.

No final do século XV, quando os judeus foram expulsos de Espanha pelos reis católicos, alguns deles encontraram refúgio em Itália, introduzindo-

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A.
Audi
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nobrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

ue o
nar a
pra-
uela
e ela
o as-

bala
eram
Esta
o de
bha-
nce,
ueza
ntos

lo os
a pe-
con-
indo-

se nos círculos de humanistas que eram o ornamento da maioria das cortes transalpinas, incluindo a corte pontifícia. Foi o caso de Elias del Medigo em Florença, onde soube ganhar para o estudo do **Zohar** espíritos tão brilhantes como Pico de la Mirandola e Marsílio Ficino. Outros numerosos humanistas vieram a interessar-se pela literatura cabalística: ainda na Itália, Paulo Rici e o cardeal Giul de Viterbo; na Alemanha, João Reuchlin; Paracelso na Suíça e, na França, Guilherme Postel.

A que circunstâncias atribuir este sucesso, que não deixa de ser surpreendente, do pensamento cabalístico junto dos meios cristãos da Renascença? O apetite de saber e a atracção do desconhecido devem entrar em linha de conta, e também a afinidade da cabala com a magia, a astrologia, a alquimia, a arte de Raimundo Lúlio, enfim, com a «filosofia oculta», tão em voga na época, e tal foi sem dúvida a motivação de um Paracelso.

Mas há uma outra razão, simultaneamente mais elevada e mais ingénua, avançada com frequência pelos próprios humanistas: eles gabavam-se de descobrir na cabala todas as grandes verdades cristãs. Trindade, Encarnação, Redenção: banalizados pela teologia tradicional, os dogmas pareciam-lhes mais excitantes naquela apresentação insólita. Por outro lado, o cristianismo latente dos cabalistas dava aos cristãos — pensavam eles — armas contra os próprios judeus.

Estas intenções apologéticas são frequentemente confessadas por Pico de la Mirandola. Como MF Secret evidenciou, encontram a melhor formulação na pena de Rici, que justifica assim o título da sua obra **O Sal da Aliança:** «O objectivo deste ensaio é proteger a santa religião cristã contra as calúnias dos judeus com a ajuda do espírito, confirmando-a pela inteligência da cabala, a fim de devolver à religião o seu sabor.»

Com doze escritores em cinco cidades, de 12 a 19 de Novembro

Letras francesas em Portugal

Rodrigues Borges

Como retribuição da presença portuguesa em França na operação "Belles Étrangères", no ano passado, doze escritores vão estar em cinco cidades portuguesas (Lisboa, Évora, Coimbra, Braga e Porto), entre os próximos dias 12 e 19, no âmbito da iniciativa "Letras Francesas". Organizada por diversas entidades, entre as quais os Ministérios francês e português dos Negócios Estrangeiros, esta manifestação proporcionará encontros e debates entre autores, tradutores, editores, críticos, universitários e público em geral.

Na conferência de Imprensa para apresentação em Lisboa da inciativa, o presidente do Instituto Português do Livro e da Leitura, e comissário para as "Letras Francesas", José Afonso Furtado, disse que «os escritores franceses que agora se deslocam a Portugal, constituem um conjunto representativo de tendências diversificadas da literatura contemporânea daquele país. Ocupando um lugar cimeiro no panorama cultural francês, são ainda objecto de unânime reconhecimento internacional». Renaud Camus, Jean Echenoz, Michel Host, Leslie Kaplan, Jean-Marie Laclavetine, Marc Lambron, François-Olivier Rousseau. Erik Orsenna, Marie Redonnet, Olivier Rolin, Guy Scarpetta e Philippe Sollers, são os escritores franceses que se deslocam ao nosso país.

Coube à secretária de Estado da Cultura, recordar que as "Letras Francesas" constituem, antes de mais, «o retribuir de uma iniciativa que passou a ser um marco nas nossas relações culturais». Teresa Gouveia disse ainda a propósito:

«Mas é também muito mais do que um simples reconhecimento. É conhecida a crescente importância que, nos diferentes domínios, temos atribuído às acções de cooperação com diferentes países. E se compreensivelmente se tem privilegiado a realização de iniciativas concretas com os países africanos de língua oficial portuguesa, não é menos certo que se têm multiplicado iniciativas bilaterais com outros países, designadamente com aqueles que, connosco, integram as Comunidades Europeias».

Na sessão de apresentação aos jornalistas das "Letras Francesas" participaram, para além das duas invidualidades já referidas, o embaixador francês em Lisboa e o dr. Santa Clara Gomes, em representação do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Um inegável êxito

Faz agora um ano que se realizou, em Paris e noutras cidades francesas, a operação "Belles Étrangères/Portugal", dedicadas à literatura portuguesa contemporânea. A iniciativa reuniu então uma vintena de escritores portugueses, que para o efeito ali se deslocaram e constituiu um «inegável êxito». Tal facto pôde ser desde logo avaliado pela forma como a imprensa deu relevo ao evento e, mais tarde, pelos efeitos produzidos. Ou seja, e apenas como exemplo, pode referir-se que em 1988 e 1989, segundo os dados disponíveis, publicaram-se em França cerca de 60 obras de autores portugueses, decorrendo ainda negociações desenvolvidas para outras traduções, a surgirem nos próximos dois anos.

Na altura, ficou acordado que se realizaria em Portugal uma acção semelhante, sendo a primeira vez que um país retribuiria uma manifestação "Belles Étrangères". Tal decisão veio a ficar consignada na acta da 8ª Comissão Mista do Acordo Cultural Luso-Francês.

Na elaboração do programa das "letras Francesas", procuraram os organizadores atender à diversificação da iniciativa, no sentido de - muito embora tendo uma especial atenção para o público universitário, particularmente vocacionado para encontros desta natureza - atingir igualmente autores, críticos e especialistas, profissionais do sector e público em geral.

Para garantir a concretização das "Letras Francesas", cujo programa de trabalhos (após o jantar, no dia 12, oferecido pelo comissário português) terá início no dia 13 do corrente, às 14,30, no anfiteatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, estiveram envolvidas as seguintes entidades:

Ministérios português e francês dos Negócios Estrangeiros, Secretaria de Estado da Cultura e Secretaria de Estado das Relações Culturais Internacionais de França, Instituto Português do Livro e da Leitura e, ainda do lado francês, a Direcção Geral das Relações Culturais, Cientfficas e Técnicas.

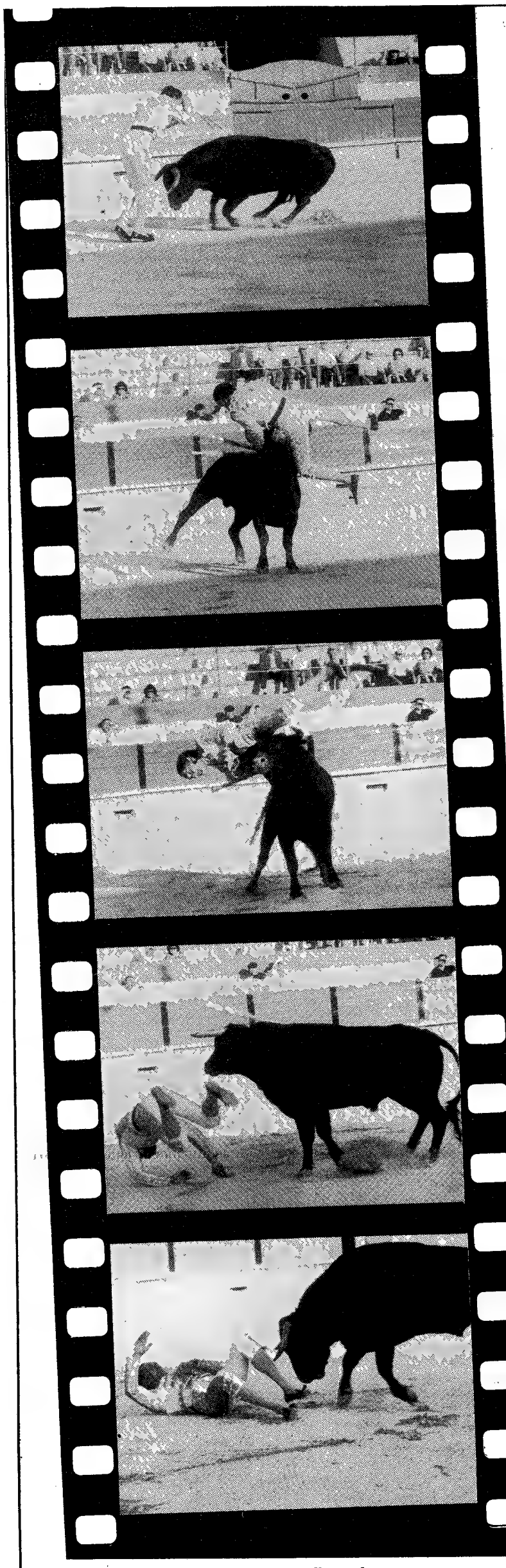
As "Letras Francesas" decorrerão, como dissémos, em cinco cidades: dias 13, 14 e 15 em Lisboa; dia 16 em Évora, dia 17 em Coimbra, dia 18 no Porto e em Braga. No dia 19, para encerramento das jornadas, o embaixador francês oferece uma recepção na Embaixada em Lisboa.

Renaud Camus, Jean Echenoz, Michel Host, Leslie Kaplan, Jean-Marie Laclavetine, Marc Lambron, François-Olivier Rousseau, Erik Orsenna, Marie Redonnet, Olivier Rolin, Guy Scarppeta e Philippe Sollers

Tracy Chapman proibida pelo «apartheid»

Tracy Chapman, que actuará hoje em Lisboa, no Coliseu dos Recreios, continua a dar que falar e a sofrer retaliações pelas posições políticas que publicamente assume. Desta vez a cantora norte-americana tem, há dois dias, duas canções de sua autoria proíbidas na Rádio-Televisão estatal sul-africana. Consideradas «indesejáveis para difusão», os temas interditos são:"Freedom Now", dedicado a Nelson Mandela, líder do ANC, e à sua coragem por, apesar dos 27 anos de prisão, tentar derrubar o regime minoritário branco da África do Sul e "Material Body", onde denuncia a pobreza e discriminação racial. É de notar que Tracy Chapman, mesmo com todas as proibições, é extremamente popular naquele país africano, onde em poucas semanas se venderam 90.000 exemplares do seu álbum "Crossroads".

Na primeira parte do seu concerto, em Lisboa, actuará a guitarrista clássica canadiana Liona Boyd.



Foi mais o susto que a mossa: Mário Coelho andou ontem nos cornos deste toiro-novilho da Herdade de Camarate, saindo-se desta por milagre

A última corrida da temporada

PESTE EQUINA QUEBROU TRADIÇÃO DO CARTAXO

Julio Rodrigues

Fotos Francisco Paraíso

Para quem tinha dúvidas sobre a primazia da corrida a cavalo sobre a corrida a pé, elas desfizeram-se no primeiro dia deste mês. Ontem, dia de Todos-os-Santos, no tradicional espectáculo do fecho de temporada que todos os anos marca encontro no Cartaxo com os aficionados. Revelou isso mesmo: que os artistas pobres da tauromaquia não terão melhores dias, apesar da peste equina. Quer a cavalo quer a pé.

A doença veio entretanto destapar as maleitas de que padece a nossa festa: desde os artistas que sobrevivem vendendo cavalos, a grupos organizados que adejam à volta da festa, desvirtuando a sua essência, dando pleno emprego a uns e lançando na vala do esquecimento outros. A Feira de Sâo Martinho, que é uma espécie de mercado para estrangeiro ver, foi anulada esta ano, por isso mesmo: a peste equina. As corridas a pé que preencheram o calendário equestre têm constituído fracassos económicos. Os deuses da Festa andam enganados.

Está lançada a confusão, é um autêntico salve-se quem puder. Todavia, entre criadores de gado e toureiros, há quem reflicta com os pés assentes no chão e a cabeça fria. Acreditando que o problema poderá ser resolvido dentro de dois anos e que a exportação seja reatada sem grandes entráves, sobretudo para o Brasil.

Há cavaleiros que, se acaso não vendessem cavalos (diga-se com mais propriedade: se não exportassem cavalos, com a concomitante entrada de divisas em benefício também do País), morreriam à míngua. Os portugueses estão longe de saber, na sua maioria, as tropelias que envolvem e rodeiam a Festa. Por isso se julga que a peste equina veio pôr a nú muitos dos seus problemas. Trouxe a público as suas grandezas e misérias, nem todas do domínio popular. Veio ainda revelar-nos a dependência externa do nosso mercado de cavalos.

«Segunda descoberta do Brasil»

Numa interessante troca de impressões que ontem tivemos (porque não há memória da corrida de fecho de temporada no Cartaxo não incluir cavalos e cavaleiros) ressaltou a ideia de que poderemos falhar, á última hora, a «segunda descoberta do Brasil». A frase é de Fernando Palha, ganadeiro, criador de cavalos, homem da festa - como toda a família.

Ao referir-se ao «segundo Brasil», Fernando Palha reportava-se ao incremento da exportação de cavalos para aquele País, sem perder de vista que há cavalos portugueses (raça lusitana por excelência) que viajam para França, Itália, RFA, Suiça e Holanda.

Não podendo exportar, como tudo indica, nos dois próximos anos, haverá muitas casas que terão de fechar as portas. Para já, as mais afectadas - trata-se todavia de casas de grande envergadura - são a Veiga e a Ortugão Costa, para além do Centro Equestre da Lezíria Grande «alta escola e complexo turístico de grande valor e peso no Ribatejo.

Porém, a notícia mais «bombástica», que o «DL» adianta em primeira mão, é a não realização da Feira de São Martinho na Golegã, que todos os anos (e por vezes com o«Verão de S. Martinho») se efectua naquela vila ribatejana. A impossibilidade dos cavalos se deslocarem (situação entretanto ultrapassada desde que sejam vacinados, segundo portaria publicada já esta semana) está na origem desta decisão que está a consternar aquela região e os aficionados de todo o País.

Este ano não há Feira de S. Martinho

Três matadores num bom espectáculo

Foram os matadores e novilheiros (Mário Coelho, Ricardo Chibanga e «Parreirita Cigano» no caso do Cartaxo, mais o último e David Antunes, em Outubro, Em Alcácer do Sal) afinal, quem asseguraram alguma das corridas da ponta final da temporada, mas nem por isso se vislumbram grandes horizontes para o seu futuro. Continuarão a ser os parente pobres da Festa. Pobres há-os em todos os lados, parentes chamam-se as pessoas umas às outras.

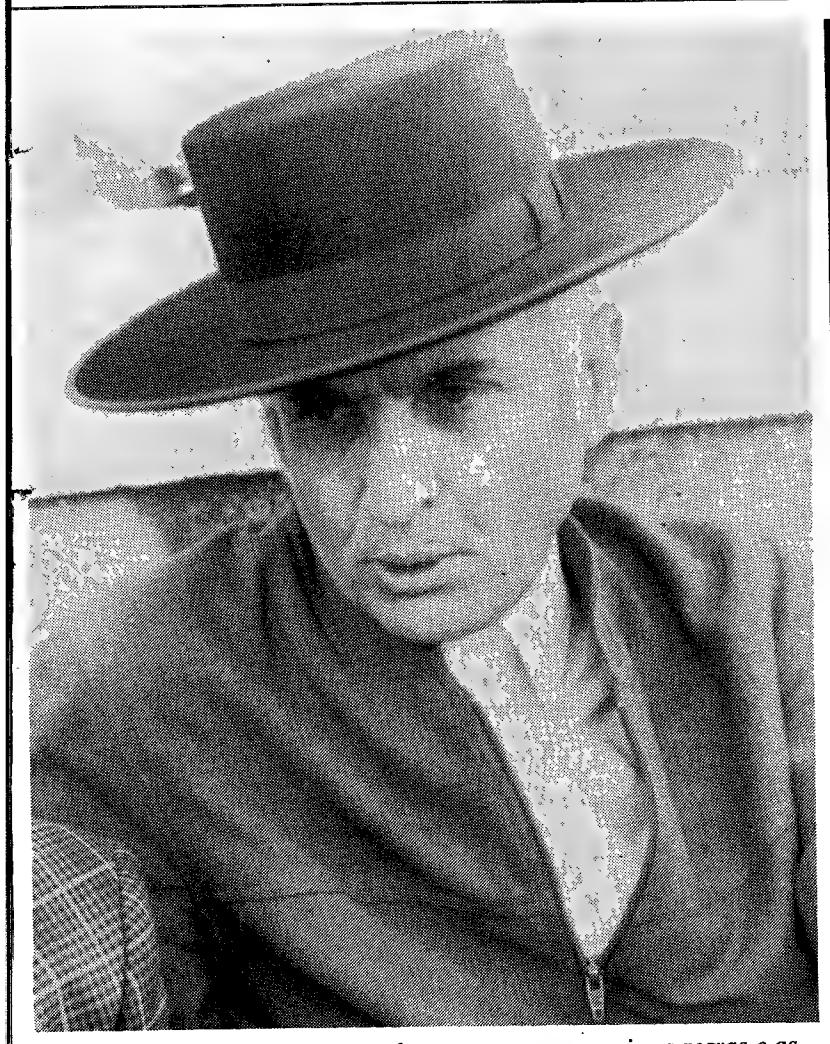
Entre parentes e protagonistas menos bafejados do mundo dos toiros encontram-se Gustavo Zenkl, Manuel Jorge Oliveira e Correia Lopes, entre outros. E os artistas a pé já referidos. a que haverá que acrescentar o nome de José Júlio, que recentemente se despediu da Festa, com seis toiros, na «Palha Blanco».

De entre as muitas declarações que fez ao «DL», José Júlio afirmou: «Parto desiludido, capacitado de que poderia ainda ser útil, muito útil à Festa. Mas na Festa- acrescentou. estão hoje todos, menos os autênticos taurinos».

José Júlio: «Todos devemos ajudar a Festa»

Como alterar a situação? Ou melhor: como recuperar a festa para os aficionados que a merecem, para o espectáculo. Ou ainda: como devolver-lhe a seriedade? «É necessário renovar toda a estrutura, mudar muitas opessoas dos sítios ou lugares em que se encontram. É urgente escolher pessoas de tacto, que vivam a festa, contribuindo para o seu an-

Manuel Jorge de Oliveira: há grupos que roubam a verdade que define a festa



Fernando Palha, criador de cavalos: temos que cumprir as regras e as indicações dos serviços oficiais

grandecimento, para o seu desenvolvimento».

José Júlio vai mais longe: «Quem pode e deve renovar a Festa são os próprios artistas, desde os matadores aos bandarilheiros, passando também pelos cavaleiros. Não podia, por isso, continuar na Festa enquanto com artistas que consentiam tudo. Parti com mágoa, mas disposto a ajudar todos os que se rebelem contra a actual situação».

Bem andaram, ontem, no Cartaxo, de certo modo ao encontro da tese de José Júlio. quer Ricardo Chibanga quer «Parreirita Cigano», um e outro como se novilheiros fossem: o primeiro dobrado já o cabo dos 50, o segundo a mais de metade desses anos, Animaram um espectáculo que esteve longe de encher a casa (nem um quarto de pagantes lá entraram), ante toiros-novilhos da herdade de Camarate que valorizaram o espectáculo, a ponto do ganadeiro ter sido chamado à arena por Chibanga.

A Mário Coelho, que ganhou o prémio referente ao melhor par de bandarilhas e ao qual coube o pior novilho-toiro (o único que não saiu perfeito, primeiro a ser lidado), também se houve a contento. Daí o espanto pelo desinteresse em que caiu o espectáculo a pé, e o desencanto de que anda nele para mostrar tudo o que sabe -e por vezes muito é - sem a necessária correspondência pública, que muitas vezes traduz mais num aplauso quente que numa oferta vantajosa.

A peste equina esteve sempre subjacente ao espectáculo. Inédito, já agora, no Cartaxo, e sobretudo no final da temporada. Nunca por nunca se viu três matadores, a fechar a temporada, a braços com seis toiros ou algo semelhante, porque sempre os aficionados se acostumaram a ver cavaleiros em praça. Correndo o riso do corriqueirismo, Cartaxo sem cavalos (no dia 1 de Novembro) é como o Tejo sem barcos.

«Não há razões para alarme»

Daí que o optimismo do ganadeiro e criador de cavalos Fernando Palha, tal como foi transmitido ao «Diário de Lisboa», mereça atenta reflexão. segundo ele, não haverá razões para tanto alarme. Mas este criador de gado bravo de Vila Franca de Xira está apreensivo: «o que nos preocupa é, além do meis, o facto da peste estar a reflectir-se na nossa balança de venda de cavalos. Esperamos que a situação seja debelada o mais depressa possível, porque a economia dos criadores de cavalos não é nada auspiciosa», afirmou ao «DL».

Para Fernando Palha, o cavalo não é negócio: é paixão. Na sua opinião, a erradicação do mal reside apenas na «capacidade de todos e de cada um em aceitar as indicações dos serviços oficiais, em obedecer às directrizes que forem dadas», acrescentou. Se assim acontecer, ele acredita que dentro de seis meses haverá naturalmente «corridas á portuguesa» e as portas da exportação abrir-se-ão. De resto, os EUA compram cavalos a Espanha- de onde proveio a peste equina-, se bem que com especiais cautelas e impondo a sus «querentena» no acto de desembarque.

Para já, a vacinação de todos os cavalos é inevitável. Idêntica posição foi-nos manifestada, aliás, pelo cavaleiro Manuel Jorge de Oliveira, na sua quinta do Cartaxo, onde vinte e seis cavalos - seis dos quais vendidos para a RFA, mas que devido à doença continuam nas suas cocheiras - começaram a ser imunizados contra o vírus.

Manuel Jorge é um caso típico do artista que depende da exportação de cavalos, porque a «mafia» dos toiros que diz existir e dele não se lembrar, não lhe dará grandes oportunidades na próxima temporada. E sem corridas nem cavalos para exportar, qual será o seu futuro?

CRÓNICA DE TOUROS

Um sonho entre tantos

Soliloquio

Praça de Touros de Zafra. Quinta-feira, 5 de Outubro de 1989. Novilhos dos Herdeiros de Bernardino Piriz para Finito de Córdoba, Jesulin de Ubrique e António Borrero, Chamaco.

Evaristo tem oito anos cumpridos, e um olhar vivo, aberto para o mundo. Lá na rua onde mora, toda a gente gosta dele, dos seus modos suaves, do sorriso com que dá os bons dias. A Evaristo não lhe apontam o dedo, como ao Raul, que rouba nêsperas e maçãs, o que estiver à mão na porta do lugar da senhora Anastácia, nem como ao Celso, que puxa de cigarro com ar vicioso, deita fumo pelo nariz, nem como o Gregório, que gosta de arrancar asas às borboletas e esmagar carreiros de formigas. Evaristo não tem índole para essas coisas. Vai com a avó deitar milho aos pombos do jardim; entretem-se a fazer desenhos, de casas e combóios e aviões ou de coisa nenhuma, traços que se encontram e desencontram aos caprichos dos lápis de cor que lhe deu o tio Miguel, que é sargento da Guarda civil; muitas vezes fica a olhar o sol que se põe, como uma bola de fogo, e as estrelas que quando vem a noite se acendem pequeninas no céu, foi ao colo do avô que aprendeu a gostar das estrelas, ele sabia até os nomes delas, o avô de Evaristo era bombeiro, lá em casa tem um retrato dele na parede da sala, sentado com os outros no carro dos bombeiros, estão todos de braços cruzados, Evaristo tem um carro de bombeiros, foi o último brinquedo que lhe deu o avô antes de morrer, carro com uma escada que sobe e desce, e uma luz que acende e apaga. Evaristo anda na escola, a professora diz que assim atinado, e com a esperteza que tem na cabeça, se lhe derem estudos pode chegar longe, não se ficar por Zafra. Pois sim, diz a mãe, isso era se estudos adiantados não fossem para a gente de posses, que não tem de andar o mês todo a contar o dinheiro, como o pai de Evaristo, modesto empregado de comércio, leva vinte e três anos numa loja que vende electrodomésticos à mistura com louças e vidros e drogarias e vassouras, agora o ordenado reduzido por causa da prestação mensal do televisor, o velho aparelho deu um estalo e apagou-se, olhe, Don Raul, isto está bom é para a sucata, disse o técnico com ar definitivo, e o pai de Evaristo teve de comprar um novo, a televisão lá em casa é a janela por onde se vê o que acontece por aí fora, as coisas que não aparecem na Televisão não existem, é como se não tivessem acontecido, também não será pelo televisor que vamos ficar mais pobres, que o Evaristo não há-de ter estudos, não digo a Universidade, isso são cavalarias altas, mas pelo menos um desses cursos que metem computadores, no fim dão um diploma que serve para arranjar emprego capaz para levar uma vida endireitada, ter um automóvel utilitário, nas férias ir com mulher e filhos até à praia de Matalascanas, essas coisas. E nesses entretantos chegou Outubro, mais um San Miguel em Zafra, cartazes anunciando as corridas da feira. Amanhã queres ir aos touros? perguntou o pai a Evaristo. Quero, pois, disse ele, os olhos inundados de alegria. A noite adormeceu embalado no gozo da sensação desconhecida, ainda não era madrugada já espreitava pela janela do quarto à procura das estrelas do céu suas amigas, lá estavam elas, sinal de que não havia nuvens, perigo de chuva que não deixasse haver corrida. A manhã parecia que nunca mais passava, Evaristo olhava vezes sem conto o relógio da sala, como os ponteiros andavam vagarosos no mostrador rachado, já viera assim de casa da avó, agora não fazem mostradores com aqueles números, relógio de estimação. Por fim a hora chegou, é tempo de irmos andando, disse Don Raul, afinal também impaciente, o pai de Evaristo há uns anos que não ia aos touros, desde os tempos de Gallito de Zafra, ia vê-lo quando toureava nas redondezas, são os dois da mesma terra, de Jerez de los Caballeros, seguiu a esforçada carreira de Francisco Regajo, viu como se fez matador, como arriscava a pele, nem em Madrid se assustou, veio nos jornais, e apesar disso não lhe davam contratos, acabou por desaparecer do mapa, sem a glória nem a fortuna desses matadores que o pai de Evaristo vê às vezes pela Televisão, afinal parecem-se todos uns aos outros, por isso dos cartazes da feira escolheu a novilhada, não era só por serem mais baratas as entradas, mas porque de quem começa sempre se espera algo de novo, diferente. Para Evaristo, tudo era novo e diferente. Lá de cima, das últimas filas do Sol, metido na enchente que à volta da arena se formava, punha em tudo os olhos ávidos, inquietos e negros, como um insecto feliz que encontrou saída para a luz. Para Evaristo, que nunca fora aos touros, era como um mundo desconhecido, que de repente se lhe revelava. Olhava os toureiros, os trajos coloridos e brilhantes, media-lhes os gestos e atitudes, quase meninos como ele e já feitos senhores naquele reino mágico. Deles, e dos passes que davam, ignorava os nomes e porquês, mas tudo aquilo lhe chegava lá dentro.

Acabado de saltar à arena, o primeiro da tarde, e logo se sentiu embalado numa sensação de maravilha, quando Finito de Cordoba se abriu de capa. Foram umas verónicas, oito ou dez, Evaristo não cuidou de contá-las, intuíu como em cada uma delas o toureiro crescia, não só ganhava terreno como acrescentava a harmonia e a beleza, nesse que ia ser o momento maior da tarde, outro de igual deslumbramento não haveria, chegou para encher a alma de Evaristo, para povoar de êxtase esse sentimento novo que o dominava. Por entre as nobrezas e desigualdades dos novilhos de Píriz, os seus olhos deliciados seguiram o toureio puro de Finito, tiveram a percepção desse raro qualquer coisa que assomava naqueles lances de juelho em terra, naqueles muletazos que sabiam a toureiro caro; viram o sítio que sereno pisava Jesulin de Ubrique, a compostura com que em sua muleta os terrenos e sortes já domina, a ligação que sem perder um passo punha no levar e trazer das submetidas hastes; viveram a entrega ardente de Chamaco em sua descomposta peleja com os novilhos mais incertos, que insubmissos o derrubavam nos desplantes, e ele de joelhos, teimando nas temeridades que na praça nem todos aceitavam, aos aplausos misturavam assobios, castigo para a via de um tremendismo que a arte deixava esquecida, tarde de sombra no apregoado futuro de moço. Evaristo tudo acompanhou, agitou feliz o seu lenço a pedir a orelha que deram a Finito, e os dois troféus concedidos a Jesulin, sentiu o frio do silêncio que despedia a tarde malograda de Chamaco, partilhou as duas faces do sortilégio. Depois os toureiros partiram, deixaram deserta a arena. Pela mão do pai, Evaristo foi descendo a estreiteza das escadas, metido no meio da gente que não dava por ele, pelo sonho que na sua alma em silêncio crescia. Era um sonho como se outro assim não houvesse, como se não fosse igual aos sonhos que vestem de luzes tantos meninos, por essa Espanha além, quantos esquecidos sem chegarem a começar o caminho, ou desfeitos pelos perigos, e cornadas, e sofrimentos, e falsidades, e desenganos. Mas era cedo para desenganos no sonho que em Evaristo acabava de nascer, sonho de ser toureiro.

A FOLHA A-4 DOS PECADORES

Mário Castrim

Ténis. Campeonato de Portugal, por equipas. Dos nossos melhores tenistas. Bancadas desoladamente vazias. Abílio da Fonseca, o realizador, a cair no pecado estrangeiro: dar-nos, no serviço, e de frente, o jogador de costas para o telespectador. Televisualmente, mal feito. Por que será que as coisas mais se copiam tão depressa?

O ténis é o desporto mais divulgado na Televisão. Serviria de propaganda. Mas o consumo interno continua quase nulo.

Sociólogos amigos, não querem pensar no assunto?

Halteres. RTP inalterável

Lamentável a falta de interesse da Televisão pela Taça do Mundo de Halterofilismo, realizada no nosso país.

Porquê, não sei. Bom, o cenário era Loures...

Lá tivemos o bloco domingo de manhã. Os campeões: chinês, búlgaro, (medalha de prata) turco da «escola búlgara».

Loures, região tão bela, povo tão bom, por que será, meu Deus, por que será que a informação da RTP gosta tão pouco dela?

Mistério.

A propósito daquela medalha de prata

Portugal vale, no desporto, o que vale a sua gente. Somos bons naquelas matérias que não exigem estruturas — instrumentos, professores, institutos especializados, etc.

Correr, a gente corre. Como qualquer país subdesenvolvido que se preze. Aí, somos uma vontade que dispõe de sapatilhas.

Bulgária. Um país à nossa medida. Riquíssimo, em todos os aspectos. Estatística: em 1000 habitantes, 600 vão regularmente ao teatro. Orquestras e grupos sinfónicos são aos molhinhos, só escolas de música são 600, escolas de **ballet,** 100.

No desporto, entre os países pequenos, a Bulgária vai no **top.** Desportistas e técnicos búlgaros enxameiam o nosso país nas mais diversas modalidades: futebol, andebol, voleibol, ginástica, etc, etc. A continuar assim, seremos dentro em breve uma sucursal da Bulgária. O Estado Búlgaro investe no desenvolvimento dos seus cidadãos e Portugal utiliza-os.

Não é uma rica ideia?

Papa não faz política...

Timor. **Setenta vezes sete,** com apresentação entusiasta de António Rego, fala de Timor. Uma emissão impressionante, imagens inesquecíveis.

Para informar e para defender o Papa. Lá ouvimos o Papa dizer que a sua missão foi apenas pastoral e que ele, em política, não se mete, textualmente: «Deixemos a política para os políticos»...

Pior a emenda do que o soneto, António Rego. Traduzindo: o Papa está-se nas tintas para o conflito Portugal-Indonésia, Indonésia, Chile, Nicarágua? O Papa não se mete em política...

Ò Sumo Pontífice: por que raio terão crucificado Jesus Cristo?...

Nem uma resma!

É através da Televisão que, há muitos anos, cumpro o meu dever dominical.

Domingo passado celebrou o padre Carreira das Neves. Ò padre, faça uma carinha mais risonha.

Algumas palavras suas:

— Não devemos ter medo de Deus, porque Deus não é papão.

— Os fariseus metem Deus na caixa dos seus méritos.

— Os fariseus impõem a Deus o que querem que Deus faça para eles.

— Ninguém pode manipular Deus.

— Ninguém é perfeito.

— Se, ao fim do dia ou de semana, pegarem numa caneta e numa folha de papel A-4 e registarem os seus erros, verão que enchem a folha de papel.

Acho piada é àquele pormenor da folha A-4.

Ò amigo, há para aí fabiano que, utilizando papel **A-4** para registar seus erros, não lhe chegaria uma resma diária. Era cá um negócio para a INAPA...

Votos — compram-se

Eu gostava imenso de dizer que não vejo as telenovelas, com aquele encolher de ombros, sabem como é? Mas vejo. Está visto. Não nasci para intelectual.

«Amor com Amor se paga»: aqueles «bonecos» do avarento, da Camilinha, da criada da Rosemary, do presidente da câmara, o Barreto, estão a ver?

Palavras do outro candidato, adversário do Barreto: «Não tenho, como o senhor, os dinheiros da Prefeitura para comprar os votos...»

Jornal de Sábado. Eleições no Brasil. Cesário Borga, no Rio de Janeiro: «O eleitor brasileiro típico não lê jornais e é influenciado pela Rádio e pela Televisão...»

Será só... no Brasil!?...

Jornalista sofre!

Na rubrica «Parlamento» (onde Hélder Freire tem provado ser o melhor moderador dos debates políticos na RTP que, para as emissões mais graves, continua a ignorá-lo ostensivamente...) discutiu-se o aumento dos vencimentos para os detentores de cargos políticos.

A conversa foi animada, os resultados, nem por isso. No turbilhão dos números (e também no silenciamento dos números) ficou-se realmente sem saber quanto ganha, liquidamente falando, um deputado.

Falou-se na dignificação das funções. Concordo. Vou mais longe e considero que todas as funções são dignas.

Puxando a brasa à minha sardinha, poucas necessitarão de mais acautelada independência do que a do jornalista. E este tem visto a sua independência económica degradar-se no correr dos anos.

Quando, ao fim de 20 anos de actividade exaustiva, um jornalista aufere **30 mil escudos** de reforma, não há dúvida de que, por estes lados, as coisas vão muito mal...

Um espanto!

Ser ou não ser é um espanto. Um monumento pernóstico, foleiro, ridículo.

Como se isso não bastasse, perigoso. Porque joga com assuntos graves numa linguagem inapropriada.

Como se ainda isso não bastasse, numa hora inapropriada igualmente.

Tudo está contra a rubrica. Ela, porém, lá segue imperturbável o seu caminho.

Tudo tão mau que nem consegui rir com aqueles bailados disfuncionalmente eréctеis à beira-mar.

Velocidade

Quem anda nisto de cuidar da Comunicação Social sabe que, de todos os **media**, o mais rápido é a Rádio.

Na tarde de domingo houve um pormenor curioso: ao mesmo tempo em que a legenda no televisor, sob o ténis de Lendl-Mecir, anunciava **três** para o Amadora e **zero** para o Belenenses, já a Rádio anunciava o quarto golo...

Mais rápida, como se vê. Claro, quando a televisão não está em directo.

Bom-senso, para o bom gosto

Houve aquela contradança das eleições espanholas. Maioria absoluta, maioria não absoluta para o PSOE...

À meia-noite, a **certeza** era que a maioria absoluta tinha ido à vida. Daí que os jornais portugueses hajam dado a história como certa.

Paulo Nogueira, do Jornal das **Nove** (olhe lá, ó moço, que vem a ser isso de Félipe Gonzalez?) fala com o director do «Jornal de Notícias». Ofendidíssimo, parecia. Então é assim? Dava-se uma notícia com tamanha imprudência?

Já vimos há pouco as relações entre os **media**, no que respeita à velocidade da Informação. Rádio é campeã absoluta. Televisão depois. Imprensa no fim. É com base neste princípio que a Imprensa tem de encontrar o caminho que mais interessa à sua personalidade, se quer perdurar. Mas isso agora são outros quinhentos.

A notícia só foi conhecida às quatro da manhã e os jornais «fecham» mais cedo. A **última** notícia certa era a perda da maioria.

Era? Era. A própria Televisão interrompeu o **Domingo Desportivo** para dar conta da «reviravolta dramática»: PSOE perdera. Segundo Vasco Lourinho, a coisa era tão certa, tão certa que o próprio Alfonso Guerra a assumira...

Paulo Nogueira, que não vê televisão, não sabe o que se passa. Quando quiser saber, pergunte-me a mim. Mas, e agora? Vai perguntar ao Moniz que bandalheira é aquela na Informação da RTP?

Vá, meus senhores, um bocadinho de bom-senso dá sempre melhor sabor à comida.

Baixem a bolinha

Entrevistado para o **Acerto de Contas** que lá continua vegetando no segundo canal, esteve lá o prof. Alfredo Sousa, nosso conhecido comentador de economia, há muitos anos, na Televisão.

Diz ele que este orçamento é nitidamente expansionista. Logo, gerador de inflação. Na sua opinião, a aceleração do desenvolvimento não significa automaticamente subida de inflação.

Outras, muitas outras coisas. Tudo conversa entre entendidos, os esforços louváveis de Perez Metello para baixar a bolinha, mas claro, são altas cavalarias.

Para quando uma «Primeira Página» sobre o assunto? Ao alcance de todos, género «Inglês sem mestre»?

Esta noite sonhei com bons teledramáticos

Esta noite sonhei com **Brueghel.** Fernanda Botelho escreveu o romance, de lugar garantido na literatura moderna. Fernanda Botelho, de lugar garantido na História da Literatura Portuguesa.

Artur Ramos e Isabel Medina adaptaram o romance à televisão. Isabel Medina escreveu os diálogos e Artur Ramos realizou. De uma série de três episódios, o primeiro já foi. E o que pode dizer-se?

Em primeiro lugar, pode dizer-se que Artur Ramos persevera na sua decisão de trazer para a TV os nomes portugueses. A obstinação em dar o primeiro lugar ao imaginário português falado, sentido e vivido em Portugal, acabará por dar óptimos frutos. **O núcleo de teledramáticos** agora criado, começando com autor português, não podia começar melhor.

Em segundo lugar, pode dizer-se que a procura delirante do «novo», do sofisticado, acaba por degenerar no pernóstico e na «aldrabice». A modernice é o «chantilly» que disfarça a mediocridade do bolo, quantas vezes.

Artur Ramos sabe contar uma história sem desencontros e sem soluções de continuidade. Até o **flash-back** (como diabo se há-de dizer, ou pelo menos escrever isto em português? Flexebeque? É bem capaz de) acontece nas suas mãos sem o sobressalto inerente do processo.

O **núcleo de teledramáticos** (oxalá não venha a morrer de morte telemacacática) terá de debruçar-se para uma série de indispensáveis «infra-estruturas».

Os actores não podem ser tão teatrais. Falar bem, pronunciar bem, não significa ausência de naturalidade. Televisão fala, não perora. O esforço das palavras decoradas não é televisual.

Os diálogos aliteratados matam o diálogo. Não se diz naturalmente: «Então satisfaçamos os nossos apetites vitais.» ou «Não leio angústia ou desespero no teu rosto.» ou «não me parece muito animador para as tuas perspectivas do futuro», etc., etc., etc. Isabel Medina não pode esquecer-se disto.

Os diálogos entre Maria Amélia Mota e Maria do Céu Guerra, de artificiais, são o modelo do que não deve fazer-se em televisão. As muitas palavras matam as palavras — exactamente como as mata a ausência dos silêncios. dos actores de «Esta noite sonhei com Brueghel», Sinde Filipe é o que nos ensina bem como saber o papel deve servir a oralidade, em vez de a matar. É ele quem melhor fala com os silêncios.

Esta noite sonhei com Brueghel: uma noite em que sonhei com bons trabalhos do novo Núcleo de Teledramáticos.

«Deixemos a política para os políticos»

A história acaba com uma terrível batalha

O «Mahabharata» de Peter Brook

A GRANDE HISTÓRIA DO HOMEM

Colette Godard
Serviço exclusivo «Le Monde«/«DL«

DE como «Mahabharata», lenda tão distante quanto antiga, se tornou num triunfal espectáculo francês, que percorreu bastantes países e depois se instalou nos écrans, grandes e pequenos, de todo o mundo.

Era uma vez um rei cego. Tomou por esposa uma bela jovem, que, para provar o seu seu amor e a sua submissão, passou o resto dos seus dias com os olhos vendados. O que não a impediu de pôr cinco filhos no mundo. A história passa-se na Índia, em tempos lendários. É contada a um adolescente muito belo por um velho de sábio sorriso. À medida que vai contando a história, vão aparecendo personagens estranhas que se movimentam num cenário labiríntico, do qual entrevemos uma parede rachada e de que adivinhamos, ao clarão de incontáveis velas, os grandes espaços nocturnos.

É a história de um combate imenso entre duas famílias, os Pandavas e os Kauravas, no qual os deuses tomam parte activa e que termina num verdadeiro apocalipse. Um combate de tal modo imenso que o seu relato é quinze vezes mais longo que o da Bíblia. «Mahabharata» nunca fora traduzido para qualquer língua que não fosse o indiano. Os visionários que decidiram lançar-se nesta tarefa, ou morreram ou foram forçados a abandoná-la.

Foi por caso que Jean-Claude Carriere e Peter Brook ouviram falar dela. Durante dez anos trabalharam na sua adaptação teatral. Apresentaram-na primeiro em França, num espectáculo criado para Festival de Avignon, em 1985. Foi novamente exibido nas Bouffes-du--Nord. E durante três anos não parou de ser representado no mundo inteiro quer em francês quer em inglês. As representações poderiam ter continuado, mas o espectáculo é demasiado pesado do ponto de vista financeiro.

Não é contudo demasiado tarde para ouvir a história de «Mahabharata». Foi filmada por Peter Brook, que é também um homem de cinema: «Marat-Sade», «O Rei Lear», baseados em dois dos seus principais espectáculos, e depois «Moderato Cantabile», «Sa Majesté des Mouches», «Rencontre avec des Hommes Remarquables», que são obras originais.

No fim das representações de «Mahabharata», Peter Brook e Jean-Claude Carriere refizeram completamente a sua adaptação e, a partir dela, escreveram um argumento para televisão, a ser exibido em três episódios: duração global, seis horas.

Primeiro vão em busca de estúdios e de paisagens que lhes convenham. Não encontram nada. Mas a data da rodagem – Setembro de 1988 – aproxima-se. O director da fotografia, William Lubtchansky apresenta-lhes um amigo, Michel Propper, que tem uma sociedade de produção com dois americanos de Los Angeles chamada «3.ª Étage».

Michel Propper leva Jean-Claude Carriere e Peter Brook para os antigos estúdios de Joinville. Um dos talentos de Peter Brook é saber detectar o que se pode chamar a magia dos lugares, esta espécie de vida secreta que permite atribuir uma realidade às ficções, por mais fantasmagóricas que sejam. É imediatamente seduzido por estas construções, cujas marcas dão testemunho da glória, das emoções, da juventude do cinema. Chloé Obolensky cenógrafa habitual de Peter Brook, constrói os cenários.

O financeiamento atinge agora os 3 milhões de dólares. Graças ao «Channel Four», de que um dos responsáveis, Michael Kustov, é um apaixonado do teatro; a Brookyn Academy de Música, em Nova Iorque, onde o espectáculo foi um autêntico triunfo; e finalmente a Reiner Moritz, da RMA, que começou a vender a série mesmo antes de ela ter começado a existir. A televisão indiana forneceu o guarda-roupa – quatro mil peças –, que foi fabricado por uma equipa inglesa. Uma vez que o produtor e o local das filmagens eram franceses, o CNC concede também uma ajuda.

Três milhões de dólares é muito para uma série televisiva; mas esta exige ainda mais. O orçamento, incialmente de 4 milhões de dólares, rapidamente atinge os 6 milhões. Procurando uma cadeia de televisão susceptível de se interessar pelo projecto – um produtor é obrigado a sonhar -, Michel Propper encontra-se com René Bonnel, responsável pelos programas de cinema do «Canal Plus». Este só aceita comprometer-se para um filme com a duração máxima de três horas. Peter Brook começa por dizer que é impossível fazê-lo sem alterar o espírito do seu trabalho. Mas desafios é coisa que não lhe desagrada. Aceita rever o argumento e a montagem. A rodagem dura exactamente doze semanas e três dias.

Os Venezianos da Mostra são os primeiros a ver a versão reduzida – duas horas e cinquenta minutos – apresentada extraconcurso, antes de partir para os Festivais de Toronto e de Nova Iorque. A história está toda lá: o nascimento dos heróis, os anos de luta e de traição em que todos os golpes são permitidos, a guerra final que termina sobre um mundo devastado de onde os heróis voltam a partir, desta vez para um mundo quimérico. «A morte nada pode contra a eternidade.»

Tal como no teatro, também no cinema Peter Brook cria imagens admiráveis. Tanto mais admiráveis quanto são despojadas, reduzidas ao essencial. Belas como pinturas primitivas. Aparentemente simples, como no caso destas soberbas bandas desenhadas antigas, a que o tempo conservou a nitidez do traço e deu pátina às cores brilhantes. O ouro de uma jóia ou de um bordado ilumina por um momento o vermelho escuro dos vestidos das mulheres. O negro dos cabelos desenha no ecrã bizarros hieróglifos que parecem cercar os olhos que o «khôl» torna maiores. A maior parte do filme passa-se num crepúsculo artificial, embora no meio das sombras dancem chamas de velas que poderiam muito bem ser estrelas. Nada é realista, a não ser os objectos, os acessórios – tapetes, vasos –, que nunca são estritamente decorativos. Eles delimitam o local onde se centra o conflito.

Nestes cenários quase simbólicos, quase abstractos, a pessoa humana assume uma terrível densidade. Tanto no ecrã como no palco, Peter Brook dá aos actores a maior responsabilidade pelo espectáculo. É em função deles, da sua presença pessoal que ele se desenrola. De resto, todos os actores do filme vêm do mundo do espectáculo, mas vêmo-los como nunca os vimos, muito perto, muitas vezes em grande plano e tudo se transfigura.

Há rostos tensos, olhares assassinos, sorrisos, dor e uma violência contida que explode nas palavras e nas vozes. Há músicas de «suspense» e de secreta inquietude ou que anunciaM um mundo à parte. Há cenas de batalha, carroças, cavalos, uns brancos outros negros, uma floresta de juncos ou de bambu, filas de lanças, enormes escudos rectangulares esculpidos. Avançam como a floresta de Macbeth, cercam um homem que rodopia e cai..

É toda a maravilhosa história do «Mahabharata» falada em inglês — Peter Brook adaptou o texto de Jean-Claude Carrière. Uma maravilhosa lenda que passa do lirismo à fantasia mais infantil, a uma espécie de melancolia lúcida, mas imbuída de uma filosofia inexoravelmente evidente.

Tradução de Maria Otília Moreira

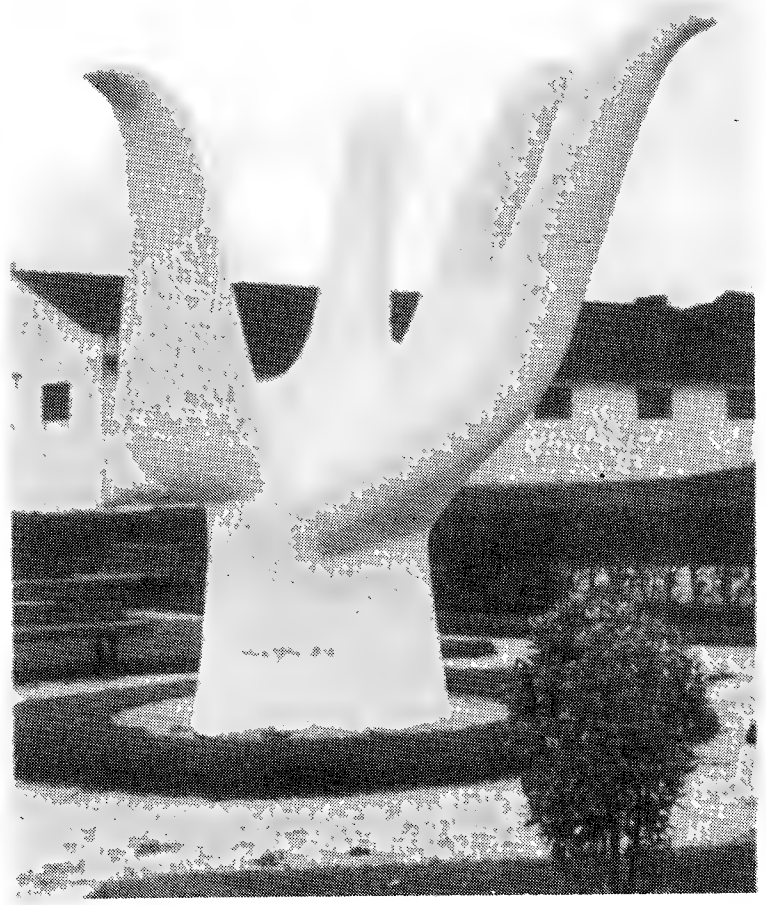
O olhar em dia

Jorge Fallorca

A Secretaria de Estado da Cultura, através da Galeria Almada Negreiros, reúne na exposição **Jovem Pintura Portuguesa,** os alunos e finalistas das Escolas Superiores de Belas Artes de Lisboa e Porto, António Arroio, Árvore, Ar.Co e IADE.

Algumas galerias comerciais e instituições atentas têm promovido salões abertos a jovens artistas, com critérios menos conhecidos, além de possibilitarem um primeiro confronto com o público, que os desta **Jovem Pintura Portuguesa.** Creio ser a primeira vez que *alunos e finalistas inscritos nas escolas onde se promove o ensino artístico no nosso país* se encontram sem terem que disputar outro prémio que não seja a responsabilidade de estarem presentes. E a responsabilidade, acrescida pela exiguidade do espaço, de serem estes, coube a Rogério de Freitas (SEC), José Mouga (Ar.Co), Domingos Pinho (ESBAP) e Rogério Ribeiro (ESBAL).

Dando de bandeja aos galeristas a possibilidade, sem riscos, de conhecerem e optarem por novos pintores, a exposição **Jovem Pintura Portuguesa,** na Galeria Almada Negreiros/SEC, permite-nos verificar quais os artistas, por exemplo, Álvaro Lapa, que fazem escola. E não se trata de "acaso", mas precisamente exemplo.



"Não nos tornarmos atentos é uma tão grande destruição do Tempo...", rascunhou em 1973 António Arealpara um texto sobre a escultura de José Aurélio, que expunha individualmente na galeria que quatro anos antes concebera, construíra e orientara: a Ogiva, em Óbidos.

Aí instalou atelier/residência, e é dele a célebre **Mão** que domina como uma ave o horizonte, junto à estrada para as Caldas, onde, na Casa da Cultura, tem **O Principezinho.** Também são de José Aurélio o monumento à Padeira de Aljubarrota, ao Gen. Humberto Delgado, aos 10 anos do 25 de Abril, na Vidigueira, e as **gárgulas** para o novo edifício da Torre do Tombo, a Cidade Universitária. Isto muito por alto, e por cá.

Dezasseis anos depois, a Galeria Municipal de Arte, de Almada, retrospectiva um longo e prolífero percurso (medalhística, ouriversaria), onde não faltam preciosos esboços no que estivesse à mão, e que só o excesso impede uma montagem irrepreensível. Como que respondendo à súplica de António Areal: "Vejam, eu peço, a obra do Aurélio".

Prémio Simões Muller

A Editorial Verbo acaba de instituir o Prémio Adolfo Simões Müller, para Literatura Infantil, no valor de 500 contos. Com este galardão, a editora pretende homenagear aquele que foi pioneiro, em Portugal, do livro para crianças.

Adolfo Simões Müller, falecido a 17 de Abril deste ano, com 79 anos, deixou obra feita como poeta, jornalista, produtor radiofónico, mas ficou na história como "mestre da Literatura Infantil", desde que, aos 22 anos, escreveu o seu primeiro livro dedicado à infância, "Meu Portugal, meu Gigante".

Fundador do semanário infantil "O Papagaio" (1935) que dirigiu até 1941, director do jornal para crianças "Diabrete", Simões Müller foi galardoado, em 1937 e 1942, com o prémio de Literatura Infantil, pelas obras "Caixinha de Brinquedos" e "O Feiticeiro da Cabana Azul".

Revelado em encontro de docentes

ENSINO DE HISTÓRIA ESTÁ DESADEQUADO

Rui Eduardo Paes

Os programas de História do ensino secundário estão desadequados face ao nível etário (logo, cognitivo) dos alunos, e o problema é tanto mais grave quanto as suas consequências redundam no insucesso escolar e no alastramento de uma autêntica fobia contra a disciplina entre os jovens portugueses. O alerta, com carácter de emergência, foi dado numa das sessões do I Encontro sobre o Ensino da História, decorrido segunda e terça-feira passadas na Fundação Gulbenkian por iniciativa da Associação de Professores de História.

Quer dizer o constatado desfasamento entre aquilo a que o aluno é obrigado e as suas capacidades intelectuais, que não será para agora o tão pretendido salto de uma História que, antes mesmo de se apresentar como ciência, se quer «vida e testemunho», não propriamente «uma soma de conhecimentos mas uma tomada de consciência sobre uma sociedade e os sentidos da sua evolução», como salientou oportunamente a comunicante Ana Maria Ferreira. O ensino da História, tal como é entendido actualmente, passa pela formulação de conceitos abstractos, generalizações e juízos que se situam muito para lá do real imediato, não se adaptando convenientemente ao nível mental operativo de adolescentes que começam a estudar a matéria com 9, 10, 11 e 12 anos, desde o Ciclo Preparatório, sem dela conseguirem tirar proveito.

É uma questão de estádios de desenvolvimento da inteligência. O estudo da História pressupõe um pensamento cognitivo formal, enquanto que os alunos com essas idades não ultrapassaram ainda a realização de operações concretas. Verifica-se pois que nos programas do ensino secundário da disciplina «há uma digressão por um tempo demasiado longo, introduzindo sérias dificuldades de visualização das paisagens históricas», com resultados, por isso, desastrosos. Outro dos intervenientes no painel dedicado às metodologias, Guimarães da Cunha, prosseguiu as ilacções feitas afirmando que as «idades de transição» estabelecidas por Piaget quanto à evolução intelectual do indivíduo estão, afinal, erradas, já que tudo acontece mais tarde do que se pensava. Sabe hoje a psicologia cientí[illegible]a, por exemplo, que face a um conceito de tempo complexo «os miúdos com [illegible] e 10 anos não têm ainda capacidade de [illegible]ntagem».

Acresce ainda, como sublinhou aquele docente, que «a História moderna exige uma linguagem muito apropriada, não conseguindo o estudante compreender o seu vocabulário». Os dois factores implicam que o jovem prefira, por instinto de defesa, aquilo que precisamente não se quer que a História seja nos dias de hoje: um glossário de nomes de reis e de datas de batalhas para decorar e papaguear sem qualquer perspectiva crítica, levando à triste conclusão de que o ensino de História não mudou afinal assim tanto em relação aos tempos do obscurantismo salazarista.

A História contada às crianças

Remetendo-se a tal período, e assim lembrando os perigos que continuam, pelos vistos, a ameaçar a escola em democracia, Reis Torgal dissertou a propósito da História «contada às crianças» nas formas com que se praticou o género durante o Estado Novo. Começou o especialista em História das Ideias por tecer considerações em torno da permeabilidade da História relativamente às ideologias e de como o regime fascista se preocupou em manipular ideologicamente a «verdade» histórica, tendo como destinatários as crianças e os adolescentes. Os propagandistas de Salazar não eram tolos e sabiam, como tantas vezes foi confirmado, que «as imagens da infância perduram para toda a vida». Tudo pela nação, nada contra a nação: esse foi o lema, e também a prática.

Nos manuais escolares de então tanto as inclusões como os silêncios foram (são, agora que os relemos) significativos. Reis Torgal não deixou de apresentar alguns exemplos: na «Historiazinha de Portugal» de Adolfo Simões Muller (1943) temas como a Revolução Francesa ou a Inquisição não têm lugar, para pacificação dos espíritos , e se na «História de Portugal para Meninos Preguiçosos» de Eça Leal, da mesma altura, há uma referência aos acontecimentos de há dois séculos, ela vai exclusiva para a guilhotina e a indicação de que «todos queriam mandar» (o que, comparativamente ao «Quem manda? Salazar, Salazar», era inadmissível). Hilariante é o julgamento que fez no seu manual, sobre o Santo Ofício, um Couto Viana, considerando «as grandes vantagens para o País e até para os judeus» derivadas da sua acção. Até para os judeus? Ele explica e Torgal citou: é que com a Inquisição só os juízes desta os condenavam, enquanto que antes era o povo cristão quem aplicava a sua própria justiça matando-os pelas ruas... Enfim, a ideologia mandou que se ensinassem destes disparates, e o fantasma está longe de se dissipar.

Democracia: valores a mais?

Talvez por isso, a comunicação do jovem professor Cordeiro Lopes, na secção «A dimensão histórica, práticas e representações», foi tão incómoda, o mais não fosse porque o seu autor preferiu pôr tudo em causa, mesmo os conceitos já estabelecidos e unânimemente, ou quase, aceites. É sua a opinião de que os manuais escolares hoje utilizados «não são muito diferentes do manual da ditadura», independentemente de na época só se poder estudar por um e na actual democracia as escolhas serem plurais. Lopes não procurou sequer generalizar, mas o caso que escolheu tem o seu quê de emblemático: a romanização da Península Ibérica, que dizem dela as duas versões? A de Salazar realçava o heroísmo dos lusitanos resistentes, as de agora caracterizam-se por uma «representação aventureira das guerras» então travadas. A distância não é grande, convenhamos.

Sobretudo, o participante neste Primeiro Encontro sobre o Ensino da História lamentou que não haja «um consenso sobre o que deve ser a educação em democracia». Não meditou sobre se é realmente melhor, para uma democracia, que os seus valores sejam consensuais e não apenas relativos, uns entre muitos, mas revelou o seu temor, enquanto docente, quanto aos efeitos de um trabalho, o seu, que se encontra compartimentado num mosaico de elementos os mais das vezes contrastantes - «valores liberais-republicanos e de cariz socialista, valores ocidentais 'euro-americanos' e valores europeístas», como especificou. «Neste aspecto a democracia portuguesa não é fácil», disse.

Preferia Cordeiro Lopes que manobrássemos menos valores, evitando os presentes debates pedagógicos entre ceder ao «princípio do prazer», pelo qual o aluno optaria livremente por aquilo que lhe desse menos complicação, e utilizar uma «moral dupla», aquela que faz aceitar todos os desenlaces históricos desde que se lhes coloque o epíteto de «factores de progresso». Ora, de todas estas conjecturas se mede bem a importância da realização de encontros que discutam o ensino da História em Portugal. Esta primeira edição terá mesmo revelado por antecipação que uma crise de contornos graves se desenha no horizonte mais próximo, pelo que foi de uma utilidade desabitual. O ensino da História rebenta pelas costuras. Finalmente.

Barroso Lopes no hospital

O actor Barroso Lopes está internado no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, acometido por um acidente cardiovascular, disse hoje à Lusa o director do Teatro Nacional, Ricardo Pais.

Ricardo Pais adiantou que Barroso Lopes, de 82 anos, foi internado há cerca de uma semana.

Barroso Lopes, que pertence actualemnte ao elenco do Teatro Nacional, está em vias de ser reformado, mas a direcção do Teatro Nacional vai fazê-lo regressar aos palcos no princípio do ano, para participar nos ensaios da peça que Filipe La Féria está a preparar sobre a revista à portuguesa, referiu Ricardo Pais.

A peça, que será a primeira a ser montada sob a gerência da nova direcção do Teatro Nacional, deverá ser estreada em Maio, e terá ainda no seu elenco a actriz Irene Isidro.

Barroso Lopes participou ultimamente nas peças «Mãe Coragem», «Romance dos Lobos» e «Fidalgo Aprendiz», entre outras.

Teresa Gouveia em Blois

A secretária de Estado da Cultura participa hoje e amanhã, na cidade francesa de Blois (onde é presidente da Câmara Jack Lang), na reunião informal de ministros da Cultura da CEE. Serão abordadas, entre outras, as seguintes questões: circulação dos bens culturais na perspectiva do mercado único, aspectos de um vasto programa de formação profissional nas áreas relacionadas com a Cultura (restauro, imagem e som, tradução e livro). Espera-se também uma apreciação dos resultados das "Assises do Audiovisual", que se realizaram em Paris no passado mês de Setembro, bem como um debate sobre a questão da política dos direitos de autor.

Concurso de música moderna

A finalíssima do 6º Concurso de Música Moderna do Rock Rendez Vous, a realizar em finais de Novembro em data e local a anunciar brevemente, será disputada entre os grupos "Clandestinos", "Flávio Com F de Folha" e "Lobo Meigo", que nas meias finais obtiveram, respectivamente, 115, 102 e 100 pontos. Para trás, ficaram os "Primus Inter Pares", os "Senhores do Mundo Inferior" e os "Mata Ratos.

O júri, que dispunha de um máximo de 180 pontos para atribuir a cada banda concorrente, foi composto por Zé Nabo, Jimba, João Peste, Farinha Master, Fernando Guiomar e Luís San Payo.

Morreu Kateb Yacine

O romancista, poeta e dramaturgo argelino Kateb Yacine, morreu no sábado com 60 anos, vitimado por leucemia, num hospital de Grenoble, França.

Escreveu romances e poemas em francês, tendo passado na década de 70 a escrever em árabe, sobretudo peças de teatro.

Terça-feira, no RRV, houve Click Click e Ocaso Épico

CLICK CLICK JÁ ESTÁ!

Maria José Belo Marques
Fotos Francisco Paraíso

Ou como alguém maldosamente corrigiu «Click, click. Já era!». O grupo britânico, mais que um concerto musical, oferece ao público um espectáculo envolvente, onde os olhos são os orientadores dos ouvidos e encaminhadores do raciocínio. Terça-feira, com o Rock Rendez-Vous cheio, para além dos Click Click, houve não uma banda suporte, nem uma primeira parte, mas um outro concerto. Ocaso Épico e Farinha Master, com a sua «música saloia de vanguarda», afirma-se e reafirma-se como um dos projectos mais coerentes e provocadoramente inteligentes da chamada música moderna portuguesa. Uma noite que valeu a pena!

No RRV, terça-feira passada, privilegiou-se a competência, o profissionalismo e a inteligência. Não houve a registar originalidade sonora, apesar de utilizações complexas de ''samplers'', mas houve espaço para a admiração da forma como outros elementos do espectáculo foram utilizados. A banda portuguesa surpreende com a sua componente ''perfomance'', a estrangeira com a utilização de projectores e ''slides'', raramente usados com tanto rigor e eficiência.

De olhos abertos

Os Click Click, em palco, são três elementos: voz, guitarra e percussão. Mas para acontecer uma apresentação da banda mexe-se atrás da mesa de mistura e na luminotecnia, bem como no apoio aos vários elementos, uma equipa composta por seis pessoas.

A música do grupo britânico por si só vale a atenção de quem o ouve. Apesar de haver referências óbvias a grupos já muito ouvidos e admirados, embora considerados malditos, tem esta banda uma base trabalhada em maquinaria tecnológica sofisticada, permitindo aos músicos criarem sobre um anterior trabalho feito nos ''samplers''. Do resultado do conjunto de elementos musicais ressalta uma percussão obsessiva e apelativa, onde os graves dos timbalões, porque afinados pelas batidas do coração, impelem o corpo a entrar na dança. O que praticamente não veio a acontecer, o público manteve-se sossegado, como que hipnotizado face à gestualidade e expressividade interpretativa do vocalista do grupo e à iluminação do espectáculo. E é aí que está a diferença. A iluminação deste concerto é pura e simplesmente deslumbrante e rigorosa. Não há luz dirigida directamente aos músicos, mas a sua utilização de dentro do palco para fora, manuseada atrás de um telão branco em ciclorama e pelos próprios músicos. De fora a projecção de diapositivos, principalmente brancos com traços negros, ou como um ''flash'', apontamentos de cor que rasgam a tela para desaparecerem num ápice. No palco, o rei é o ''laser'', ou a fragmentação da luz verde, mas, principalmente, da branca crua, em feixes distintos, criando um emaranhado de raios que formam teias e grades, fazendo crer, se a imaginação o permitir, que o palco do RRV é maior que qualquer um outro. Ainda, para ajudar, lanternas e filamentos vermelhos são usados pelos músicos, assim como uma luz forte colocada na guitarra dirigida à plateia. O rosto do vocalista é iluminado por um único projector, de grande potência, colocado no chão do palco, apontado de baixo para cima. Um belíssimo jogo de negros e brancos, zonas, recantos e espaços.

O responsável pela arquitectura, repito arquitectura, luminotécnica é o quarto elemento do grupo Peter Hosier, na voz, trabalho electrónico (como o auto-intitulam) e harmónica está Adrian Smith, seu irmão Derek, na percussão e bateria, nas guitarras Graham Stronach.

Saloios, sim senhor

O pior saloio é aquele que não quer parecê-lo. Nesta categoria encontram-se os que obstinadamente insistem em não querer reconhecer a importância de um grupo como o Ocaso Épico. A dificuldade está na relutância que todos temos em nos rirmos saudavelmente de nós próprios. Se Farinha Master fosse norte-americano e fizesse ''fitas'' podia chamar-se Scorsese e o Ocaso Épico o seu ''After Hours''. Ele tem a capacidade rara de nos radiografar, como seres individuais e entidade colectiva. O Farinha, «chefe dos guardas prisionais» deste presídio à beira-mar plantado, com o grupo reduzido a trio, de lucidez acutilante, continua a fazer graça e humor de forma inteligente, como o é a sua música.

Cada vez melhor, diriam alguns, no RRV. Desenvolvendo um trajecto coerente, digo eu. Com temas ainda por mim não ouvidos e outros já trauteados por muitos, como o re-baptizado ''Frágil'', Ocaso Épico, apesar do atraso que provocou o início tardio do concerto, voltou a dar um excelente concerto. O outro elemento deste grupo (porque nós somos saloios, mas não somos parvos), o actor, ou ''performer'' se preferirem, que habitualmente o acompanha, desta vez marcou presença de forma particularmente incomodativa, provocadora de mal-estar. Lembrando as criaturas da Inquisição, de hábito branco, com um P nacionalista no peito e círio aceso na mão, com os olhos fixos em tudo o que o rodeava, como os diapositivos em negativo projectados, os músicos e o próprio público, criou o clima de falta de ar opressivo, provocado pelo que a muitos ía no pensamento e que, por motivos e medos vários, se fazia questão em calar. Farinha, depois de uma actuação mais curta que o habitual, despediu-se com o último número do grupo: a limpeza do palco, sem deixar de afirmar pensar vir a ter uma carreira política futura, propôs aos presentes que ouvissem música, que a seguir não teriam, certamente, vontade de «espetar facas em ninguém». Mais uma vez Farinha cumpre a sua função de ''griot'' europeu, ou de arauto de um reino decadente.

Click Click, uma música feita de contrastes luminosos

Farinha Master: saloio... talvez. Inteligente? Sem dúvida

O TEATRO ESPAÇO
Estreia em Lisboa
Que Vergonha D. Berta!
peça de autoria de João Luís Simões,
Encen. e Dramat.: José Caldas
Local — S.P.A. Sociedade Portuguesa de Autores
Av. Duque de Loulé n.º 31 — Telef. 57 83 20
somente — de 06 a 18 de Novembro, às 22 h.
com:
Águeda Sena, Lee Pascoal, João Senna, João Luís Simões, Ana Galrinho, Elsa Ferro, João Pequeno e Jorge Lins

Taça dos Campeões Europeus

REAL CAIU EM MADRID

O «massacre» dos húngaros do Honved (na Luz), por 7-0, frente a um Benfica goleador e a queda do Real Madrid frente ao seu «carrasco» habitual (o AC Milão, de Itália) foram as notas de maior realce dos oitavos de final da Taça dos Campeões Europeus, em futebol.

O Benfica «degolou» o campeão magiar com golos de César Brito (2), Abel, Vata (2) e Magnusson (2) num desafio em que a técnica dos jogadores brasileiros e angolanos se aliou à frieza e ao calculismo dos suecos, enquanto (em Chamartin), um golo solitário de Butragueño (aos 44 minutos) foi escasso para os «merengues». A turma do Real Madrid, treinada pelo galês John Toshack (que já orientou o Sporting), não conseguiu anular a desvantagem de 2-0 trazida da primeira «mão» (em Milão), apesar do apoio dos muitos milhares de adeptos que encheram o estádio. No madrileno duelo de «gigantes» o AC Milão (actual detentor da taça) mostrou muita segurança e controlo durante os 90 minutos, muito embora uma falha da defesa tenha custado um golo já perto do intervalo, quando Butragueño (de cabeça) não perdoou, em recarga a uma bola ao poste. O jogo ficou assinalado por incidentes antes do seu início, com cerca de 40 espectadores a ficarem feridos (dois deles com gravidade) quando adeptos locais lançaram pedras e garrafas para apoiantes italianos que entravam no estádio sob uma protecção policial que não foi perfeita.

O Real Madrid, que se deixou afastar de novo pelo AC Milão (depois de na época passada ter sido posto fora da prova pelos milaneses, por 5-0) poderá queixar-se de alguma inferioridade em virtude da expulsão de Sanchis (75 minutos) e da lesão contraída por Paco Llorente (aos 68). Sem poderes para recriar as chamadas «noites mágicas» de Madrid, em que os golos eram o tempero e delírio dos seus adeptos mais fervorosos, o Real Madrid deu a sensação de estar algo distante da sua melhor forma, com Michel, Hugo Sanchez e Martin Vasquez pouco inspirados.

Nos restantes jogos da «mão» não se registaram surpresas, com os superfavoritos Bayern de Munique (RFA), PSV Eindhoven (Holanda), FC Malines (Bélgica) e Olympique de Marselha (França) a confirmarem a sua superioridade, depois de alcançarem bons resultados no primeiro jogo, há duas semanas.

Sredets de Sofia (Bulgária) e Dniepr Dniepropretovsk (URSS) asseguraram também o «visto» para os quartos de final da competição, ao afastarem o Sparta de Praga (Checoslováquia) e FC Tirol (Áustria), respectivamente. Depois de um empate prometedor (2-2) na 1.ª «mão», no terreno do Sparta de Praga, o Sredets não teve problemas de maior em despachar o seu adversário, com uma vitória por 3-0, com Hristo Stoichkov a bisar (45 de «penalty» e 89) e com Emil Kostadinov a apontar o outro tento, aos 84. Os soviéticos do Dniepr, que se deslocaram ao território do FC Tirol (Áustria) com dois golos de vantagem na bagagem, resolveram a eliminatória, com um empate (2-2) num jogo em que os forasteiros foram os primeiros e os últimos a marcar, por Son (5 minutos) e Lyuti (79).

O PSV Eindhoven, que «roubou» aos «penalties» uma Taça dos Campeões Europeus ao Benfica, na final de Estugarda (RFA), em 1988, alcançou a segunda vitória mais expressiva da jornada, logo atrás dos «encarnados», ao bater os romenos do Steaua de Bucareste por 5-1, depois de desfavorável 1-0 na capital da Roménia, há 15 dias.

Cerca de 28 mil pessoas assistiram ao «festival» de golos do PSV, com a grande figura da equipa holandesa a ser o brasileiro Romário, com um «hat trick» (tentos aos 46, 50 e 86 minutos). Juul Ellerman também esteve em foco no clube da Philips, ao bisar (22 e 64 minutos), muito embora tenham sido os romenos os primeiros a «sonhar» com a qualificação, após Marius Lacatus ter aberto o activo, aos 17 minutos.

O Marselha, que esta época contratou o ex-benfiquista e brasileiro Mozer, defendeu bem, em Atenas, o triunfo (2-0) da «mão» inicial, frente ao AEK, conseguindo o empate (1-1) mercê de mais um golo do avançado Jean-Marie Papin, aos 85 minutos. O tento de Papin surgiu na melhor altura e depois de os gregos terem inaugurado o marcador (aos 78) através de Toni Saveski, na transformação de uma grande penalidade.

O também temível FC Malines (Bélgica) inscreveu o seu nome nos quartos de final da prova, ao superar o Malmoe (Suécia) por concludente 4-1, depois de um nulo (0-0) há duas semanas no ambiente dos nórdicos. Dois golos de rajada de Pascal de Wilde (18 e 20 minutos) e outros dois de Johnny Bosman (46) e Patrick Versável (55), «arrumaram» o Malmoe que apontou o seu ponto de honra por intermédio de Lindman (55).

O Bayern de Munique (uma das equipas com rico «palmarés» nas competições europeias) «passeou» fora a sua classe frente aos modestos albaneses do Nentori Tirana, triunfando por 3-0 e obtendo um resultado muito parecido com o da primeira «mão», em casa (3-1). Strunz (44 minutos), Grahammer (47) e Dorfner (89) foram os autores dos tentos da equipa germânica que é sempre uma séria candidata à final da Taça dos Campeões Europeus, tendo a sua última presença ocorrido em 1986 (Viena), quando perdeu (2-1) frente ao FC Porto.

Madrid: Butragueño (autor do tento solitário) derrubado por Baresi

Desfechos

Resultados da 2.ª «mão» dos oitavos de final da Taça dos Campeões Europeus: Benfica (Portugal)-Honved Budapeste (Hungria), 7-0 (1.ª «mão»: 2-0). Apurado: Benfica, com 9-0. FC Malines (Bélgica)-Malmoe (Suécia), 4-1, (0-0). Apurado: Malines, com 4-1. AEK de Atenas (Grécia)-Olympique Marselha (França), 1-1, (0-2). Apurado: Olympique de Marselha, com 3-1. Sredets Sofia (Bulgária)-Sparta Praga (Checoslováquia), 3-0, (2-2). Apurado: Sredets, com 5-2. Real Madrid (Espanha)-AC Milão (Itália), 1-0, (0-2). Apurado: AC Milão, com 2-1. FC Tirol (Áustria)-Dniepr Dniepropretovsk (URSS), 2-2, (0-2). Apurado: Dniepr, com 4-2. Nentori Tirana (Albânia)-Bayern de Munique (RFA), 0-3, (1-3). Apurado: Bayern, com 6-1. PSV Eindhoven (Holanda)-Steaua Bucareste (Roménia), 5-1, (0-1). Apurado: PSV Eindhoven, com 5-2.

Nápoles: Marco Baroni no seu golo

Taça UEFA

Futebol soviético de cruzes na boca

A hipótese de um «duelo» entre o FC do Porto e o Nápoles, na Taça UEFA, mantém-se de pé, cumprida a 2.ª eliminatória da prova, ultrapassada com dificuldades tanto para os portugueses como para os italianos.

O FC Porto (campeão europeu em 1987) garantiu a presença nos oitavos de final graças ao triunfo obtido nas Antas sobre o Valência, por 3-1, o que lhe permitiu sair incólume da derrota tangencial (3-2) consentida em Espanha. Os «dragões» passaram por sérios apuros, apesar de terem defrontado um Valência reduzido a dez homens durante 57 minutos, por expulsão de Torres, após uma falta sobre o argelino Madjer. Dois golos de Fenoll (o primeiro aos 38 minutos e o segundo aos 62), intercalados por um tento de Madjer (42), foram mantendo em aberto as aspirações dos aguerridos espanhóis. O «sonho» dos valencianos de darem a volta à eliminatória só terminou aos 79 minutos, quando o campeão mundial júnior Jorge Couto (que, 12 minutos antes, substituíra bandeirinha) conseguiu o 2-2, tornando inofensivo o «hat-trick» de Fenoll, completado no último minuto.

A incógnita manteve-se igualmente durante muito tempo no Estádio de San Paolo, onde o Napoles (actual detentor da Taça UEFA) ia pagando caro a suspensão aplicada ao seu «astro» Diego Maradona, por faltar a dois treinos sucessivos. Maradona foi afastado da equipa uma hora antes de iniciar-se o encontro com os modestos suíços do Wettingen que, após cederem um empate sem golos (em casa, na primeira «mão») quase surpreenderam a milionária formação do Nápoles, que na 1.ª eliminatória da prova afastou o

Continua na pág. 27

Taça dos Vencedores de Taças

Barcelona lancetado no seu Nou Camp

O Barcelona abandonou a defesa da sua Taça dos Vencedores de Taças (que conquistou na época passada), ao ser eliminado no Nou Camp pelo Anderlecht (Bélgica) através de um golo marcado no prolongamento. Os catalães conseguiram anular a vantagem dos belgas em Bruxelas (2-0) com golos na 2.ª parte, de Júlio Salinas e de Aitor Beguiristain, mas o tento marcado de cabeça por Marc van der Linden, sete minutos depois do início do prolongamento de 30, gelou os 105 mil espectadores do Nou Camp e eliminou a equipa de Johan Cruyff. Mas o barcelona pareceu prestes a conseguir repetir o resultado de há 11 anos, quando afastou (através da marcação de grandes penalidades) os então possuidores da Taça (o Anderlecht) depois de anular uma desvantagem de 3-0.

O Mónaco, que na 1.ª eliminatória afastou o Belenenses, conseguiu, em Berlim Leste, um empate, também no prolongaento, que lhe valeu a passagem aos quartos de final. Após 0-0 nos 90 minutos, o Mónaco, que cedera igual empate na 1.ª mão, conseguiu (aos 118 minutos) empatar pelo argentino Ramon Diaz, após os germânicos terem aberto o marcador oito minutos antes, por Eike Kuettner.

A Sampdoria confirmou a boa prestação das equipas italianas nas taças europeias, vencendo o Borussia Dortmund (2-0) depois do empate (1-1) na RFA, com dois golos de Gianluca Vialli, o segundo dos quais de grande penalidade.

Em contraste, o futebol magiar mostra a sua crise, com o Ferencvaros (apesar de, por castigo da UEFA, ter jogado a 150 quilómetros de Budapeste) a ser derrotado pelo Admira Wacker, por 1-0, resultado idêntico ao registado na Áustria.

O Valladolid (Espanha) empatou (2-2) na Suécia, depois de ter vencido na primeira mão por 2-0, o Djurgaarden. Também foram normais as qualificações do Dínamo de Bucareste, que goleou (6-1), o Panathinaikos, depois de já ter ganho por 2-0 e do Grasshoppers (Suíça) que venceu o Torpedo (URSS) por 3-0 em Zurique, depois de 1-1, em Moscovo.

Barcelona: Jankovic versus Koeman

Desfechos

Resultados dos jogos desta Taça dos Vencedores de Taças: Barcelona (Espanha)-Anderlecht (Bélgica), 2-1 (1.ª mão: 0-2). Apurado: Anderlecht, com 3-2. Partizan de Belgrado (Jugoslávia)-Groningen (Holanda), 3-1 (3-4). Apurado: Partizan, com 6-5. Ferencvaros (Hungria)-Admira Wacker (Áustria), 0-1 (0-1). Apurado: Admira Wacker, com 2-0. Sampdoria (Itália)- Borussia Dortmund (RFA), 2-0 (1-1). Apurado: Sampdoria, com 3-1. Dínamo de Berlim (RFA)-Mónaco (França), 1-1 (0-0). Apurado: Mónaco, com 1-1, por golo marcado fora. Djurgaardens (Suécia)-Valladolid (Espanha), 2-2 (0-2). Apurado: Valladolid, com 4-2. Dínamo de Bucareste (Roménia)-Panathinaikos (Grécia), 6-1 (2-0). Apurado: Dínamo Bucareste, com 8-1. Grasshoppers (Suíça)-Torpedo Moscovo (URSS), 3-0 (1-1). Apurado: Grasshoppers, com 4-1.

Quem passa em frente na Europa do Futebol

Equipas apuradas para a 3.ª eliminatória das Taças Europeias de Clubes em futebol:

• Campeões (quartos-de-final, sorteio em 8 de Dezembro. Jogos em 7 e 21 de Março): Benfica (Portugal), Bayern de Munique (Alemanha Federal), CFKA Sredets Sófia (Bulgária), FC Malines (Bélgica), Olympique de Marselha (França), AC Milão (Itália), Dniepr Dnepropetrovsk (URSS) e PSV Eindhoven (Holanda).

• Vencedores de Taças (quartos de final, sorteio em 8 de Dezembro, Jogo em 7 e 21 de Março): Sampdoria (Itália), Dínamo de Bucareste (Roménia); Partizan de Belgrado (Jugoslávia), Anderlecht (Belgica), Admira Wacker (Áustria), Valladolid (Espanha), Mónaco (França) e Grashoppers (Suíça).

Taça UEFA (oitavos-de-final, sorteio amanhã, jogos em 22 de Novembro e 6 de Dezembro): FC Porto (Portugal), Hamburgo (RFA), Werder Bremen (RFA), Colónia (RFA), Estugarda (RFA), FC Liège (Bélgica), Antuérpia (Bélgica), Auxerre (França), Fiorentina (Itália), Nápoles (Itália), Juventus (Itália), Rapid Viena (Áustria), Dínamo Kiev (URSS), Estrela Vermelha (Jugoslávia) e Karl Marx Stadt (RDA). Falta apurar uma equipa, pois o jogo Olympiakos-Foto Net Viena disputa-se hoje.

Desbaste na UEFA

Continuação da pág. 26

Sporting, por pontapés da marca de grande penalidade e agora necessitou de um castigo máximo (no mínimo duvidoso) para afastar o Wettingen.

Os suíços espantaram os cerca de 35 mil «tiffosi» presentes no San Paolo, ao abrirem o activo aos 14 minutos, por intermédio do dinamarquês Bertelsen, perante um Nápoles irreconhecível, que só no segundo tempo deu um ar da sua graça. O tento da igualdade aconteceu logo após o intervalo, aos 47 minutos, por Marco Baroni. Mas os adeptos napolitanos só respiraram de alívio aos 74 minutos, quando Massimo Mauro concretizou uma grande penalidade, colocando pela primeira vez a sua equipa em vantagem.

Além do Nápoles, os italianos continuam representados na Taça UEFA por dois outros clubes: a Juventus de Turim (de Rui Barros) e a Fiorentina (ex-clube do treinador sueco Eriksson) que devolveu ao Benfica o gosto pelas goleadas. A Juventus limitou-se a confirmar (em Turim) com vitória tangencial 2-1, o triunfo alcançado há duas semanas, em França, frente ao Paris St. Germain, dirigido pelo jugoslavo Tomislav Ivic. Rui Barros, autor do tento solitário da sua equipa (em Paris), ficou desta vez em branco, sendo substituído por Galia, que abriu o activo aos 26 minutos. Bravo igualou quatro minutos depois, mas Bosser pôs termo às aspirações dos franceses a sete minutos do final do jogo, com um golo na própria baliza. Por seu lado, a Fiorentina assegurou um lugar nos oitavos de final, graças ao golo obtido por Buso (aos 33 minutos), no recinto do Sochaux, que chegaria ao empate volvidos dois minutos, com um tento de Laurey, insuficiente para superar o 0-0 da 1.ª «mão».

Apenas duas equipas, ambas germânicas (o Hamburgo, da RFA; e o Karl-Marx Stadt, da RDA), foram capazes de anular os resultados adversos dos primeiros jogos, numa eliminatória em que os desfechos da «mão» de abertura ditaram leis. O Hamburgo, que perdera por 1-0 com o Saragoça, brindou no seu estádio os espanhóis com dois golos sem resposta, enquanto o Karl-Marx Stadt («carrasco» do Boavista na ronda inaugural) goleou, em casa, o Sion, por 4-1, com 3-0 ao intervalo.

A Alemanha Federal saiu totalmente vitoriosa da 2.ª ronda da prova, pois também o Estugarda, Werder Bremen e Colónia garantiram um lugar entre os últimos 16, sem dificuldades de maior, como era já previsível. O Estugarda goleou (em casa) o Leninegrado (União Soviética), por 5-0, obtendo o resultado mais desnivelado da ronda. O Colónia empatou sem golos em Moscovo, frente ao Spartak local, mas ganhara em casa (3-1) e o Werder Bremen perdeu (2-0) em Viena, face ao Áustria, a quem goleara em casa (5-0) .

O FC Liège e o Antuérpia asseguraram também um lugar na 3.ª eliminatória, mas o Brugge permitiu a dissolução do trio belga, ao ser eliminado pelos austríacos do Rapid de Viena, com quem perdeu fora por 4-3, após ter sido desfeiteado em casa, por 2-1. O Liège eliminou os escoceses do Hibernian, graças à vitória (1-0, após 0-0, no primeiro jogo) e o Antuérpia, que goleara em casa o Dundee (também da Escócia), por 4-0, perdeu agora por 3-2.

Desfechos

Segunda eliminatória da Taça UEFA: Valência (Espanha)-FC Porto (Portugal), 3-2 (1.ª «mão»: 1-3). Apurado: FC Porto, com 5-4. Rapid Viena (Áustria)-Club Brugge (Bélgica), 4-3 (2-1). Apurado: Rapid Viena, com 6-4. Sochaux (França)-Fiorentina (Itália), 1-1 (0-0). Apurado: Fiorentina, com 1-1, por golo fora. Karl Marx Stadt (RDA)-FC Sion (Suíça), 4-1 (1-2). Apurado: Karl Marx Stadt, com 5-3. Spartak Moscovo (URSS)-Colónia (RFA), 0-0 (1-3). Apurado: Colónia, com 3-1. Hamburgo (RFA)-Saragoça (Espanha), 2-0 (0-1). Apurado: Hamburgo, com 2-1. Juventus (Itália)-Paris St. Germain (França), 2-1 (1-0). Apurado: Juventus, com 3-1. Zhalgiris (URSS)-Estrela Vermelha (Jugoslávia), 0-1 (1-4). Apurado: Estrela Vermelha, com 5-1. FC Liege (Bélgica)-Hibernian (Escócia), 1-0 (0-0). Apurado: FC Liege, com 1-0. Dundee United (Escócia)-Antuérpia (Bélgica), 3-2 (0-4). Apurado: Antuérpia, com 6-3. Banik Ostrava (Checoslováquia)-Dínamo Kiev (URSS), 1-1 (0-3). Apurado: Dínamo Kiev, com 4-1. Auxerre (França)-Rovaniemi (Finlândia), 3-0 (5-0). Apurado: Auxerre, com 8-0. Áustria Viena (Áustria)-Werder Bremen (RFA), 2-0 (0-5). Apurado: Werder Bremen, com 5-2. Estugarda (RFA)-Zenith Leninegrado (URSS), 5-0 (1-0). Apurado: Estugarda, com 6-0. Nápoles (Itália)-Wettingen (Suíça), 2-1 (0-0). Apurado: Nápoles, com 2-1.

O jogo Olympiakos (Grécia)-Foto Net Viena (Áustria), 2-2, tem hoje a 2.ª «mão».

- **Falência estrondosa do futebol espanhol: Real Madrid, Barcelona, Valência e Saragoça fora da carroça**
- **Triunfo marcante do «calccio»: Milão, Sampdoria, Nápoles, Juventus e Fiorentina seguem em frente**

Taça UEFA: Valência, 3-Porto, 2

DERROTA COM SABOR A TRIUNFO

Vítor Baía (olhos na bola, como mandam as regras) continua a impor-se como guarda-meta de eleição

Jorge Couto, campeão do mundo júnior, esteve 67 minutos no banco dos suplentes e doze minutos após a sua entrada colocou o FC Porto nos oitavos-de-final da Taça UEFA, apesar da derrota em Valência, por 3-2.

O avançado portista, de 19 anos, foi a «arma secreta» do técnico Artur Jorge e ao render Bandeirinha na tentativa de reforçar o lado esquerdo da equipa Jorge Couto transformou-se no «herói» que garantiu a qualificação dos «dragões».

Marcando o golo da igualdade (2-2), aos 79 minutos, numa altura em que o Valência estava a dominar a partida na tentativa de chegar ao 3.º tento e adiar a decisão da eliminatória no prolongamento, o tento de Jorge Couto aliviou as tensões no banco dos «dragões» e acalmou os numerosos adeptos portistas.

O Valência, embora reduzido a dez elementos desde os 33 minutos, chegou ainda à vitória no último minuto por intermédio do avançado Fenoll, que se revelou como o «carrasco» de Vítor Baía ao apontar os três golos da turma espanhola.

A expulsão de Torres, aos 33 minutos, por uma carga violenta a Madjer, pouco ou nada alterou à filosofia de jogo do técnico Victor Esparrago: os valencianos, embora em inferioridade numérica, agigantaram-se e apoiados por largos milhares de adeptos colocaram em sobressalto a defesa portista.

Fenoll, um avançado temido pelo seu pé esquerdo, foi o autor do primeiro golo, aos 38 minutos, perante o desalento da defesa portista que revelou algum desacerto na marcação individual.

Mas, aos 42 minutos, o argelino Rabah Madjer, que já alinhou no Valência por empréstimo do FC Porto, empatou a partida após uma jogada em que sofreu uma carga de Camarasca.

Madjer, que ficou mais livre depois da expulsão de Torres que era o seu «polícia», foi outro dos «heróis» da turma de Artur Jorge no Estádio Luis Casanovas, sendo o «motor» dos «dragões» numa equipa que teve em Kiki outro «trabalhador».

Com a entrada de Torres, um jogador experiente, o Valência voltou a desequilibrar as forças e a partir dos 50 minutos a equipa espanhola manteve um ascendente que se traduziu no golo de Fenoll. Aos 62 minutos, ao aproveitar uma insistência individual, deixando fora do lance Kiki e André.

A ascendência do Valência acabou por ser contrariada com a entrada de Jorge Couto, fazendo com que os espanhóis tivessem uma maior prudência com o jovem avançado e doze minutos depois de ter rendido Bandeirinha Jorge Couto resolveu a qualificação do FC Porto para os oitavos-de-final.

Com este golo, que deu novamente a igualdade no marcador (2-2), o Valência passou a estar em situação de inferioridade e de difícil recuperação — para se qualificar precisava de marcar três golos em onze minutos.

Continuando a não perder as esperanças, o Valência marcou outro tento, novamente por Fenoll com culpas para a defesa portista que consentiu a sua entrada no último minuto, numa altura em que a maioria dos jogadores estava à espera do apito final do árbitro escocês George Smith que soube marcar a sua autoridade num encontro difícil, admoestando com o cartão amarelo quatro jogadores nos primeiros 23 minutos.

Sob a direcção de George Smith, Escócia, alinharam:
VALÊNCIA: Ochotorena; Quique, Arias, Boro e Nando; Camarasca (Tomas 50), Torres, Fernando e Arroyo; Toni e Fenoll.
FC PORTO: Vítor Baía, João Pinto, Demol, Geraldão e Paulo Pereira; André, Kiki, Bandeirinha (Jorge Couto 67) e Semedo; Rui Águas e Madjer.
Acção disciplinar: cartão amarelo para André (7) e Kiki (22), Nando (15), Arias (23). Cartão vermelho para Torres (33).
Marcadores: 1-0 Fenoll (38), 1-1 Madjer (42), 2-1 Fenoll (62), 2-2 Jorge Couto (790) e 3-2 Fenoll (89).

Europeu de juniores: Itália, 0-Portugal, 2

Queirós e Vingada seguem invencíveis

Com uma brilhante actuação colectiva, Portugal venceu a Itália por 2-0, no Estádio de Manziana (40 km a norte de Roma).

O primeiro golo foi marcado por **Paulo Torres** aos 62 minutos, na sequência de um livre indirecto, após toque de Figo: um tiro de cerca de 20 metros da baliza, bateu sem apelo nem agravo o guarda-redes italiano Zancope, um dos melhores em campo.

Paulo Torres sairia do terreno lesionado, em maca, tendo-se apurado tratar-se de uma fractura do perónio, sem consequências nos ligamentos, pelo que não será necessário qualquer intervenção cirúrgica.

O médico da selecção nacional, Camacho Vieira, confirmou que o jogador deverá estar engessado cerca de um mês, sendo a suas recuperação possível dentro de 45 dias.

O defesa Alexandre substituiu Paulo Torres aos 77 minutos, já depois de Luís Miguel ter entrado para o lugar de Toni na frente do ataque português.

Seria o médio Figo a realizar o segundo golo, ao driblar um adversário — após um ressalto de bola favorável no enfiamento da grande área italiana — e, progredindo, rematar à queima-roupa sem hipóteses para o guarda-redes transalpino, aos 90 minutos.

O técnico italiano De Sisti não teve dúvidas em confirmar que **«a Itália perdeu porque merecia perder».**

«Portugal exprimiu-se ao mais alto nível, face a uma Itália que esteve longe do seu rendimento habitual».

Posto perante a questão de que «uma equipa joga o que a outra deixa jogar», De Sisti afirmou: «Portugal jogou da maneira que o fez porque a Itália o deixou jogar».

O técnico transalpino, sem esconder a amargura pela derrota da Itália — que quase certamente afasta a selecção «azurra» da fase final do Europeu — reconheceu que «face a uma selecção como a de Portugal será praticamente impossível qualificar-se para o Europeu».

Considerando-se «extremamente satisfeito» não só pelo resultado obtido como pelo jogo praticado, o técnico português, Carlos Queiroz, declarou que a qualificação está «praticamente assegurada». «No entanto — acrescentou — será preciso vermos o resultado que os italianos vão fazer na Albânia, para depois o podermos gerir no jogo de 6 de Dezembro em Lisboa».

«Agradeço — concluiu — ao técnico italiano o modo como permitiu que se jogasse bom futebol neste terreno de Manziana, o que contribuiu para assistirmos ao espectáculo de emoção e fantasia de duas grandes equipas».

Ficha do jogo

Estádio Municipal de Manziana.

Árbitro: Jacob Vilenberg (Holanda).

Fiscais de linha; Rosica e Arcangelli (ambos italianos).

ITÁLIA: Zancopé (Padova); Malusci (Fiorentina): Di Cintio (Telgate) e Bonomi (Cremonese); Croce «cap.» (Ischia); Manetti (Lazio), Albertini (Milan), Favalli (Cremonese) e Marcolin (Cremonese); Muzzi (Roma) e Carbone (Torino).

Suplentes: Betti (Fiorentina), Jugrosso (Lecce), Teodorani (Cesena), Benini (Fiorentina) e Neri (Bologna).

Substituições: aos 54 minutos, Teodorani entrou para o lugar de Croce e, aos 73, Neri rendeu Manetti.

PORTUGAL: Brassard (Benfica); Rui Bento (Benfica); Abel (Est. Amadora), Jorge Costa (FC Porto) e Paulo Torres (Sporting); João Pinto (Sporting), Peixe (Sporting) e Figo (Sporting); Gil (Benfica), João Pinto «cap.» (Boavista) e Toni (FC Porto).

Suplentes: Rogério (Sporting), Alexandre (Est. Amadora), Paulo Pilar (Sporting), Luís Miguel (FC Porto) e Tulipa (FC Porto).

Substituições: aos 55 minutos, Luís Miguel entrou para o lugar de Toni e, aos 80, Alexandre rendeu Paulo Torres.

Paulo Torres:o menino do golo dois sai em maca, com fractura do perónio esquerdo

César Brito: o 1.º golo

Abel: finta, outro drible e golo 2

Thern: um soberano na corte e entrega

Taça dos Campeões: Benfica, 7-Honved, 0

PAI NATAL CHEGOU MAIS CEDO

Neves de Sousa

Tínhamos avisado, ainda de Budapeste: este Honved-89 não tem (rigorosamente) patavina a ver com aquela equipa que deslumbrou o mundo futebolístico com a preciosidade talentosa de um Puskas, de um Czibor, de um Coksis, um «team» então constelado de «astros» que devem estar envergonhadíssimos com a triste figura destes seus pretensos continuadores que (na verdade) não valem um tostão furado e, depois de um tal de Apoel, vindo de Chipre para deleite da fúria leonina, andam em grupinho fornecendo a mais pálida imagem que possa entender-se do futebol moderno.

Para cúmulo, aqueles rapazitos que, na sua terra, já tinham apanhado no toutiço com dois golos sem esboço de resposta, tiveram pela barba (ainda pedindo licença para saltar) um Benfica superpoderoso, incontestavelmente a grande equipa que esta direcção da águia prometera aos associados colocar na senda europeia. Quando (andávamos pelos Estados Unidos, pelo Canadá, pelas Bermudas) João Santos e os seus parceiros de nau anunciaram que muita coisa ia mudar no futebol benfiquista, poucos imaginariam que o sempre precavido e pouco aventureiro Toni conseguia levar até à final europeia o símbolo patronal que através dos anos vem servindo. Certo e correcto que, aqui e além, os escolhos eram dificilmente vencidos, que o próprio título nacional foi conseguido com o credo na boca, porque os «encarnados» faziam um ou dois golitos e logo passavam à retranca, com pesar e aborrecimento da sua fixe clientela que, sabendo o «team» constelado de «estrelas» pagas a peso aurífero, sempre foi adiando a hipótese de assistir a goleadas até chegar outro timoneiro mais audacioso. Mas a coisa foi-se compondo, acabando em beleza, ante o PSV, nesse ingrato 25 de Maio de 1988.

Dom Sebastião não chegou a demorar: o patrão da lancha, que aspira a comandar um porta-aviões, nunca se resigna ao que vai conquistando. E aí está: em bela hora regressou Eriksson à Luz. Para já (e por agora) é o homem da época no luso futebol, tal a reviravolta que imprimiu a um «onze» que jogava poupadamente, cada dia guardando o máximo de energia e força, domesticando os impulsos ou os desejos de carregar no acelerador, mesmo perante adversários de pequena calibragem. Eriksson deu aos seus comandados o esquema de trabalho: golos, golos, golos. E o bonito disto é que, nos cinco jogos que já fez perante o «terceiro anel», o Benfica conseguiu marcar 29 tentos sem sequer ter sofrido o mais leve toque na sua rede. Artilharia que destroça todas as barragens: cinco vezes baleados Beira-Mar, Derry City e Portimonense, chapa sete ao modesto Penafiel e ao assarapantando Honved que, caindo na tremenda asneira de não marcar directamente o maestro Valdo, grande e incontestável patrão desta equipa quase maravilha a partir do instante em que fortaleça a lateralidade defensiva, ontem a viver calendário regalado perante aqueles bebés de chucha e cueiros.

Foi como quem limpa o tutu a criancinhas imberbes: ainda não tinham corrido vinte minutos e já a redondinha se anichara junto ao véu da noiva. Em outros momentos estratégicos (cumpria-se a meia horita de deleite e caminhava-se para o balneário) mais dois tentos e o descalabro húngaro parecia fruto de um cataclismo de todo o tamanho, naquela gente ninguém se entendia, Valdo andava por onde lhe apetecia sem qualquer polícia a menos de dez metros de vista, Magnusson cada vez mais ia reduzindo a capacidade de salto e o fôlego nos pulmões de dois pobres rapazes arvorados em defesas centrais, a velocidade de Abel reduzia a cisquinhos dos mais pequeninos a veleidade do «back» canhoto em tentar sair do caminho daquele expresso a 100 por hora e, quanto a César Brito, até tinha mais que tempo para se recrear com a esfera, fazendo dois golos espectaculares e contribuindo, com o eficaz disparo do moçambicano da outra franja de terreno, para a moldura que se arriscou a ir à Luz rejubilar e, coloridamente, se alegrar pelo belíssimo espectáculo que era rubricado pelo soberano Benfica ante um hipotético teste magiar, aí de terceira ou quarta apanha, sem pontinha por onde se possa pegar. Um zero mais que absoluto: tanto técnica como tacticamente, parecendo que a maioria dos mocinhos de Budapeste traziam ovos nas meias e tinham receio que saísse omeleta.

•

No período complementar, na segunda etapa desta história, Rocambole não encontraria mais cedo o caminho para as jóias. Uma perfeita eutanásia, cometida pelos magiarzinhos, serviu para ir colorindo o «placard» com mais golos que surgiam como cerejas. Um leque deles, para satisfação da mais exigente clientela.

Aqui, outra palavra de alto apreço pela ciência mesclada de ambiciosa audácia novamente atirada para o pano verde pelo sueco da cátedra: trocou avançado por avançado (foi repousar César Brito, entrou na festa o angolano Vata) e a pressão dos benfiquistas continuou como única imagem na visão geral, mesmo dando de barato que três ou quatro vezes, para não adormecer na forma, Silvino foi obrigado a tocar na bola, com a curiosidade de, em uma ocasião, os magiares (que, no golpe de abertura, tinham feito a saltitante esbarrar na trave superior do casinhoto rubro) terem estado a leve passo de conseguirem ultrapassar eficazmente o risco de meta. Só que (sabe-se de há muito), Silvino não é sujeito para dar abébias: logo colocou ordem na patrulha e voltou novamente a jogar aos botões com a miudagem apanha-bolas.

Ricardo com o esférico domesticado

•

Não vale mais dizer que o Honved foi a perinha mais doce que, na última dezena de anos, desfilou pelos nossos estádios uefeiros. Carninha daquela, tenrinha e sem nervos, só lá perto de outro Natal e, mesmo assim, apenas se o rei voltar a fazer anos. Que é como quem diz: na altura em que surgir outro rancho folclórico que toca bombo e concertina em diálogo musical com a Sinfónica de Filadélfia.

MAS MANDOU AVISO PRÉVIO

Para atenuar o tom e mantermos clientela desta, é conveniente salientar que o Honved veio até Lisboa com um desbaste de cinco unidades no seu já fraquíssimo potencial: castigados pela UEFA ficaram em Budapeste o médio Tobor Csehi e o centro-campista Sandor Nagy, fazendo companhia a dois parceiros que não foram atempadamente inscritos nestas andanças (os centrais Bonfi e Szabo) mais a um colega seriamente lesionado (o médio Sacs). Talvez que com uma transfusão destes artistas a coisa não fique tão negra e este aglomerado de rapazitos consiga suplantar-se e, com tantos treinos como pão para a boca, daqui a uns aninhos fazer um pouco mais de finca pé a tubarões, a leopardos, a águias em voo rasante, em caça ardente de todas as presas.

Ressalvando-se o elevado espírito desportivo da embaixada húngara e a modelar arbitragem ao melhor sabor britânico, todos os demais elogios terão de ser outorgados a Eriksson e seus alunos, que deram um regabofe de futebol magnificamente jogado aos milhares que são certinhos na Luz sempre que sai a terreiro o emblema da sua paixão.

Volta a afirmar-se: o Benfica jogou uma enormidade porque, do lado contrário, não existiu um simples polícia de turno, nadinha de aramé farpado, qualquer propósito de estorvar a movimentação airosa de Valdo que, tomando todas as rédeas da carruagem, deu um bailarico em vários tons à clientela duramente exigente.

E, numa apreciação mais completa, impõe-se que seja bem saliente a alta eficácia dos atiradores rubros (espantoso de beleza o segundo tento de Vata, em salto de peixe a lembrar José Águas que também não era de modas defronte da baliza de outro «sheriff»).

Com efeito, o Benfica está bem artilhado de fuziladores:

Magnusson: quem o segura na grande área?

enquanto César Brito já justificou os galões de «internacional» com tese defendida nesta loja, o moçambique Abel, o angolano Vata e o sueco Magnusson do mesmo modo apresentam todas as credenciais que lhes outorgam fama por essa Europa fora.

Depois, há uma linha intermédia de mérito acima da vulgaridade, melhor dizendo que morando a léguas-luz do trivial: Valdo é (só, apenas) o melhor médio que desfila na península Ibérica, Thern é batalhador de antes quebrar que torcer, Vítor Paneira é o exemplo perfeito do atleta charneirado ao absoluto cumprimento da missão para que foi designado. E, saudando-se o regresso de Diamantino ao trabalho activo (muito se esperando da sua pronta readaptação ao futebol vivo e alegre, cintilante e voraz de Eriksson), nunca será de mais referir que Veloso está em alto apuro de forma, desempenhando qualquer posto com a mesma perfeição e segurança, enquanto a parelha Aldair-Ricardo é de eficiência a toda a prova e, alternadamente, flanco direito ou área da esquerda, se vai tentanto encontrar quem consiga fazer continuidade ao estranho ostracismo a que parecem condenados Álvaro e Fernando Mendes, o rapagão que era dono do lugar e o rapazinho que o Benfica, criando um fosso com o vizinho da Alameda das Linhas de Torres, foi buscar a Alvalade. Depois de Samuel e embolsada até segundas núpcias a «chance» de Fonseca, calhou a vez de também José Carlos mostrar que tem argumentos para defesa na na barra do tribunal.

E fica já no ar o perfume-íman do Sporting - Benfica que bate à porta. Mas aqui, cautela e caldos de galinha, rapaziada da Luz: nem os «leões» são bombons ou cordeirinhos transidos de medo, nem os companheiros de Luisinho, Valtinho, Gomes, Cascavel, do científico Douglas ou do combativo Carlos Manuel, do sereníssimo Ivkovic como do mais que impulsivo Oceano, irão subir ao palco apenas para aplaudirem a classe e o talento dos colegas da camisola vermelha. Domingo, outro galo vai cantar defronte de Eriksson. restará saber quem, nesse jogo de cristas, levará a água ao seu moinho. Ontem, com as barbas a arderem, Manuel José teve uma nova conversa com o travesseiro. Proveitosa ou contemplativa? A ver vamos porque, no calcar do Honved, o Benfica deu fabulosa ajuda à monumental bilheteira que vai ser a primeira grande delícia de Sousa Cintra.

Eriksson: um senhor do futebol

Mats Magnusson: o tento n.º 7 e a defesa destroçada

Vata: os golos e o companheirismo

Com muito correcta arbitragem do britânico Alan Gunn, que substituiu o compatriota antes indigitado (Keith Hackett) actuaram:

BENFICA: Silvino; José Carlos, Ricardo, Aldair e Veloso; Jonas Thern, Vítor Paneira (Diamantino, 65m) e Valdo; Abel, César Brito (Vata, na 2.ª parte) e Magnusson.

HONVED: Disztl; Sandor Sallai, Cseh, Pisont e Csahbi; Szizzarto (Orosz, 70m), Sikesdi, Csuhay e Tibor Sallai; Fodor e Gregor (Fule, na 2.ª parte).

Ao intervalo: 3-0. **Marcadores:** César Brito (19 e 42 m), Abel (36 m), Vata (62 e 65 m) e Magnusson (87 e 89 m).

TORRES da BELA VISTA
(Planalto S. António dos Cavaleiros) Lisboa Informações: 988 0646/0489

TORRES do SADO
Setúbal Informações: 065 721144

Compre o seu apartamento de 2, 3 ou 4 assoalhadas
Preços baixos e entradas facilitadas. Empréstimo tratado por nós junto C.G.D.

ESTIL ESTUDOS, INVESTIMENTOS E URBANIZAÇÃO S.A
TETRA CONSTRUÇÃO, S.A
TRIGERE GESTÃO IMOBILIÁRIA, Lda

PONTA ESQUERDA

«Express Mail» nos Caminhos de Santiago

Os Correios patrocinam a participação de João Pereira da Costa no veículo TT-Express Mail no passeio «Caminhos de Santiago». Pretende-se assim divulgar a imagem do serviço Express Mail cujas características são a rapidez com a maior segurança.

Esta iniciativa inédita do clube Todo o Terreno e que decorre de 1 a 5 do corrente apresenta, a par do seu interesse para os apreciadores desta modalidade, uma forte componente cultural, uma vez que o objectivo desta realização é o de seguir um dos caminhos utilizados pelos peregrinos portugueses que na Idade Média se dirigiam a Santiago de Compostela.

Veloso-FPF: julgamento adiado

O julgamento da acção judicial interposta pelo jogador benfiquista Veloso contra a Federação Portuguesa de Futebol, que se deveria realizar 3.ª feira em Lisboa, foi adiado para 28 de Novembro, por ausência de testemunhas e de um advogado.

O julgamento do «caso Veloso-FPF», cuja acção foi interposta em 1986 pelo lateral «encarnado» após a sua exclusão da selecção portuguesa que participou no mundial disputado nesse ano no México, ficou agora marcado apara as 15h30 de dia 28 de Novembro.

Veloso estava inicialmente convocado por José Torres, então seleccionador nacional, para integrar a equipa das «quinas» que disputou o mundial do México, mas acabou por não sair de Portugal, sendo substituído por Bandeirinha no lote dos convocados na sequência de uma análise «antidoping» positiva.

O defesa «encarnado», que sempre negou ter tomado qualquer substância proibida, intentou uma acção judicial contra a FPF para tentar provar a sua inocência, pedindo, ao mesmo tempo, uma indemnização de 20 mil contos.

McLaren confirma recurso aos tribunais

Alain Prost afirmou que o seu companheiro de equipa e rival Ayrton Senna **«é um perigo para os outros pilotos, porque a sua fé em Deus fá-lo acreditar que é indestrutível«**

«A Fórmula 1 continua a ser muito arriscada, e se eu continuo a arriscar-me corro o risco de ser esmagado», afirmou Alain Prost, segundo o qual «Ayrton constitui um pequeno problema, pois acredita que nada lhe acontecerá porque acredita em Deus».

O campeão do mundo, que no final desta época deixa a McLaren para ingressar na Ferrari, afirmou que «não há qualquer tipo de relações entre nós» e frisou que a atitude de Ayrton Senna não é um bom exemplo para os jovens pilotos.

«A agressividade é muito boa, mas se os 26 pilotos que estão na grelha fossem todos agressivos como Senna, não seria uma corrida de Fórmula 1«, acrescentou Alain Prost, que se recusou a comentar a sanção aplicada a Senna, com seis meses de suspensão com pena suspensa e uma multa de 100 mil dólares.

Entretanto, Creighton Brown, director da McLaren, reafirmou que a escuderia vai recorrer da decisão da FIA junto dos tribunais franceses.

«A McLaren considera este veredicto uma **grosseira injustiça**, e vai continuar a sua luta por justiça», afirmou Brown.

União da Madeira: clube que cresce

O Clube de Futebol União (Madeira), da primeira divisão nacional, assinalou ontem o 76.º aniversário com o lançamento da primeira pedra do seu complexo desportivo.

Esta infra-estrutura — que em princípio representa um investimento superior a 600 mil contos — inclui dois campos de futebol (um relvado), um recinto polivalente e um pavilhão e ficará localizada na Camacha, freguesia a cerca de 10 quilómetros do Funchal.

DL DESPORTO

SILAS NO PORTO? TODOS DIZEM QUE SIM

O «folhetim-Silas» tem novos episódios. O jornal «A Bola», na sua edição de hoje, refere afirmações produzidas pelo futebolista brasileiro que confirma estar em conversações com os dirigentes do FC Porto, admitindo que, durante a semana em curso, seja formalizado o respectivo contrato.

Entretanto, «O Jogo», citando afirmações do empresário Manuel Barbosa, reforça aquela ideia tendo o conhecido homem forte da Mercury garantido que Silas já pertence aos quadros do clube das Antas.

A posição de Sousa Cintra, que insistentemente tem afirmado que Silas só poderá jogar no Sporting, é esta: **«se o Porto contratar o jogador cortaremos relações com a colectividade nortenha».**

Aguardem-se os futuros episódios, porque a novela vai continuar.

Moisés chega no sábado

Para suceder a Hristo Mladenov despedido no passado domingo do cargo de treinador do Belenenses, chegará a Lisboa no próximo sábado, o brasileiro Moisés Andrade que presentemente treinava o Bangú.

Recorde-se que Moisés foi futebolista no Bonsucesso, Flamengo, Botafogo, Vasco da Gama, Corintias, Fluminense, Portuguesa de Desportos e Bangú. Como treinador iniciou-se no Bangú passando depois pelo Santa Cruz do Recife, Ceará, Cabofriense, Londrina e Olaria.

«Chicotadas» no Torreense e Felgueiras

O treinador principal do Torreense, professor José Moniz, deixou de exercer as suas funções, após ter colocado o lugar à disposição da direcção do clube.

O afastamento de José Moniz, transitoriamente substituído pelo seu ex-adjunto, professor João Lourenço, ocorre na sequência de uma série de resultados desairosos obtidos pelo Torreense no campeonato em curso: quatro derrotas e uma vitória, após cinco jornadas.

No Felgueiras, também se verificou mudança de comandos com Luís Miguel a ceder o lugar a Mário Reis.

Angolano «mostra-se» a Rui Mâncio

O «internacional» angolano, Barbosa, médio de ataque, 26 anos, poderá ser jogador do União da Madeira, caso o treinador concorde com a sua contratação.

Barbosa, que se submeterá a vários testes sob a orientação do técnico Rui Mâncio, poderá ser um dos dois novos reforços que o clube madeirense, da 1.ª divisão nacional, está a procurar.

Júlio Sérgio, 22 anos, que se transferiu do Chaves para o Boavista esta época, poderá ser, segundo um informador do departamento de futebol do clube madeirense, emprestado por uma época, dado que ainda não actuou oficialmente pelos «axadrezados».

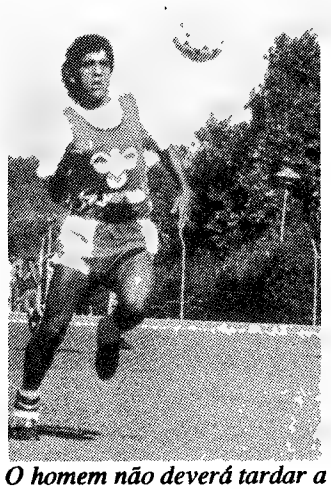
Divisões 2 e 3: acertos

Realizaram-se ontem dois encontros, correspondentes à 2.ª e 3.ª divisões. Os resultados: II divisão: Caldas, 1-Águeda, 0; III divisão: Marrazes, 1-União de Santarém 0.

Taça de Portugal

O Benfica de Castelo Branco passou à 3.ª eliminatória da Taça de Portugal em futebol ao vencer o Torres Novas, por 3-1, em encontro antecipado realizado em Alcains.

Os restantes encontros desta eliminatória realizam-se no próximo dia 12, na interrupção dos campeonatos nacionais antes do Portugal-Checoslováquia, último jogo da fase de qualificação para o Campeonato do Mundo.



O homem não deverá tardar a regressar a Portugal. Para onde?

Europeu de hóquei em patins

Nossos juniores começam com acerto

Mesmo sem praticar um hóquei deslumbrante, a equipa nacional de juniores iniciou a 28.ª edição do campeonato mundial com o averbamento de dois triunfos concludentes perante a Inglaterra (8-2) e a França (7-0).

A nota dominante da 2.ª ronda consistiu no «nulo» (4-4) registado no confronto Itália - Espanha o que torna mais fácil o triunfo luso na prova, no entanto, como recomenda o treinador José Carlos Amaral, convém ser moderado no optimismo uma vez que as equipas dos nossos parceiros latinos são bastante poderosas. Vejamos as fichas dos jogos, a pauta classificativa e o programa que se segue:

•

Com arbitragem do alemão-federal Feiter, as equipas alinharam:

PORTUGAL: Guilherme Silva; Afonso Miranda, Vítor Fortunato, Pedro Alves «cap.» e Rui Lopes. Jogaram ainda, Rui Barroso e António Rocha.

INGLATERRA: Barton; Clawson, McVey, Foreman «cap.» e Mattehew Hayes. Jogaram ainda, Willes e Nicholas Hayes.

Marcha do marcador: 2.12, Clawson, 0-1; 5.43, Pedro Alves, 1-1; 16.,29, McVey, 1-2, resultado ao intervalo. 24.38, Afonso Miranda, 2-2; 26.13, Rui Lopes, 3-2; 27.34, Vítor Fortunato, 4-2; 28.23, Vítor Fortunato, 5-2; 29.49, Vítor Fortunato, 6-2; 31.24, Pedro Alves (livre directo), 7-2; 33.03, Vítor Fortunato, 8-2, resultado final.

•

Com arbitragem do espanhol Garcia Cabreros, as equipas alinharam:

PORTUGAL: Guilherme Silva; Afonso Miranda, Vítor Fortunato, Pedro Alves «cap.» e Rui Lopes.

Jogaram ainda: Rui Barroso e Nélson Ferreira.

FRANÇA: Campagne; Corre «cap.», Tripier, Berrier e Ghani.

Jogaram ainda: Fresquet, Herin e Bouyer.

Marcha do marcador: 14.37, Pedro Alves, 1-0; 16.06, Rui Barroso, 2-0; 17.17, Vítor Fortunato, 3-0; resultado ao intervalo. 30.12 Rui Lopes, 4-0; 34.57, Vítor Fortunato, 5-0; 35.17, Vítor Fortunato, 6-0; 37.58, Nélson Ferreira, 7-0, resultado final.

•

Resultado das duas primeiras jornadas: Inglaterra, 2-Portugal, 8; RFA, 4-Suíça, 3; Holanda, 3-França, 2; Espanha, 4-Itália, 4; Suíça, 2-Inglaterra, 0; Portugal, 7-França, 0; Holanda, 2-Espanha, 3; Itália, 12-RFA, 1.

•

Jogos para hoje: 18.45 — França - Suíça; 20.00 — RFA - Inglaterra; 21.15 — Holanda - Itália; 22.30 — Espanha - Portugal.

•

Amanhã: 10.45 — Espanha - RFA (2.º tempo apenas resultado actual 7-0); 11.30 — Itália - França; 13.00 — Holanda - Inglaterra; 14.15 — Portugal - Suíça; 18.45 — França - Espanha; 20.00 — Inglaterra - Itália; 21.45 — Holanda - Suíça; 23.00 — Portugal - RFA.

•

Classificação actual:

	J	V	E	D	G	P
Portugal	2	2	—	—	15- 2	4
Itália	2	1	1	—	16- 5	3
Espanha	2	1	1	—	7- 6	3
Suíça	2	1	—	1	5- 4	2
Holanda	2	1	—	1	5- 5	2
RFA	2	1	—	1	5-15	2
França	2	—	—	2	2-10	0
Inglaterra	2	—	—	2	2-10	0

MODALIDADES

Andebol: Benfica empata no Bonfim

O Benfica manteve a liderança do campeonato nacional de andebol da primeira divisão, apesar do empate (13-13) no recinto do Vitória de Setúbal em jogo da 9.ª jornada da prova.

A turma encarnada soma agora 26 pontos, tendo apenas mais um ponto que o FC Porto, que derrotou, em casa, o Sporting por tangencial 19-18.

A Académica de Coimbra ocupa o 3.º lugar, com 23 pontos, depois de ter derrotado no seu ambiente o Francisco de Holanda por 32-17.

Os resultados completos da ronda foram os seguintes: Académica de Coimbra-Francisco de Holanda, 32-17; Fafe-São Mamede, 29-29; TAP-Académico de Braga, 15-27; Boavista-Belenenses, 17-17; FC Porto-Sporting, 19-18 e Setúbal-Benfica, 13-13.

Classificação: 1.º, **Benfica** , 26 pontos; 2.º, FC Porto, 25; 3.º, Académica de Coimbra, 23; 4.º, Académico de Braga, 22; 5.º, Setúbal, 20; 6.º, Sporting, 19; 7.º, Boavista, 18; 8.º, Belenenses, 15; 9.º, Fafe, 13; 10.º, São Mamede, 13; 11.º, TAP, 11 e 12.º, Francisco de Holanda, 10.

Basquetebol: Ovarense fora da Europa

A Ovarense foi derrotada em Atenas pelo Paok Salonika, 67-117, na segunda «mão» da segunda eliminatória da Taça dos Vencedores de Taças em basquetebol, competição masculina.

Ao intervalo a equipa grega vencia por 52-38.

A equipa portuguesa foi assim afastada da prova, depois de já ter perdido em Ovar, na primeira «mão», por 83-101.

Os principais marcadores da Ovarense, no jogo de ontem, foram Silvestre (27), Robert (17) e Ferreira (12).

Esgrima: Portugal no torneio da CEE

Portugal participa no torneio de Espada da CEE, por equipas, que conta com atiradores dos 12 países membros da Comunidade, e se realiza nos dias 4 e 5 de Novembro no Luxemburgo.

A equipa portuguesa é constituída pelos «olímpicos» José Bandeira e Manuel Barroso e pelo campeão nacional de menos de 20 anos, Rui Frazão. João Viães será o suplente.

A selecção portuguesa é acompanhada pelo treinador nacional Robert Schatz, e pelo vice-presidente da Federação, Amado Fernandes.

TOTOBOLA

Benfica-Honved.....1
Malines-Malmoe.....1
Real Madrid-Milão.....1

PSV-Steaua Bucareste.....1
Barcelona-Anderlecht.....1
Din. Berlim-Mónaco.....X

Valência-Porto.....1
Sochaux-Fiorentina.....X
Sp. Moscovo-Colónia.....X

Hamburgo-Saragoça.....1
Juventus-Paris S.G.....1
Estugarda-Zenith.....1
Banik-Dínamo Kiev.....X

Pirata do ar preso em Itália

A Polícia italiana prendeu hoje, em Roma, o jovem americano que assltara um avião na Califórnia, trazendo-o para Roma, declarou um informador. O jovem estava em cuecas quando foi apanhado. Foi imediatamente metido num carro, que seguiu para o quartel-general da Polícia em Roma. Pouco antes de ser apanhado, nas proximidades de um vinhedo, a poucos quilómetros a sul daquela capital, um cão-polícia encontrara uma carabiona, uma pistola, calças, roupa diversa e documentos de identidade numa herdade. Nome: Rafaelle Minichiello. Objectivo: matar alguém em Roma e morrer depois.

Espanha-Vaticano - revisão da Concordata

O novo Governo do general Franco prometeu trabalhar para estreitar relações com o Mercado Comum, desenvolver a economia espanhola e distribuir melhor a riqueza a favor dos operários. (...) Quanto à política externa, o Governo estreitará as relações com Portugal, aumentará os laços com a América Latina e Estados Unidos e fomentará maiores trocas culturais e comerciais. Haverá também conversações com o Vaticano para revisão da Concordata.

«El Cordobés» - "não" à política

Manuel Benitez, «El Cordobés», anunciou que tinha recusado um milhão e meio de dólares que lhe oferecia uma empresa de Hollywood para interpretar a sua personagem numa adaptação do livro de Dominique Lapierre que fazia alusão à Guerra Civil espanhola. O toureiro recusou, dizendo que nunca tivera intenção de se meter em questões políticas.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec	As 18 h.
Bragança	7	7	0.0	Nevoeiro
V. Castelo	9	9	0.0	Nevoeiro
Vila Real	9	9	0.0	Limpo
Porto	10	10	0.0	Neblina
Coimbra	12	12	0.0	Limpo
C. Carvoeiro	16	16	0.0	Limpo
C. Branco	12	14	0.0	P. nub.
Portalegre	17	18	0.0	Limpo
Lisboa	15	15	0.0	Limpo
Évora	17	18	0.0	Limpo
Beja	15	15	0.0	Limpo
Faro	14	15	0.0	Limpo
Sagres	15	17	0.0	Limpo
P. Delgada	14	14	0.0	P. nub.
Horta	15	17	0.0	Aguaceiros
Funchal	17	17	0.0	P. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 24, Porto 21, Faro 24, Ponta Delgada 19, Funchal, 24

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

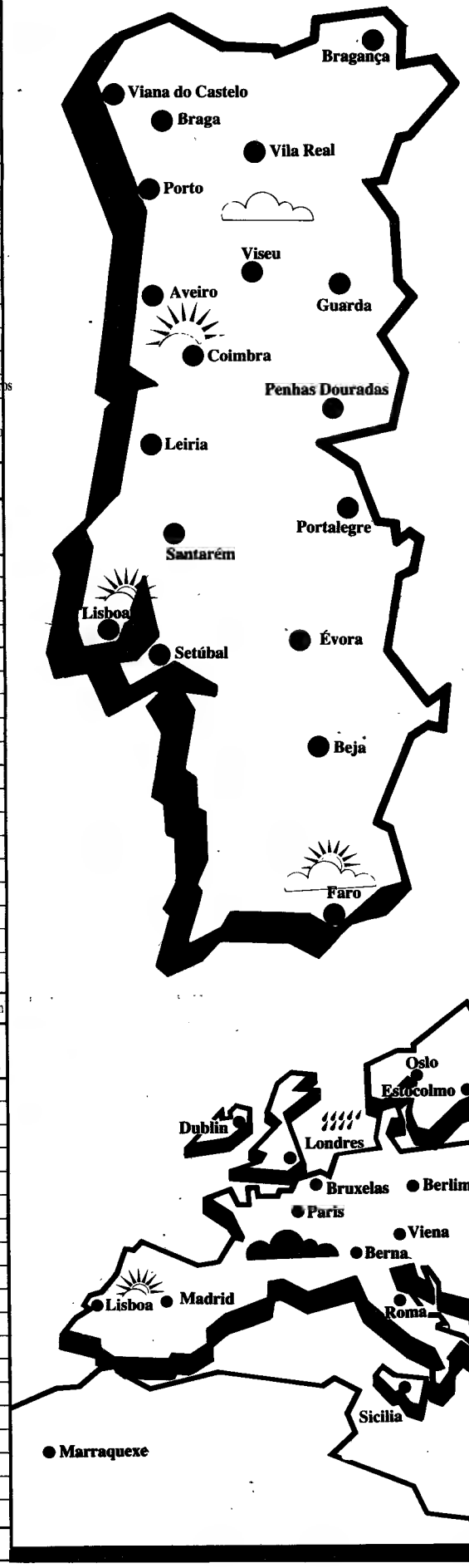
NA EUROPA

	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	5	6	Limpo
Londres	11	13	Chuvisco
Paris	14	15	M. nub.
Bruxelas	9	11	Chuva
Amesterdão	7	10	Neblina
Genebra	9	11	Nevoeiro
Roma	-	-	-
Oslo	7	7	Encoberto
Copenhaga	7	9	M. nub.
Estocolmo	5	6	Chuva
Berlim	11	11	M. nub.
Viena	12	13	M. nub.
Varsóvia	9	10	M. nub.
Atenas	-	-	-
Moscovo	2	3	Neblina

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	-	-	-
Joanesburgo	-	-	-
Los Angeles	-	-	-
Montreal	-	-	-
Nova Deli	-	-	-
Nova Iorque	-	-	-
R. de Janeiro	-	-	-
S. Francisco	-	-	-
São Paulo	-	-	-
Tóquio	-	-	-



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte: Céu pouco nublado tornando-se muito nublado ao longo da tarde, com períodos de ocorrência de chuva fraca no litoral para o fim do dia. Vento fraco. Neblinas ou nevoeiro durante a manhã. Mar encrespado com ondulação Noroeste de dois a três metros.

Regiões do Centro e Sul: Céu pouco nublado. Vento fraco. Neblinas ou nevoeiros durante a manhã. Mar encrespado com ondulação Noroeste de dois metros na costa ocidental e com ondulação inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores

Grupos ocidental e central: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado do quadrante Norte.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação Noroeste de três a quatro metros.

Grupo oriental: Céu muito nublado com abertas a partir da tarde. Vento moderado do quadrante Norte. Aguaceiros fracos.

Estado do mar: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação Noroeste de três a quatro metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco de Leste.

Estado do mar — costa Norte: Mar encrespado ou de pequena vaga.

Costa Sul: Mar encrespado.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Regiões do Norte e Centro: Céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Noroeste. Períodos de chuva em especial nas regiões do Norte. A partir da tarde diminuição gradual da nebulosidade.

Regiões do Sul: Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado. Vento fraco a moderado de Noroeste.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
03.41	3,9 m	09.15	1,2 m
15.59	3,8 m	21.27	1,2 m

Amanhã

04.13	3,9 m	09.48	1,2 m
16.31	3,7 m	21.59	1,3 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

EFEMÉRIDES

1483 O duque de Buckingham é assassinado.

1877 Nasce o poeta Teixeira de Pascoais.

1919 Nasce o escritor Jorge de Sena.

1930 Haile Selassié é coroado imperador da Etiópia.

1955 David Bem-Gurion forma Governo em Israel.

1956 A Hungria renuncia ao Pacto de Varsóvia e apela às Nações Unidas para enfrentar a invasão soviética, que veta a decisão das potências ocidentais no conselho de segurança, que consideram a situação na Hungria como «estado crítico».

1962 O Presidente Kennedy, dos Estados Unidos, divulga a crise dos misseis de Cuba, anunciando que a União Soviética está a desmantelar as bases existentes na ilha.

1964 O rei Saud, da Arábia Saudita, é deposto e substituido por Faiçal.

1976 Em Lisboa é empossada a Comissão Constitucional, presidida por Melo Antunes.

1982 Entra em funcionamento a agência «NP-Noticias de Portugal», cooperativa de utentes de serviços de informação, criada através de escritura pública de 25 de Agosto. - O exército iraniano proclama uma «vitória total» na sua operação Muharran, uma ofensiva nocturna contra as forças iraquianas, nas montanhas do Irão Ocidental.

1983 O «Diário da República» publica o decreto-lei, que institui a suspensão do contrato de trabalho e a redução temporária dos periodos normais de trabalho, vulgarmente conhecidos por «Lay-Off».

1984 Um coronel e um tenente-coronel do Serviço de Segurança polaco são detidos em Varsóvia no decurso das investigações sobre o assassinio do secerdote Jerzy Popieluszko.

1987 O primeiro-ministro chinês, Zhao Ziyang, aliado e protegido do líder Deng Xiaoping, é eleito secretário-geral do Partido Comunista da China.

1988 Os primeiro-ministro de Portugal e Espanha, Cavaco Silva e Felipe Gonzalez, iniciam, em Lisboa, os trabalhos da quinta cimeira luso-espanhola.

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
MORTO A TIRO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
AS VOZES DA IRA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

Amoreiras 2
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
AS VOZES DA IRA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 4
MORTO A TIRO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30, e 24.00h

Amoreiras 5
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
'AÇA GROSSA
(maiores 16 anos)
3.45, 15.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.30, 21.30 e 24.00

Amoreiras 8
STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30. 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 9
ESCÂNDALO
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

Em exibição na Sala 2 do Quarteto **M/16**
SEXO, MENTIRAS E VIDEO
QUALIDADE

Pub.

Amoreiras 10
NÃO DÊS BRONCA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 00.15 h

Apolo 70
AS VOZES DA IRA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
– T. 776060

ROLETA AMERICANA
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
– T. 372358

AMANDA PERIGO SEXUAL
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
BELDADES SELGAVENS EM FÉRIAS
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
– T. 324194

NAS GARRAS DA LEI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
– T. 533253

O REGRESSO DE JEDI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 16 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa
MA L'AMOR MIO NON MUORE
18.30h
TIGRE REAL
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30

Estúdio Sheza
THE KARATE KID – MOMENTO DA VERDADE III
(maiores de 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
– T. 549999

PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523

STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768

CONDORES DO ORIENTE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
– T. 887255

BOM DIA MENINAS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
CEGOS, SURDOS E MUDOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
15.00, 16.30, 18.45 e 21.30h

Sala 3
K9 – AGENTE CANINO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037

Auditório 1
YAABA
(maiores de 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00h

Auditório 2
RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA
(maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.15, 22.00h

Imperio
– T. 555134

STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini
– T. 734009
007 LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex
– T. 538743

Sala 1
SEXO E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Sala 3
CALMA DE MORTE
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
BATMAN
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
– T. 801313

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
MORTO A TIRO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362

STLALLONE PRISIONEIRO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283

RIMINI – A PRAIA DAS LOUCURAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309

WESTERN PORNO
(maiores 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Plaza
– T. 806847

Sala 1
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

Sala 2
ROMANCE E MÚSICA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h

Politeama
– T. 326305

Encerrado até dia 9/11

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
PEDRO O LOUCO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 2
SEXO, MENTIRAS E VÍDEO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00h

Sala 3
NEGROS HÁBITOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 4
CALMA DE MORTE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
PRISIONEIRO
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.15h

Sala 2
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 3
ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte
– T. 730715

PRISIONEIRO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45

Star
– T. 804210

ROLETA AMERICANA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573

CEGOS, SURDOS E MUDOS
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
– T. 706666

007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 3684 ??

A ESTRANHA ATRACÇÃO
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h
EMANUELE V
(maiores 16 anos)
23.30h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Stallone Prisioneiro», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido – «A Arte de Matar», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado para férias

Estúdio Flores – «Indiana Jones e a Grande Cruzada», às 15.00 e 21.30h (maiores 12 anos).

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – Encerrado para descanso do pessoal

Linha de Cascais

ALGÉS – Cinema 2000 – Encerrado

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Batman», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Bom Dia Meninas», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Assassinato à Chuva», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Indiana Jones e a Grande Cruzada», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Stallone Prisioneiro», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Indiana Jones e a Grande Cruzada», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Batman», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Stallone Prisioneiro», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «Furia Suicída», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ALMADA – Cinestúdio – «Bom Dia Meninas», às 15.30, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

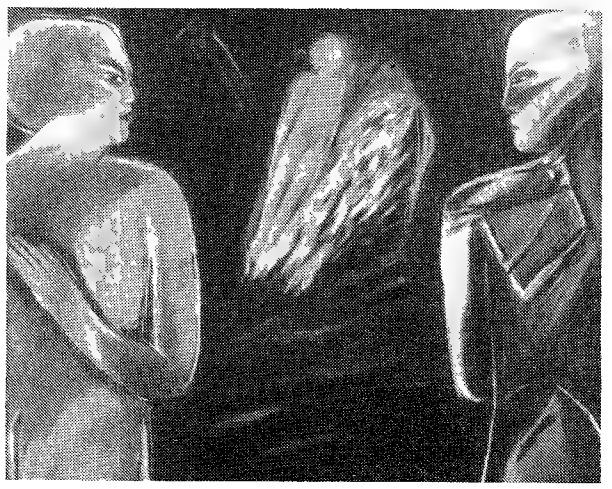
COVA DA PIEDADE – «Batman», às 21.30h (maiores 12 anos)

COSTA DE CAPARICA – Cine Pescador – «Quem Tramou Roger Rabbit?», às 15.30 e 21.45h (maiores 6 anos)

HENRIQUE PICHEL NA GALERIA PALMA

Pintura de Henrique Pichel, na "Palma - Galeria de Arte", uma exposição recentemente inaugurada, que pode ser vista até 8 de Novembro, todos os dias excepto domingos e feriados, na Calçada de Palma de Baixo, 6. Henrique Pichel nasceu no Porto, em 1942, e possui o cuso complementar de Pintura da ESBAP. Realizou uma exposição na Cooperativa Árvore integrada no Grupo "Porque sim ?... Porque não..."; participou na exposição "Levantamento da Arte do Século XX no Porto" no Museu Soares dos Reis e na SNBA, em Lisboa; participou em várias colectivas, sendo as últimas na Galeria E. G. e Galeria Barredo, ambas no Porto. O seu currículo regista ainda participações no 1º Encontro de Terapia Comportamental, na exposição "Risco Inadiável" - homenagem ao escultor Lagoa Henriques, numa colectiva na Casa do Professor do Porto, na "Mom 'Arte" - 1º Momento Bienal de Arte em Vila do Conde, entre outras.

«A pintura e o mundo de Henrique Pichel - como escreve Ricardo Figueiredo na introdução do catálogo - apresesentam-se como paisagens e espaços carregados de elementos oníricos, de arquétipos de uma iconografia colectiva, numa pintura (aparentemente) estranha mas que, dotada de uma rara e dlicada profundidade psicológica, a aproxima do tom existencial do expressionismo».



LIVROS

CASA DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): às 18,30, lançamento do livro "A Nau de Quixibá" de Alexandre Pinheiro Torres, com apresentação do prof. Óscar Lopes. Edição da Caminho.

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: "Gravuras de Goya" em colaboração com a Fundação Juan March.
MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA (Jerónimos): de terça a domingo, das 10 às 12,30 e das 14 às 17, uma exposição permanente que integra centenas de milhares de peças, entre as quais um conjunto pré-histórico de 300 peças de ouro.
MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até ao final do ano, a exposição "O Vidro em Portugal" com entrada livre.
MUSEU NACIONAL DO TEATRO: "Amália, 50 Anos" com entrada gratuita aos domingos de manhã.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até Abril de 1990,, "Tramas e Sortilégios" de Teresa Segurado Pavão; "Joias" de Ana Fernandes; até 31 de Dezembro, "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa" e ainda "Palhaços", bonecos de Raquel.
BIBLIOTECA NACIONAL: exposição evocativa do centenário do nascimento de Fidelino Figueiredo.
GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): "Jovem Pintura Portuguesa", uma selecção de 43 obras de alunos finalistas das escolas de Arte.
PALÁCIO DOS CORUCHÉUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade):até 18 de Novembro, a "Atrbolsa" apresenta uma colectiva de artes plásticas.
GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira): até 11 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30, sábados das 15 às 19, a instalação de escultura "Ludo", de Miguel Palma.
GULBENKIAN No Piso 01, até 12 de Novembro, Fotografias do canadiano Yousuf Karsh.
GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): exposição de Bartolomeu Cid dos Santos.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 12 de Novembro, exposição retrospectiva de Malangatana, organização da SEC em colaboração com o Ministério da Cultura de Moçambique, no âmbito do acordo cultural luso-moçambicano.
GALERIA NASONI/ LISBOA (Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 9-A): Pintura de Mário Dionísio - uma exposição retrospectiva que integra 73 obras.
GALERIA S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até 20 de Novembro, óleos de Mesquita e Carmo.
GALERIA DOS CTT (Forum Picoas): até 3 de Novembro, de segunda a sexta das 11 às 19, Desenho de Manuel Alarcão.
FORUM PICOAS: integrado nas comemorações dos 125 anos da fundação do Diário de Notícias, o II Salão de Artes Visuais DN/Jovem.
INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA (R. do Salitre, 146): Fotografias de Mimmo Jodice subordinadas ao tema "Suor Orsola - Cidadela Monástica de Nápoles do Séc. XVII".
ESPACE ALLIANCE (R. Braamcamp, 13-1º): a Alliance Francaise de Lisboa apresenta, até 10 de Novembro, dias úteis das 10 às 19,30, Desenhos de Dominique Schmit.
CENTRO DE ESTUDOS BRASILEIROS (Embaixada do Brasil em Lisboa - Est. das Laranjeiras, 144): até 11 de Novembro, a exposição "Veneza/Rio/Carnaval, do fotógrafo italiano Lamberto Scipioni.
RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 21 de Novembro, Pintura de José Reis.
GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): até 19 de Novembro, Pintura e Gravura de Armando Alves.
LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): Pintura de José Matos Cardoso.
GALERIA MULTIFACE (C.C. Gemini-R. Sousa Lopes, loja 65): até 8 de Novembro, escultura de Agostinho Moreira.
GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c): até 11 de Novembro, de segunda a sábado das 15 às 20, escultura em pedra de Luísa Perienes e Carlos Dutra.
GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17 A): até 4 de Novembro, de segunda a sábado das 16 às 20, Pintura de José Augusto.
GALERIA SOCTIP (R. de Dona Estefânia, 195-D): até 8 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, Pintura de Manuela Sena.
ARTE OBJECTO (R. Francisco Metrass, 8-B): até 17 de Novembro, obras seleccionadas de João Oom.
GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15-Telheiras): até 12 de Novembro, Pintura de Artur Bual, Adelino Ascenso e Miguel Vasques-Waksmann e Escultura de João Fragoso.
MERIDIEN LISBOA (R. Castilho, 149): até 26 de Novembro, Pintura de Armando Anjos.
MONUMENTAL/BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 14 de Novembro, Pintura de Arnaldo Duarte.
GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 21 de Novembro, das 10 às 19, Pinturas recentes de Luís França.
BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 18 de Novembro, Pintura de Gonçalo Van Zeller.
ARTEFACTO 3 (Tv. Água da Flor, 37-Bairro Alto): até 23 de Novembro, de segunda a sexta das 15 às 19, "Cabeças" de Candela Cort. Uma dúzia de chapéus com imaginação.
AMOREIRAS SHOPPING CENTER (Galeria 2062): até 26 de Novembro, das 15 às 23, a "Colecção de Instrumentos Musicais - Antevisão de um museu".
ETHER/VALE TUDO MENOS TIRAR OLHOS (R. Rodrigo da Fonseca, 25): para início da temporada, exposição da obra fotográfica de Carlos Calvet.
GALERIA HOLLY (Largo da Trindade, 17): até 18 de Novembro, de terça a sábado das 10,30 às 13 e das 15 às 19,30 e às segundas das 15 às 19, aguarelas de Paulo Ossião.
GALERIA PALMA (Cª de Palma de Baixo, 6): até 8 de Novembro, todos os dias das 14 às 20 excepto domingos e feriados, Pintura de Henrique Pichel.
GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 5 de Novembro, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19, Pintura de Manuel da Costa Cabral (1984-89).
MÃE D'ÁGUA (Praça das Amoreiras, 10): de segunda a sexta das 16 às 22, sábados e domingos das 10 às 13 e das 16 às 22, Pintura de Helena Delgado Rufino.
GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): até 4 de Novembro, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, "Cavalos em Corrida" de Antão Almada.
A PRIMEIRA PORTA (Av. 5 de Outubro, 1): de segunda a sexta das 15 às 20, Pintura de João Moura Coutinho.
GALERIA 111 (Campo Grande, 113): até 4 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30, sábados das 10 às 13, Pintura de David de Almeida.
POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): a exposição de Fotografia "Espírito Alfa".
CASA DE SERRALVES (Porto): até 5 de Novembro, duas exposições - "Arquitectura de Chicago" e Obras de Bernardo Marques.
GALERIA FLUXUS (R. do Rosário, 125 - Porto): até 14 de Novembro, esculturas das séries Barcelona e Catalã, de Anthony Caro.
QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral, 777 - Porto): "Arte Portuguesa Contemporânea".
GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68 - Porto): Escultura e Desenho de Alberto Carneiro - "Ainda a Memória do Corpo sobre a Terra".
GALERIA ALVAREZ (R. da Alegria, 117 - Porto): uma colectiva comemorativa dos 35 anos de actividade da galeria (a mais antiga do país) que homenageia Carlos Botelho e Abel Salazar.
COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo e Albuquerque,, 1 - Porto): Desenhos de José Rodrigues "Salomé e João Batista".
MERIDIEN PORTO (Av. da Boavista, 1466): na Galeria Café des Arts, Desenho e Pintura de José Viana.
GALERIA TRINDADE (R. Ricardo Jorge, 55 - Porto): Pintura de Roberto Orallo.
RECREIOS DA AMADORA: até 12 de Novembro, uma exposição comemorativa do Bicentenário da Revolução Francesa.
PALÁCIO ANJOS (Algés): Cerâmica de Mário Castanheira, João Carqueijeiro e Paulo Óscar de Vasconcelos e Pintura de Álvaro Machado.
GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 12 de Novembro, todos os dias das 15 às 24, Pintura de Carybé.
PAVILHÃO DOS CONGRESSOS (Estoril): até 5 de Novembro, o 12º Salão de Antiguidades da Costa do Estoril.
CASA MUSEU DE VERDADES FARIA (Av. Saboia-Monte Estoril): "Um Olhar sobre Cascais através do seu património", uma iniciativa da Câmara Municipal e da Associação Cultural de Cascais.
PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): até 6 de Janeiro, Pintura de João Viola subordinada ao tema "Verdes do Outono de Sintra" no Espaço "Ucharia Real".
GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria, 13 - Sintra): até 10 de Novembro, óleos de Rui Albuquerque.
GALERIA DE CONSTÂNCIA (Praça Luís de Camões - Constância): Obras de Augusto Barros, Bual, Maria Lucília Moita, Francisco Simões, Raul Perez, Relógio, Paulo Ossião e Isabelino.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 3638589); **ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro**, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **BAIXA: Simões Pires**, R. da Prata, 115 (T. 3462350); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Lobel**, R. de Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4 loja, Esq. (T. 7588727); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **RATO - PRÍNCIPE REAL: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **SAPADORES - PAIVA COUCEIRO: Europa**, Av. General Roçadas, 27-A-B (T. 8143880); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9311203); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 489220).

REFORÇO — AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **AREEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 6361958); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **CHILE: Aliança**, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); **ENTRE SETE RIOS E 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 7263179); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2900020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Batista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2538572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Ferreira & Pilar**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, R. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2531192). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A (T. 2216824). Permanente; **CASAL DO MARCO: Seruca Lopes**, T. da Paz (T. 2210369). Permanente; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Palla, 17-19 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 4430058). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: Das Areias**, Urbanização das Areias. Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 281419). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4953424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Permanente; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 4372649). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM DE CIMA: Araújo & Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A, Vila Pendoa (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Colares**, Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831290). Permanente.

DL TEATROS

Almada — T. Munic. de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

6.ªs e sábados, às 21.00; domingos, às 16.00
4.ªs e 5.ªs, às 17.30, sessões especiais para estudantes

«**MARCO MILHÃO**«, de Eugene O'Neill. Pela Companhia de Teatro de Almada. Tradução: Henrique Galvão. Encenação: Joaquim Benite. Cenários e figurinos: Vasco Eloy. Música: Bernardino Nascimento.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade, 9 — Tel. 32 00 00

Grupos de teatro do Porto

De 26 a 29 de Outubro

«**GOTA DÁGUA**«, de Chico Duarte e Paulo Pontes. Pela **Seiva Trupe**. Encenação: Ulysses Cruz.

De 3 a 6 de Novembro

«**DANÇA DE RODA**«, de Arthur Schnitlzer. Pelos **Comediantes**. Encenação: João Paulo Costa.

Todos os espectáculos às 22.00; sábados e domingos também às 16.00.

Maizum

R. Poiais de São Bento, 75-B — Tel. 60 72 99

5.ªs, 6.ªs e sábados, às 21.30.

«**UM DEMÓNIO NA VITRINE**«, de Fialho de Almeida. Darmaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvina Pereira.

Sábados e domingos, às 16.00.

«**A LINGUAGEM DOS ANIMAIS**«, de António Botto. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Filipe Petronilho.

Teatro Infantil de Lisboa — TIL

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 363 9974

«**Sabor dos Sonhos**». Encenação: Carlos Correia. Música: maestro António Redes Cruz. Coreografia: Lúcia Maria. Cenários e figurinos: José Barbieri

Teatro do Bairro Alto

Rua Tenete Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

«**Céu de Papel**», textos de Pirandello e Beckett, pelo Teatro da Cornucópia. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Int.: Luísa Cruz, Márcia Breia, Teresa Madruga, Afonso Melo, António Fonseca, Gilberto Gonçalves, Luís Lima Barreto e Rogério Vieira.

Teatro da Graça/Voz do Operário

Trav. S. Vicente — Tel. 87 56 26
De 3.ª a sáb., às 21.00; dom., às 16.00

«**O FILHO DO AR**«, de J. Cocteau/E. O'Neill/A. Tchekov. Enc.: Carlos Fernando. Cenog.: Dalton Salem Asseff. Mús.: Carlos Curto/Maria João Albuquerque. Intérp.: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado e Teresa Mónica.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 68 63 00

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«**AI CAVAQUINHO**», de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81

De 3.ª a sábado, às 22.00

La Feria apresenta «**WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLÉSIAS**«. Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabola, Lídia Franco e Herman José.

Inst. Franco-Portugais

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89

3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**BOULEVARD, BOULEVARD**», de Georges Feydean. Encenação: Carlos Quevedo. Cenários e figurinos: Maria Gonzaga. Intérpretes: Graça Lobo, Carmen Santos, Luís Madureira, António Anjos, António Rama e Carlos Pimenta.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a domingo, às 21.30

Café Teatro

Festival da Otite, de Carlos Paulo. Direcção: João Mota. Todas as 6.ª e sábados às 23.30h.

Teatro Experimental de Cascais

Av. Fausto Figueiredo, Monte Estoril — Tel. 267 03 20

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**A MORTE DE DANTON**«, de George Buchner. Tradução: Maria Adélia Silva Melo. Cenários: João Quintão. Figurinos: Emília Lima. Apoio vocal: Maria Cristina de Castro. Encenação: Carlos Avilez.

Teatro Aberto

P: Espanha — Tel. 77 88 98
De 5.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.00

«**HAPPY END**«, de Dorothy Lane/Bertolt Brecht. Música de Kurt Weill. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Direcção Musical de Eduardo Paes Mamede. Coreografia de Francisco Camacho. Fig.: José Costa Reis. Enc.: João Lourenço. Pelo Grupo Novo.

Palco Oriental

Calçada Duque de Lafões, 78 (ao Beato) — Tel. 38 12 44

(Sextas, sábados e domingos, às 22.00)

«**Navalha na Carne**», de Plínio Marcos, pelo Grupo Os Patolas.

Setubal — Teatro de Bolso

6.ªs e sábados, às 22.00

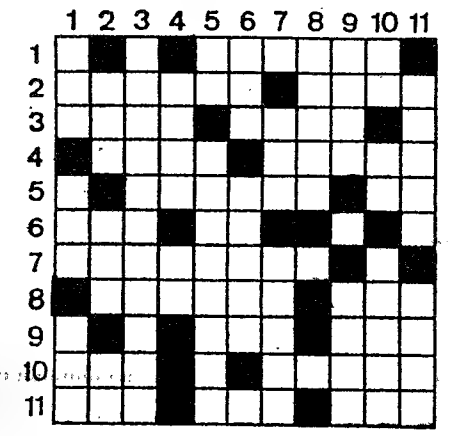
«**UM HOMEM DE SORTE**«, de Vicente Sanches. Pelo TAS. Encenação e música: Carlos Curto. Intérpretes: Fernando Guerreiro, Carlos Rodrigues, Maria Simões, Maria Sobral, Isabel Ganilho, Fernando Casaca, João Victor, Asdrúbal Teles e Alexandre Pinheiro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 597

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Esposa.
2 O mesmo que pega (ave). Tosta.
3 Freguesia do concelho de Boticas. Espécie de mandioca do Peru.
4 Flecha. Sorte.
5 Observara. Érbio (s.q.).
6 Madeira (abrev.). Zomba.
7 Vila e sede de concelho (Porto).
8 Planta medicinal (Bras.). Um milhar.
9 Preposição e artigo (pl). Cidade da Turquia no delta do rio Mariza.
10 Entre os filipinos, a divindade. Pequeno espaço.
11 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Patrão. Colina na Suécia.



VERTICAIS:

1 Pronome relativo. Gosta muito de. Recusa.
2 Escarneces. Deseja. Bismuto. (s.q.)
3 Alugarias.
4 Macaco americano. Bátráquio.
5 Mil e cem em romano. Amarrara.
6 Interjeição da ilha das Flores, o mesmo que ah! oh! Ilha do Golfo de Tonquim, dependente da China.
7 Igual. Enfarrusco.
8 Árvore de Timor.
9 Orça. Móvel sobre o qual se come.
10 Reis. Pronome reflexo. Desafronta.
11 Fruto da amoreira. Cântico em louvor da Virgem e dos Santos.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 596

HORIZONTAIS:

1 DEUS. Pautas.
2 Ama. CASTIGA.
3 Reimosa.
4 Si. Assim. Ao.
5 Rota. Atum.
6 Sá. Mudara.
7 Tremas. Ita.
8 Cua. Assinar.
9 ER. Id. Are.
10 Dão. Ou. Roda.
11 Orais. Dó. Er.

VERTICAIS:

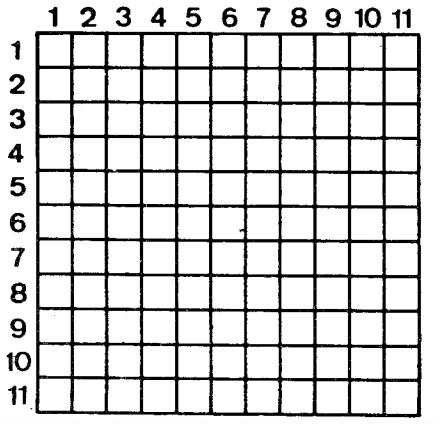
1 Darias. CEDO.
2 Emes. Aturar.
3 Uai! Rã. Ao.
4 Maomé.
5 Costumados.
6 Passadas.
7 Asai. Assa.
8 Ut. Mar. Ro.
9 Ti. Tainão.
10 Ag. OU. TARDE.
11 Sacam. Arear.

PROVÉRBIO: Deus castiga, cedo ou tarde.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 784

HORIZONTAIS:

1 Baixela. Espanta.
2 Cidade de Itália. Prefixo que designa ar.
3 Cada uma das glândulas salivares situadas atrás das orelhas ou nas regiões posteriores da cabeça.
4 Arqueara.
5 Vendera a crédito. Ramadas.
6 Moeda portuguesa de Dio. Acompanho.
7 Sufixo que designa estado. Conjunção. Oásis.
8 Olvidavas.
9 Plantio de amieiros. Cério (s.q.).
10 Cobertor. Vinhal.
11 Nome de flores. Autores. Aparência.



VERTICAIS:

1 Rio de Itália. Azáfama. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
2 Trituro. O sustento.
3 Antes do meio-dia. Cidade do Egipto. Nosso Senhor.
4 Cobrira. Bosque.
5 Guarnecera de asas. Amimas.
6 Senhora. Derrotei.
7 Auxílio moral (fig). Fechava as asas para descer mais depressa.
8 Cordas de reboque. Combina.
9 Vai para fora. Dás mios.
10 Medicina. Romeiro de Meca. Planalto.
11 Arara. Rifar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 783

HORIZONTAIS:

1 Massa. Canal.
2 Arear. Amena.
3 Tó. Gaio.
4 Coa. Pôs. Noa.
5 Assais.
6 Tronco.
7 Anal. Áureas.
8 Ara. Roto.
9 Eta. Bi.
10 Cama. Adiara.
11 Alaga. Asses.

VERTICAIS:

1 Mancara. Eca.
2 Ar. Os Natal.
3 Setas. Aramá.
4 São. Aula. Ag.
5 Ar. Pi.
6 Gostaria.
7 Caãs. Ruo. Dá.
8 Ami. Cortais.
9 Neon. Neo. As.
10 An. Orça. Crê.
11 Lava. Osa. Ás.

RÁDIO

ANTENA UM

Desdobramento em Onda Média - Emissores do Litoral e 99.4 em FM - Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00:** Contraste; **17.00:** Informação; **17.15:** Porto d'Abrigo.

Onda Média e FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00:** Sete mares; **19.00:** Informação e música; **20.00:** No estúdio e no estádio; **20.15:** Musical; **20.30:** A viver também se aprende; **21.00:** Diálogo; **21.30:** Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.30: O timbre e a forma; **18.15:** Ângulos e reflexos; **19.00:** Integrais-As sinfonias de Shostakovitch; **19.35:** Album musical-obras de Sor, Tschaikoski, Verdi, Villa-Lobos e Johann Strauss; **20.40:** Esta madrugada no dois; **21.00:** Histórias de musica e outras; **21.30:** Obras de Webern; **22.00:** Musica vocal comentada; **23.00:** Efemérides; **23.30:** Temas de história da música do século xx; **01.05:** Música de câmara; **02.00:** Madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1 - Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da música; **16.00:** Banda da amizade; **18.00:** Bola branca **18.30:** Transmissão do terço; **19.00:** Eucaristia de comemoração de todos-os-fiéis defuntos; **20.00:** Boa nova; **20.30:** Conversa de amigos; **21.00:** Sequência; **22.00:** Revista; **22.30;** Bola branca; **23.30:** Suplemento especial da BBC; **23.55:** Meditando. Noticiário a todas as horas.

RFM - Canal 2

Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula três; **19.00:** Atlântida; **20.00:** Serra de estrelas; **22.00:** Oceano Pacífico. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

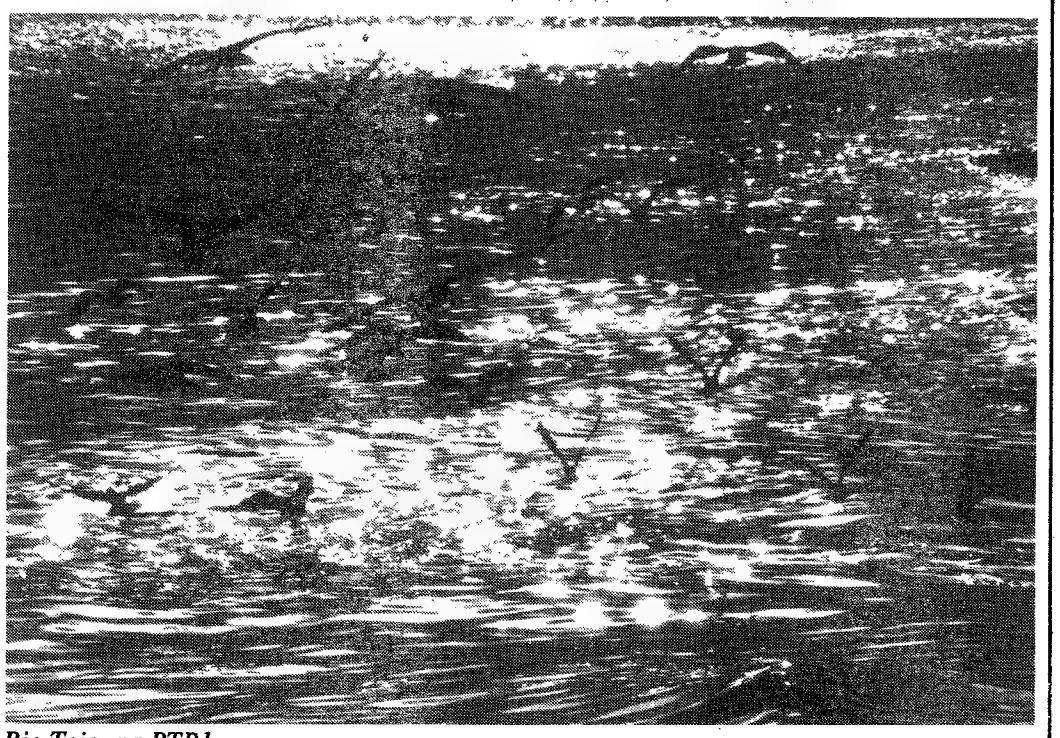
RTP 1

15.15 - Com Edmundo Hillary no Himalaia
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.25 - Rios de Portugal
«Rio Tejo»
18.55 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Direito de Antena
«PS», «CGTP/IN», A.R.A.», «A.C.» e A.E.S.».
20.35 - Boletim Agrário
20.40 - Sassaricando
21.35 - Capricho dos Deuses
22.20 - Histórias do Incrível e do Bizarro
Jack Palance começa por nos apresentar a história do verdadeiro Robinson Crusoe, o escocês Alexander Selkirk que, depois de ter atingido a fama através do romance de Defoe, morre um após a sua publicação. Catherine Shirriff leva-nos em seguida ao mundo terrível das tarântulas e de outros espécimes venenosos. Teremos ainda ocasião de conhecer alguns estranhos rituais de casamento. Destaque ainda neste episódio, para as imagens dedicadas a Ludwig II, o rei «louco» da Baviera.
23.15 - 24 Horas
23.50 - Remate

REPARAÇÕES
TV MARCELO
Ao domicílio c/garantia
Tel.: 65 91 18 • 286 61 42

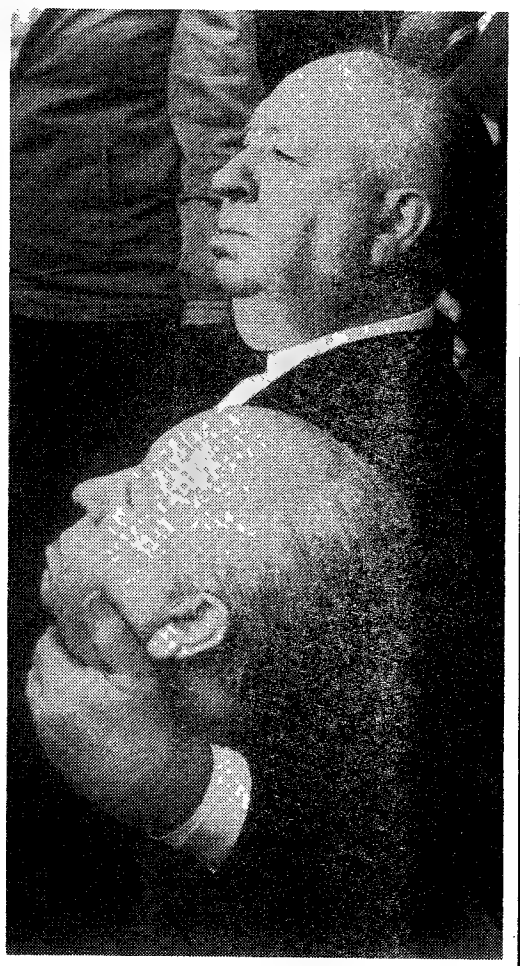
RTP 2

15.25 . Agora, Escolha!
Bloco A - A Ilha da Fantasia
Blobo B - Quando as Mulheres Triunfam
16.55 - O Rapaz do Campo
17.20 - Trinta Minutos Com...
Dr. António Palha
17.50 - Pacto de Sangue
18.40 - Anna
19.30 - Clássicos da TV
«O Reverso da Medalha»
20.20 - Magazine Musical
20.50 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude



Rio Tejo na RTP1

21.55 - Hora da Verdade
23.00 - Hitchcock Apresenta...
É-nos hoje apresentado um estranho caso, em que uma de duas irmãs gémeas se serve da instabilidade emocional da outra num jogo de sedução e assassínio.



HitchcockApresenta. naRTP2

AMANHÃ

RTP-1
09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor Com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia
13.30 - Gloss
14.25 - Chuva na Areia
15.15 - Com Edmund Hillary no Himalaia
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.25 - Bairros Populares de Lisboa
18.50 - Os Espectaculares Recordes do Guiness
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Direito de Antena
20.18 - Pré-Apresentação do Concurso Descobrir os Descobrimentos
20.30 - Sassaricando
21.20 - Missão Impossível
22.15 - Telemundo
22.50 - Chefe, Mas Pouco...
23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate
00.05 - Pela Noite Dentro

RTP-2
15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.50 - 3, 2, 1 Contact
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.40 - Haja Música
19.35 - Clássicos da TV
20.30 - As Cidades e as Terras
20.50 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - À Beira do Fim
22.25 - Acerto de Contas
23.00 - A Era Nuclear
23.50 - Rotações

Móveis
OLIVEIRA & LEAL, LDA

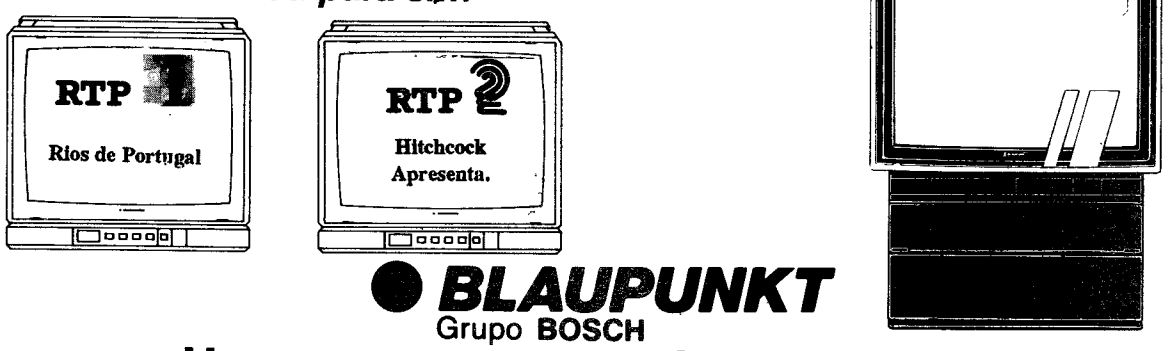
Mobiliário em todos os estilos-estantes, móveis soltos — jogos de maples veludo e pele, arcas — colchões molas e espuma (por medida) — sommiers (por medida).
Móveis - sala e quarto (por medida).
Mobiliário em pinho — móveis de cozinha.

Não compre sem nos consultar.

Entregas em qualquer ponto do país.

Rua da Rosa (Bairro Alto) 73-81-158-160
Telef. 32 18 72 (200 ² exposição)

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...



BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença

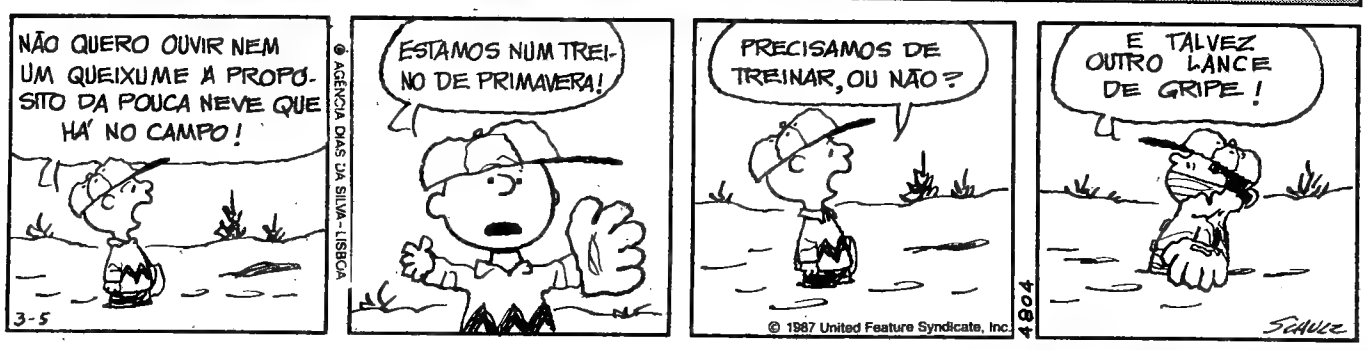
PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474879; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474876; Rotativa: 3474875; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878
Endereço Telegráfico: DIRIOA — Telex 12363; Teletex 3467134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00

Director A. Ruella Ramos

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82



ÚLTIMA HORA

São Tomé devolve arroz

Um fornecedor português enviou para S.Tomé e Príncipe um carregamento de 330 toneladas de arroz que as autoridades daquele país consideram "próprio para animais". O produto que "se encontra infestado de fungos e insectos vivos", custou 145 mil dólares (23.200 contos) e teria sido adquirido por Victor Egídio a uma empresa francesa que não foi identificada. Comprado pelos franceses no Paquistão e armazenado "durante muito tempo" em Lomé, Togo, destinava-se às lojas comerciais do Estado, que não vendem arroz "há vários meses".

Colóquio Internacional

«Língua Portuguesa – Que Futuro?»

«É o momento preciso» – opinião de Lindley Cintra

«Considero muito oportuno este Colóquio que organiza a Sociedade de Língua Portuguesa para tratar essencialmente do futuro do Português» - disse ao "DL" o prof. Lindley Cintra, momentos antes de proferir a lição inaugural do encontro designado por "Língua Portuguesa - Que futuro?", na Aula Magna da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa.

Instado a pronunciar-se sobre se o Colóquio se deveria ter-se já concretizado há mais tempo, o prof. Lindley Cintra emitiu a seguinte opinião:

«Acho que é a altura precisa de lembrar ao Mundo que existe esta Língua românica que se estendeu de um núcleo inicial de muito pequenas dimensões para ser hoje a língua em que se exprimem umas 170 milhões de pessoas...»

Após a lição inaugural de Lindley Cintra (que pela hora adiantada em que começou o Colóquio nos é impossível resumir), usaria da palavra José Augusto Seabra («A Língua Portuguesa nos Organismos Oficiais») - e a seguir o prof. Agostinho da Silva, encarregado de moderar um painel intitulado «O Idioma Português nos Outros Países de Língua Portuguesa».

Nos vários painéis intervirão (hoje e amanhã) mais de 40 especialistas de vários países, destacando-se, entre outras, as comunicações de Renato Borges de Sousa, Helmut Ascherfeld, Maria Helena Mira Mateus, Dulce Rebelo, Fernando Dacosta, Baptista-Bastos, Edite Estrela, Maria Leonor Buescu, Manuel Ferreira e José Hermano Saraiva.

O Colóquio termina sábado com uma intervenção de fundo.

Totobola especial: o mais fraco de sempre

Os apostadores da edição extraordinária do Totobola que acertaram nos treze resultados receberão apenas 1360 escudos cada um, pois são milhares os contemplados com o 1.º prémio. Segundo as previsões da Santa Casa da Misericórdia haverá entre 2216 e 2320 apostadores com treze resultados certos.

Com doze resultados certos prevêem-se de 21 968 a 33 000, que irão receber cerca de 136 escudos; e de 93 037 a 93 600 com onze contemplados, a que caberão escassos 32 escudos.

Foram os prémios mais baixos de sempre, na história já longa do Totobola.

A.M.A.® Auto Monumental do Areeiro S.A.
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/

BENAZIR BHUTTO, à espera do seu segundo filho, mostra ser uma mulher determinada, da fibra das que se crê terem "nervos de aço". Chefe de governo num país muçulmano, imbuído de preconceitos em relação ao sexo feminino, ela tem sido, desde a sua posse há 11 meses, o alvo de um ataque cruzado por parte, não só da oposição, como também do próprio chefe de Estado. Ashaq Khan chegou mesmo a jurar, após a vitória eleitoral do Partido Popular do Paquistão, de Benazir, que iria impedir de governar, "por todos os meios", a filha de Ali Bhuto (o ex-primeiro-ministro executado às ordens do general Zia). Mas ontem ela venceu uma moção de censura no Parlamento contra o seu governo, contrariando as expectativas da oposição. Porém esta vitória não lhe trará concerteza um mínimo de descanso. Novos ataques já se perfilam no horizonte. Mas Benazir parece enfrentar toda esta tempestade com a maior das calmas. O seu equilíbrio instável tem provocado o espanto e até a admiração de alguns (os mais moderados) dos seus adversários. Benazir, ocupada internamente por reconstituir uma unidade nacional ameaçada por querelas regionalistas, está igualmente empenhada na resolução do conflito afegão e pretende ao mesmo tempo manter um bom relacionamento com a vizinha Índia. Mulher, num país totalmente dominado pelos homens, ela não pode desarmar perante a prova de fogo a que está sujeita.

Faleceu o arquitecto Perez Fernandez

Faleceu esta madrugada, o arquitecto Inácio Perez Fernandez, de 78 anos de idade que era presidente honorário do conselho directivo nacional da Associação Arquitectos Portugueses.

Natural de Barcelona, veio para Portugal, naturalizando-se em 1940. Terminou o curso de Arquitectura em 1934 e em 1938 entrou para o Gabinete de Urbanização da Câmara Municipal de Lisboa, onde trabalhou sob a orientação do engenheiro Duarte Pacheco. Conhecido pelas suas ligações ao associativismo profissional e aos meios da oposição democrática (pertenceu aos corpos gerentes do Sindicato Nacional do Arquitectos, predecessor da actual AAP), Inácio Perez Fernandez foi militante do Partido Socialista, tendo sido eleito vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, nas primeiras eleições autárquicas após o 25 de Abril.

Do seu longo curriculum destaca-se a passagem pela Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais, altura em que trabalhou no restauro de castelos e igrejas para as comemorações centenárias de 1940 e a participação, nas obras acessórias da Marginal, elaborados pela Junta Autónoma das Estradas.

Os projectos de arranjos urbanísticos no Jardim da Estrela e Campo Pequeno, a construção de importantes pontes como a da Arrábida, no Porto e a remodelação dos restaurantes Tavares Rico e Belcanto,em Lisboa, foram algumas das obras mais conhecidas que contaram com a sua participação.

O funeral de Inácio Perez Fernandez realiza-se amanhã de manhã, dos Jerónimos para o cemitério do Alto de São João.

D'Auto

QUINTA-FEIRA,
2 DE NOVEMBRO DE 1989

SUPLEMENTO
ESPECIAL

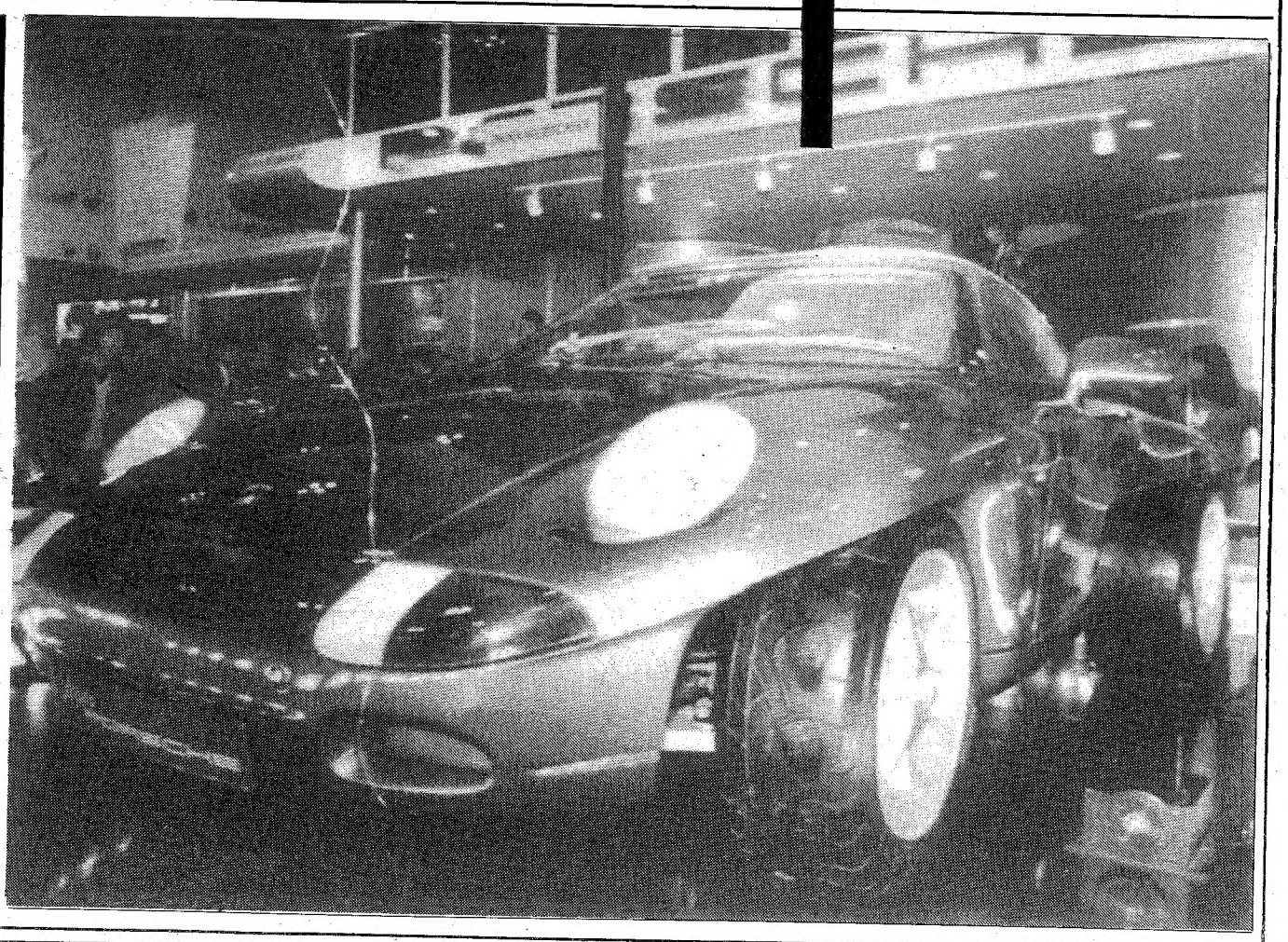
Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA

AUDI V8 TECNOLOGIA E PRESTÍGIO

A Audi, uma marca que se tem caracterizado pela produção de carros de alta tecnologia e qualidade, dispõe agora de um veículo que ingressa no restrito clube dos automóveis de prestígio. O Audi V8, que foi apresentado no recente Salão de Paris e agora em Portugal, é o primeiro veículo desta classe a vir equipado de série com tracção integral permanente, associada a uma caixa automática de quatro velocidades. O motor é um V8 de 3,6 litros, de 32 válvulas, comandadas por quatro árvores de cames. A mais elevada tecnologia, uma selecção dos melhores materiais disponíveis e alto nível de fabricação de todos os componentes, foram cuidados permanentes dos responsáveis da marca alemã na produção do V8.

NISSAN PATROL TEM NOVA VERSÃO

Págs. II/III



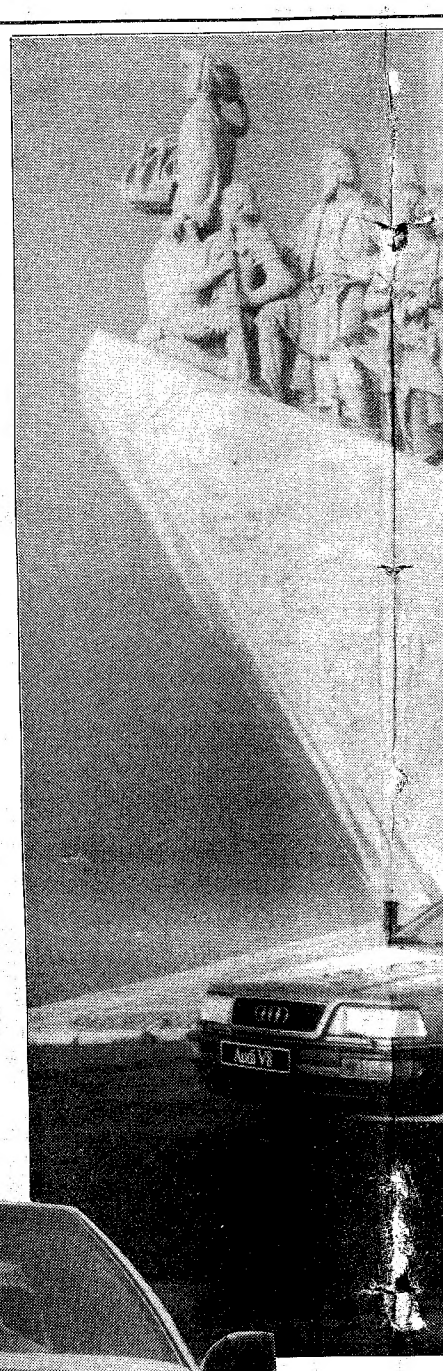
Salão de Tóquio

NOS LIMITES DA FICÇÃO

Não se esperava outra coisa dos japoneses. O Salão de Tóquio foi aproveitado para fazer uma demonstração não só do poderio da sua indústria automóvel, mas também da sua capacidade de inovação e vanguardismo ao nível da tecnologia e do «design». Foi o maior Salão de sempre realizado pelos nipónicos e, ao mesmo tempo, um festival de imaginação, com os mais ousados exercícios de estilo e uma variedade enorme de «concept-cars». Acusados durante muitos anos de plagiarem os modelos ocidentais, os japoneses estão a apresentar carros cada vez mais definidos por padrões internacionais.

AUDI V8

TECNOLOGIA AVANÇADA NO MAIS ALTO DA GAMA



Apresentado no último Salão de Paris, o Audi V8, o mais recente dos automóveis de prestígio, acaba também de ser apresentado em Portugal, pela SIVA, representante da marca para o nosso País. Trata-se de um veículo de luxo do alto de gama e o primeiro modelo desta classe a vir equipado de série com tracção integral permamente, associada a uma caixa automática de quatro velocidades, moderna e combinada com dois dispositivos de blocagem automática dos diferenciais.

No que respeita ao grupo motopropulsor, as novidades não são menos importantes, pois vem equipado com uma nova caixa de velocidades automática e com o novo motor V8 de 3,6 litros, de 32 válvulas, comandadas por quatro árvores de cames. Este novo motor Audi, em liga leve e de grande potência, é o V8 mais compacto e de melhores prestações na sua classe de cilindrada, caracterizando-se ainda pelo seu funcionamento silencioso e isento de vibrações.

Aliás os técnicos da Audi seleccionaram para este motor os melhores materiais disponíveis e exigiram o mais alto grau de qualidade ao nível da fabricação dos componentes. Mas para se atingir o nível mínimo de vibração que se pretendia, o conjunto de motor e transmissão foi montado em apoios hidráulicos.

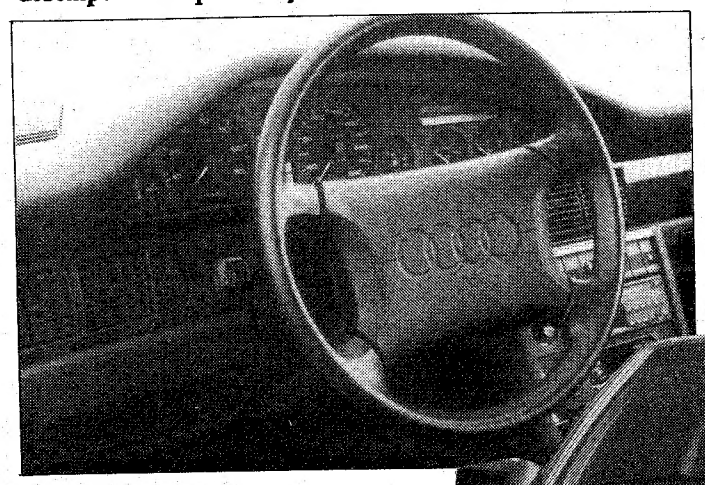
Construído segundo os métodos mais modernos e beneficiando das maiores vantagens proporcionadas por avançada tecnologia, este oito cilindros dispostos em V a 90 graus desenvolve uma potência máxima de de 250 cavalos ás 8.500 rpm, sendo o binário máximo de 340 Nm ás 4.000 rpm. Numa vasta gama de regimes, desde as 2.000 ás 6.000 rpm, o motor proporciona um binário superior a 280 Nm e oferece óptimas reprises.

De salientar, por outro lado, que este V8 dispõe, entre outras coisas, de um complexo e avançado sistema de gestão electrónica Motronic. Com este sistema, o Audi V8 está preparado para as mais rigorosas normas relacionadas com a emissão de gases de escape. Um sistema de regulação «lambda» com dois catalizadores, zela por um funcionamento pouco poluente, atingindo os gases de escape uma depuração que satisfaz as normas americanas.

No entanto, o Audi V8 equipado com catalizador está igualmente disponível na versão sem catalizador, que é comercializada em Portugal, sendo a versão com catalizador opcional.

Uma palavra também para as excelentes prestações do Audi V8, capaz de alcançar os 100 km/h em apenas 9,2 segundos. A sua velocidade de ponta é da ordem dos 235 km/hj.

Em relação à suspensão, o objectivo principal foi conseguir um compromisso que permitisse responder ás «performances» do carro e que, ao mesmo tempo, proporcionasse um excelente conforto. Assim, a condução das rodas dianteira é feita por duas pernas de mola montadas em braços transversais e um estabilizador, enquanto que no eixo traseiro essa função é desempenhada por braços trapezoidais de quatro articulações.



A suspensão resulta de uma combinação de molas helicoidais e amortecedores. A tendência subviradora em situações limite, derivada da concepção de rodagem, mantém-se inalterada em quaisquer condições de piso independentemente da carga. Graças ao sistema de tracção «quattro», essa tendência também se não altera com a aceleração.

O Audi V8 vem dotado de série com um vasto conjunto de equipamentos básicos, que correspondem ao elevado padrão deste confortável veículo. Desde a direcção assistida com a central hidráulica à blocagem automática da transmissão "quattro", passando pelo sistema de travagem inteiramente novo, nada foi deixado ao acaso neste topo de gama da marca de Ingolstadt.

Faz igualmente parte deste equipamento o sistema de segurança "procon-ten", desenvolvido pelos técnicos da Audi. Em caso de colisão frontal, o "procon-ten" actua de forma a afastar o volante do condutor, no sentido do painel de instrumentos e, simultâneamente, estica os cintos de segurança dianteiros.

Opcionalmente, poderá ainda dispor de um sistema "airbag"" que, de combinação com o "procon-ten", garante uma extraordinária protecção ao condutor do veículo.

Em relação ao sistema de travagem, assinale-se que, ao contrário do que é tradicional, nos travões do Audi V8 o disco não é abraçado pelo exterior, o que permitiu aumentar o seu diâmetro, bem como a superfície de fricção, sendo portanto reduzida a pressão de travagem exercida pelo condutor. Além disso vem equipado com o sistema anti-bloqueio ABS.

Do equipamento de série destacam-se, ainda, os bancos revestidos de couro legítimo, que poderá ser susbtituído opcionalmente por tecido de pura lã inglesa.

Mas vários outros pequenos pormenores também contribuem para uma condução mais segura ae agradável, como por exemplo o aquecimento eléctrico dos bancos dianteiros, da fechadura do lado do condu-

STAND

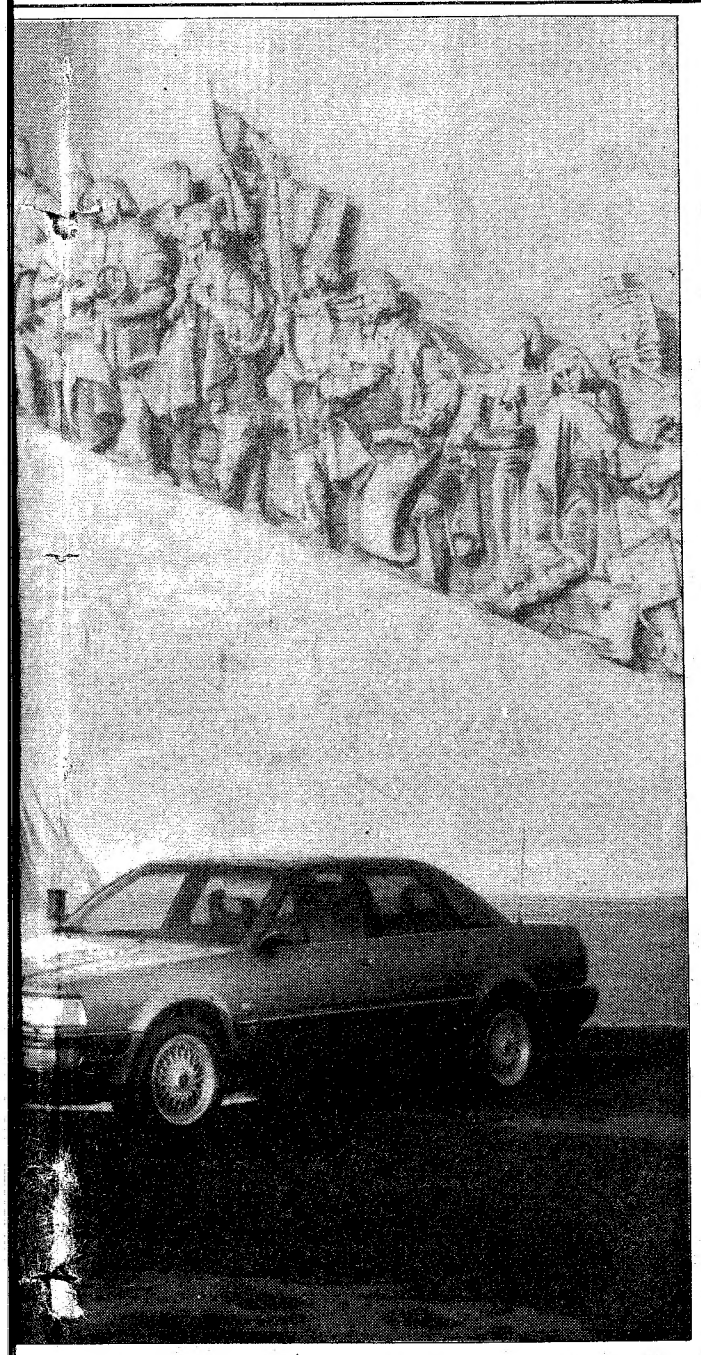
Fórmula 4
Concessionário Fiat
ASSISTÊNCIA

PEÇAS ORIGINAIS

FIAT

Estrada Serra da Mira, Lotes 124-126
Telefax 492 13 73
Casal de S. Brás — 2700 AMADORA
Telefs.: 493 27 24 - 492 03 48 - 492 29 49

FIAT



tor, dos ejectores de esguicho de água e dos espelhos retrovisores exteriores, comando eléctrico de vidros, fecho centralizado e autorrádio stéreo.

Para o bem estar dos ocupantes da viatura contribui uma instalação de ar condicionado automática, que se caracteriza por uma elevada potência e um baixo nível de ruídos.

Ao computador de bordo cabe a missão de informar o condutor sobre a duração da viagem, a autonomia e o consumo, dispondo o Audi V8 de um "auto-chek" que faz a verificação de diversos sistemas funcionais.

A individualidade do Audi V8, entre outros modelos da marca, é sublinhada pela elegância das linhas da sua carroceria: o capot baixo, com a grelha do radiador emoldurada, "spoilers" dianteiro e traseiro, abas das rodas alargadas e uma óptica traseira concebida sob a forma duma faixa vermelha a toda a largura do carro.

Quanto à gama de cores, a do Audi V8 é muito variada. Doze cores exteriores - nove metalizadas e três nacaradas - e quatro para os estofos de couro, para o painel de instrumentos e para as alcatifas. Para os estofos de tecido estão disponíveis três cores.

O equipamento de série do Audi V8 é, em parte, mais vasto do que o dos seus concorrentes directos.

Nissan Patrol

NOVA GERAÇÃO DE TODO-O-TERRENO

Fabricado em Espanha pela Nissan Motor Ibérica, o Nissan Patrol é um dos veículos com mais sucesso no mercado português de automóveis todo-o-terreno, apreciado sobretudo pela sua robustez, conforto e facilidade de condução em qualquer piso.

Uma nova geração do Patrol foi agora apresentada pelo Entreposto. Trata-se do modelo 743, que mantém a robustez do anterior, recebendo diversos melhoramentos na mecânica, nomeadamente com a adopção de novos motores, nova transmissão, nova suspensão, novos travões e nova direcção. O aspecto exterior e os acabamentos interiores também foram melhorados, o que torna o Nissan Patrol um veículo completamente novo.

Os motores anteriores SD33 e SD33T foram substituídos pelos novos RD28 e RD28T, igualmente de seis cilindros, mas de concepção muito mais moderna. Os novos RD28 e RD28T são mais económicos no consumo e na manutenção, mais potentes na versão equipada com turbo-compressor, mais silenciosos, mais leves e mais suaves no seu funcionamento.

Para conseguir estes melhoramentos a Nissan utilizou as técnicas mais avançadas na concepção e construção de motores, nomeadamente: 6 cilindros em linha com cambota de 7 apoios em vez de 4, árvore de cames à cabeça comandada por correia dentada de borracha e válvulas com "pastilhas hidráulicas", câmaras de combustão de canal duplo, velas de incandescência em cerâmica controladas por computador, bomba injectora rotativa, cabeça em liga leve.

A anterior caixa de velocidades e a caixa de transferência foram substituídas por duas unidades completamente novas, sendo a transmissão do movimento à caixa de transferência feita por intermédio de uma corrente, em vez de carretos. A transmissão do Patrol torna-se assim mais precisa, mais suave, mais silenciosa e mais leve.

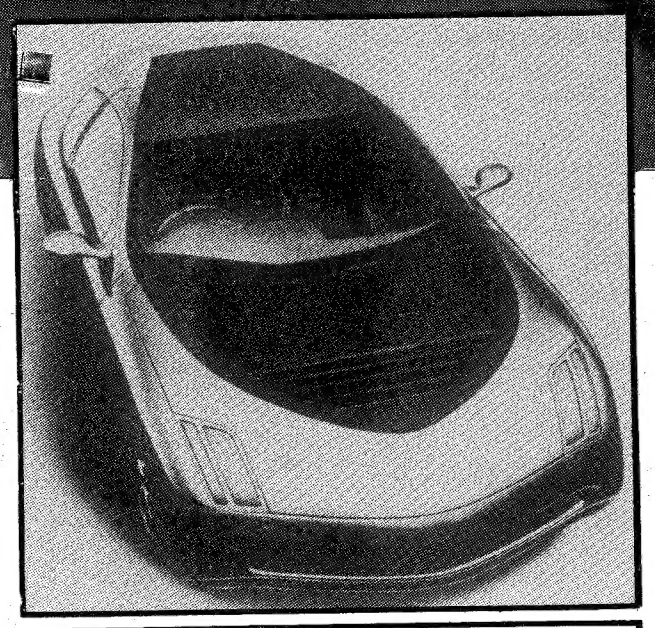
Nas versões equipadas com motor turbo existe já incluído no equipamento de série um autoblocante no eixo traseiro, que se destina essencialmente a evitar derrapagens ou perdas de motricidade em pisos escorregadios

Graças ao menor peso do motor e caixa de velocidades, bem como a algumas alterações introduzidas no chassis, foi possível melhorar significativamente as suspensões do novo Patrol. As molas e os amortecedores foram modificados dando muito mais curso à suspensão, o que proprociona um maior conforto, maior facilidade de condução em mau piso e mais eficiência na utilizalção em estrada.

O novo Patrol mantém-se fiel ao clássico e comprovado sistema de travagem de discos ventilados à frente e tambores atrás. No entanto, todo o sistema foi melhorado com a adopção de novas pastilhas à frente, de maior duração, e de novos tambores atrás, tipo "simplex", bem como uma nova válvula repartidora de travagem.

Graças à direcção assistida de que dispõe como equipamento de série, o Patrol foi sempre um veículo fácil de conduzir e arrumar. No novo modelo foi adoptada uma relação de desmultiplicação mais directa, que permite reduzir o número de voltas ao volante de estremo a extremo e proporcionar mais sensibilidade na condução, bem como um retorno mais franco da direcção, facilitando a saída das curvas.

lubrificantes GALP super lubrificantes GALP GALÁXIA lubrificantes



Salão de Tóquio

JAPONESES DESLUMBRAM

«Liberdade de Movimentos - Um gosto da verdadeira vida e luxo», foi o lema escolhido pelos japoneses para o Salão Automóvel de Tóquio, o maior de sempre, com uma participação estrangeira alargada, a que não faltou também a presença da URSS.

Num mercado caracterizado pelo predomínio dos carros de baixa cilindrada, que constituem mais de noventa por cento do parque automóvel do país, este lema parece um pouco contraditório ou inadequado ás realidades do seu mercado. Os japoneses quizeram no entanto fazer uma poderosa demonstração da capacidade da sua indústria automóvel, não apenas em termos de tecnologia como de estilismo e novos conceitos do automóvel.

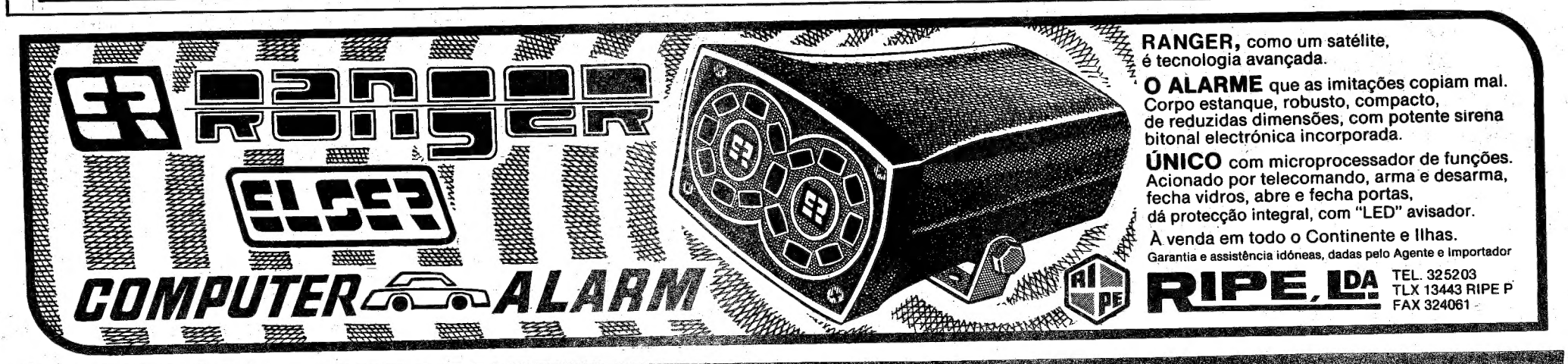
O Salão de Tóquio foi praticamente dominado pelos construtores da casa. Apenas constitui excepção o Ferrari Mythos, prototipo de um «spyder» desenhado por Pininfarina, utilizando a mecânica do Testarossa.

A Nissan foi a marca em maior evidência, ao apresentar quatro concept-cars» e nada menos que 15 modelos actuais e quatro pototipos.

O mais surpreendente dos seus veículos foi o NEO-X (Nissan's Evolution for Originality), seguido do ARC-X, o Primera X, o Boga e o Figaro.

Na Toyota mereciam destaque o Infiniti Q45, o 300ZX e o Skyline GT-R.

No domínio dos «concept-cars» brilhou também a Suzuki, com três versões que, para além do arrojo das suas linhas e da sua tecnologia, tinham a particularidade de facilmente poderem ser produzidos em série, constituindo por isso algo de mais objectivo que simples exercícios de estilo.

No domínio dos prototipos destaque também para a Izuzu, que se abstraiu da produção para apresentar alguns prototipos futuristas como o 4200R e o 760 X, além de modelos todo-o-terreno como o Casta e o Multi-Cross.

A Mazda apostou também nos prototipos de alta tecnologia, enquanto a Honda se apresentava bastante apagada neste plano, apresentando apenas o NS-X, um modelo já conhecido. Em compensação apresentou um novo motor de Fórmula 1 para ser utilizado na próxima temporada, mas sobre o qual nada revelou.